

BRUNA STEFFEN

**CONCEITUALIZAÇÃO METAFÓRICA CONTRASTIVA EM PORTUGUÊS E
FRANCÊS: ANATOMIA DOS MÚSCULOS**

PORTO ALEGRE

2016

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ESTUDOS DA LINGUAGEM – LEXICOGRAFIA, TERMINOLOGIA E
TRADUÇÃO: RELAÇÕES TEXTUAIS**

**CONCEITUALIZAÇÃO METAFÓRICA CONTRASTIVA PORTUGUÊS-
FRANCÊS: ANATOMIA DOS MÚSCULOS**

BRUNA STEFFEN

ORIENTADORA: PATRÍCIA CHITTONI RAMOS REUILLARD

COORIENTADORA: SYLVIE VANDAELE

Dissertação de Mestrado em Letras,
apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul.

PORTO ALEGRE

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Steffen, Bruna
CONCEITUALIZAÇÃO METAFÓRICA CONTRASTIVA EM
PORTUGUÊS E FRANCÊS: ANATOMIA DOS MÚSCULOS / Bruna
Steffen. -- 2016.
144 f.

Orientadora: Patrícia Chittoni Ramos Reuillard.
Coorientador: Sylvie Vandaele.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Tradução. 2. Índices de conceitualização
metafórica. 3. Modos de conceitualização metafórica. 4.
Frasesologia especializada. I. Chittoni Ramos
Reuillard, Patrícia, orient. II. Vandaele, Sylvie,
coorient. III. Título.

Para meu tio Ricardo (*in memoriam*), que tanto prezou pela minha educação e pela de centenas de pessoas. Sei que estás me observando com teu jeito silencioso de dizer tudo.

AGRADECIMENTOS

Entidades de luz, que iluminam e guiam meu caminho, me protegendo e me orientando nessa jornada.

Mãe, meu porto seguro, meu alicerce. Obrigada por sempre acreditar em mim, principalmente quando eu não acredito. Por me apoiar incondicionalmente, sem medir esforços, e por me ensinar a enviar ao universo toda a vibração de luz que volta para mim.

Pai, é tão simples apoiar um sonho que sonhamos juntos, difícil é apoiar sonhos que não foram os que tu sonhou pra mim. Obrigada por sempre estar do meu lado, mesmo quando isso representou nossa distância física. Obrigada por ser meu exemplo maior de amor puro e verdadeiro.

Lu, por ser uma das pessoas que mais tem orgulho de mim. Obrigada, pelo exemplo de força e por ser essa mulher maravilhosa.

Tati, por me entender sem que eu precise dizer nenhuma palavra. Obrigada por ter entendido minhas crises, meus medos, meus nervosismos e minha falta de tempo ao longo desse caminho. Obrigada pelo abraço que é o melhor do mundo.

Raquel, por ser esse ser iluminado, por trazer tua leveza para minha vida, por me orientar em todas as dúvidas dessa jornada, por sempre rir comigo, mesmo (e sobretudo) quando tudo saía dos conformes.

Tai, minha eterna companheira de batalha. Entramos juntas nessa empreitada e, depois dos congressos, viagens, trabalhos e de todo companheirismo, só posso dizer que tudo fica melhor porque eu sei que posso dividir contigo.

Laís, minha parceira de várias manhãs, bem cedinho! Obrigada pelo carinho e preocupação de sempre.

Lê, pelo exemplo de força e garra. Tu és minha prova de que precisamos lutar pelo que queremos, sem medo.

Carol, grata surpresa do Mestrado. Obrigada pela doçura, pela companhia, pela gentileza de sempre.

Colegas de jornada nesses dois anos, obrigada pelo apoio, pela compreensão, por serem as pessoas que melhor entendiam o que eu vivenciava.

Meus queridos Gu e Carol, por me fazerem desopilar em vários e memoráveis momentos nesses dois anos, vocês são e sempre serão meus anjos.

Sa, por entender minha ausência e sempre me motivar.

Ju, por voltar e deixar esse caminho mais tranquilo, obrigada por se orgulhar de mim.

Carol Rocha, por manter meu corpo são durante esse período e por entender minhas reclamações.

Mônica Vinhas de Souza, por me atender tão carinhosamente e acolher as dúvidas de uma leiga em Anatomia.

Termisul, muito mais que um grupo de pesquisa, é um exemplo de trabalho, dedicação, sucesso e muito carinho. Obrigada por serem essa grande família que me acolhe sempre e por me darem a honra de ter feito parte.

Professora Maria José pelos ensinamentos, tanto na graduação como no Mestrado.

Professora Cleci, por todo o ensinamento e o acolhimento de sempre. Obrigada por não medir esforços para ajudar.

Professora Sandra, por ajudar a desenvolver em mim o gosto pela tradução técnica e pelos ensinamentos tão dedicados.

Professora Sylvie, por me acolher tão bem na minha estadia em Montréal, por sempre auxiliar no trabalho e pela atenção comigo e com minha saúde.

Pat, por aquele olhar entusiasta pela tradução, na primeira aula prática há seis anos. Pelo cuidado e amor pelos alunos, pela dedicação e paciência em ensinar, pelo cuidado com o trabalho, por acalmar meus ânimos quando eu não acreditei em mim. Obrigada por me orientar de maneira tão presente, por abrir as portas da tua casa e compartilhar tua vida, por ter um carinho maternal que sempre deixou tudo melhor.

CAPES, pela bolsa concedida.

Governo Federal, por todos os auxílios ao longo da graduação e do Mestrado, além da educação inteiramente gratuita e de qualidade.

*« Entre
Ce que je pense,
Ce que je veux dire,
Ce que je crois dire,
Ce que je dis,
Ce que vous avez envie d'entendre,
Ce que vous entendez,
Ce que vous avez envie de comprendre,
Ce que vous comprenez,
Il y a dix possibilités qu'on ait des difficultés à communiquer.
Mais essayons quand même... »
(Bernard Werber)*

RESUMO

O estudo da metáfora tem recebido uma atenção crescente no âmbito dos estudos da linguagem, pois a noção de metáfora conceitual trouxe novo enfoque ao que antes se considerava uma mera figura de linguagem. Segundo Lakoff e Johnson (2002), a metáfora conceitual é uma maneira de compreender e conceituar o mundo. A partir da Teoria da Metáfora Conceitual, desenvolveram-se conceitos (VANDAELE, 2000; VANDAELE; LUBIN, 2005; VANDAELE 2009) relacionados à conceitualização metafórica presente nos textos especializados e estudou-se sua importância para a tradução. Os chamados índices de conceitualização metafórica (ICs) são entendidos como unidades léxicas que permitem conceitualizar metaforicamente um de seus actantes no plano cognitivo devido a uma impressão de dissonância ligada a representações factivas e fictícias, ou seja, conceitualiza-se algo mais abstrato por meio de algo mais concreto, formando um modo de conceitualização, que será percebido pelo índice de conceitualização. Tal conceitualização é de extrema importância para a tradução, uma vez que o comportamento dos índices e mesmo os modos de conceitualização podem diferir entre as línguas. Buscando então servir de ferramenta para tradutores e de reflexão para os estudos da Tradução, este trabalho tem como objetivo fazer um reconhecimento da conceitualização metafórica relativa à anatomia dos músculos em português, para então compará-la à do francês. Para a formação dos *corpora* foram utilizados capítulos relacionados aos músculos em obras de Anatomia. Foi feito um levantamento dos ICs e se estabeleceram os modos em português, para então compará-los com um levantamento prévio de ICs em francês. Para o fornecimento de equivalentes aos índices em português, nos baseamos na abordagem funcionalista da tradução, em que se observa o contexto de uso e a função da palavra no contexto, além do caráter sociocultural. Observou-se que os índices e modos de conceitualização metafórica podem se assemelhar bastante nas duas línguas.

Palavras-chave: Conceitualização metafórica. Índices de conceitualização. Modos de conceitualização. Tradução. Fraseologia especializada.

RÉSUMÉ

L'étude de la métaphore reçoit une attention croissante au sein des études du langage, surtout depuis que cette notion a jeté une nouvelle lumière sur ce qui était considéré auparavant comme une simple figure de style. D'après Lakoff et Johnson (2002), la métaphore conceptuelle est une manière de comprendre et de conceptualiser le monde. À partir de la Théorie de la Métaphore Conceptuelle, des concepts (VANDAELE, 2000; VANDAELE; LUBIN, 2005; VANDAELE 2009) sur la conceptualisation métaphorique des textes spécialisés et leur importance pour la traduction ont été étudiés. Les indices de conceptualisation métaphorique (ICs) sont des unités lexicales permettant de conceptualiser métaphoriquement un actant sur le plan cognitif; grâce à une impression de dissonance, quelque chose d'abstrait est conceptualisé au moyen d'une chose plus concrète et forme un mode de conceptualisation qui sera perçu par l'indice de conceptualisation. Les modes de conceptualisation sont très importants pour la traduction, puisque le comportement des indices ou même des modes de conceptualisation peuvent différer entre les langues. Il s'agit de fournir un outil pour les traducteurs et de contribuer à la réflexion sur les études de la Traduction. Cette étude a pour objectif de repérer les indices de conceptualisation métaphoriques relatifs à l'anatomie des muscles en portugais, pour mener ensuite une comparaison avec le français. Les *corpus* sont composés de chapitres portant sur les muscles, tirés d'ouvrages d'anatomie. Un prélèvement des ICs et l'établissement des modes en portugais ont été effectués pour les comparer ensuite avec un prélèvement préalable en français. Pour fournir des équivalents aux indices en portugais, on s'est basée sur l'approche fonctionnaliste de la traduction qui observe le contexte d'utilisation et la fonction du mot dans le contexte, en plus de son caractère socioculturel. On a observé que les indices et les modes de conceptualisation se semblent beaucoup dans les deux langues.

Mots-clé : Conceptualisation métaphorique. Indices de conceptualisation. Modes de conceptualisation. Traduction. Phraséologie spécialisée.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Amostra de dados levantados a partir do <i>corpus</i> em português.....	42
Figura 2 - Amostra de dados levantados a partir do <i>corpus</i> em francês.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de índices de conceitualização em cada categoria, em português.....	46
Gráfico 2 - Quantidade de ICs por categoria e ocorrências em português.....	47
Gráfico 3 - Percentual de índices de conceitualização em cada categoria, em francês.....	48
Gráfico 4 - Quantidade de ICM por categoria e ocorrências em francês.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - <i>Corpus</i> de textos em língua portuguesa.....	38
Quadro 2 - <i>Corpus</i> de textos em língua francesa.....	39
Quadro 3 - Descrição dos <i>corpora</i>	39
Quadro 4 - ICs de ação fictícia mais recorrentes em português.....	51
Quadro 5 - ICs de ação fictícia mais recorrentes em francês.....	52
Quadro 6 - Equivalentes dos ICs de ação fictícia.....	54
Quadro 7 - ICs de deslocamento fictício mais recorrentes em português.....	64
Quadro 8 - ICs de deslocamento fictício mais recorrentes em português.....	65
Quadro 9 - Equivalentes dos ICs de deslocamento fictício.....	66
Quadro 10 - ICs de orientação origem-fim em português.....	73
Quadro 11 - ICs de orientação origem-fim em francês.....	74
Quadro 12 - Equivalentes dos ICs de orientação origem-fim.....	75
Quadro 13 - Modos de conceitualização de artérias, veias, nervos e músculos.....	82

LISTA DE ORGANOGRAMAS

Organograma 1 – Estrutura actancial.....	35
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	17
2.1 Anatomia.....	17
2.1.1 Divisão do estudo anatômico.....	19
2.1.2 Nomenclaturas internacionais.....	20
2.2 Teoria da Metáfora Conceitual.....	20
2.2.1 Visão tradicional da metáfora.....	21
2.2.2 Visão contemporânea: metáfora conceitual.....	22
2.2.3 Índices e modos de conceitualização metafórica.....	26
2.3 Tradução.....	28
2.3.1 O enfoque funcionalista da Tradução.....	29
2.3.2 Abordagem cognitiva da Tradução.....	32
3 METODOLOGIA.....	37
3.1 Primeira etapa: seleção dos corpora.....	37
3.1.1 Seleção do <i>corpus</i> de pesquisa em português.....	37
3.1.2 Seleção do <i>corpus</i> de pesquisa em francês.....	38
3.2 Segunda etapa: limpeza e preparação do <i>corpus</i> em português.....	40
3.3 Terceira etapa: identificação e levantamento dos ICs e estabelecimento dos MCs.....	40
3.3.1 Identificação e levantamento dos ICs e estabelecimento dos MCs em português.....	40
3.3.2 Levantamento de índices e modos de conceitualização em francês.....	43
3.4 Quarta etapa: comparação dos ICs e MCs em português e em francês.....	45
4 ANÁLISE E RESULTADOS.....	46
4.1 Categorização geral dos índices em português.....	46
4.2 Categorização geral dos índices em francês.....	47
4.3 Representação fictícia: ação.....	49
4.3.1 Índices de ação fictícia em português.....	50
4.3.2 Índices de ação fictícia em francês.....	51
4.3.3 Equivalentes dos ICs de ação fictícia em português.....	52
4.4 Representação fictícia: deslocamento.....	63
4.4.1 Índices de deslocamento fictício em português.....	64
4.4.2 Índices de deslocamento fictício em francês.....	65
4.4.3 Equivalentes dos ICs de deslocamento fictício em português.....	66
4.5 Representação fictícia: orientação origem-fim.....	73
4.5.1 Índices de orientação origem-fim em português.....	73
4.5.2 Índices de orientação origem-fim em francês.....	74
4.5.3 Equivalentes dos ICs de orientação origem-fim em português.....	75
4.6 Modos de conceitualização metafórica dos músculos.....	77
4.6.1 Músculos como entidades animadas.....	77
4.6.2 Músculos como entidades móveis.....	78
4.6.3 Músculos como ferramentas.....	79
4.6.4 Músculos como caminhos.....	80
4.7 Comparações entre índices e modos de conceitualização em português e francês.....	81

4.8 Particularidades.....	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	87
Referências do <i>corpus</i> em português.....	90
Referências do <i>corpus</i> em francês.....	90
APÊNDICE A – ÍNDICES DE CONCEITUALIZAÇÃO DOS MÚSCULOS EM PORTUGUÊS.....	91
APÊNDICE B – ÍNDICES DE CONCEITUALIZAÇÃO DOS MÚSCULOS EM FRANCÊS.....	95
APÊNDICE C – LISTA DOS EQUIVALENTES, EM ORDEM ALFABÉTICA, ENCONTRADOS NO <i>CORPUS</i>	98
APÊNDICE D – LISTA DOS EQUIVALENTES, DIVIDIDOS POR MODO DE CONCEITUALIZAÇÃO.....	100
APÊNDICE E – TABELA DE CONTEXTOS E ACTANTES DOS ICs EM PORTUGUÊS.....	103
APÊNDICE F – TABELA DE CONTEXTOS E ACTANTES DOS ICs EM FRANCÊS.....	127
APÊNDICE G – EQUIVALENTES PASA OS ICs, ENCONTRADOS FORA DOS <i>CORPORA</i> DE PESQUISA.....	140

1 INTRODUÇÃO

É inegável a contribuição da Teoria da Metáfora Conceitual para o campo da Linguística e de suas subáreas, entre elas, a Tradução. A partir da teoria de Lakoff e Johnson (2002), desenvolveram-se novos estudos e conceitos que atentam também para as questões da tradução de textos especializados. Desconstruindo a visão de metáfora como um mero ornamento linguístico pertencente única e exclusivamente ao domínio da literatura, Lakoff e Johnson (2002) sugerem que conceitualizamos algo mais abstrato através de algo mais concreto. Segundo esses autores, através de expressões como “você está *desperdiçando* meu tempo/ tenho *investido* muito tempo nela/ você deve *calcular* bem o seu tempo”, por exemplo, entendemos que TEMPO É DINHEIRO. Isso não significa que de fato o tempo seja dinheiro, mas que entendemos o tempo assim e o conceitualizamos dessa maneira. Para poder melhor compreender o tempo, que é muito valioso em nossas sociedades, procuramos explicá-lo através de algo que consideramos tão valioso quanto ele, o dinheiro. Tais estudos mostram que a conceitualização metafórica está presente em todas as áreas, em geral, e em textos especializados, em particular.

Até recentemente, poucos estudiosos do campo da Tradução se debruçavam sobre esse fenômeno nos textos especializados. Porém, a partir dos anos 2000, a metáfora conceitual passou a receber mais atenção no que se refere à sua relação com a tradução. (VANDAELE; LUBIN, 2005; VANDAELE; BOUDREAU, 2006; VANDAELE 2007). Foi à luz dos conceitos de Lakoff e Johnson que Vandaele passou a estudar metáforas conceituais presentes em textos especializados da Medicina e suas subáreas, muito ricos em conceitualizações. Foi observando tais textos, por exemplo, que Vandaele mostrou que A BUSCA PELA CAUSA DE UMA DOENÇA É UMA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL:

L'**agent responsable** peut être **identifié** par une **enquête** alimentaire rigoureuse: le riz, les crevettes, certains poissons, les cacahuètes, certains médicaments (pénicilline, acide acétylsalicylique, tétracycline) ont été **impliqués**. Chez quelques malades, la réintroduction accidentelle de la substance **incriminée**, provoquant

une nouvelle réaction anaphylactique, permet de confirmer le diagnostic. (VANDAELE, 2002, p. 230, grifos do autor).¹

Ao tomar conhecimento das pesquisas da professora Sylvie Vandaele no Bacharelado em Letras, pudemos perceber que esse tema é pouquíssimo abordado e, portanto, bastante frutífero em novas pesquisas, além de muito interessante do ponto de vista da influência de uma cultura na língua e, conseqüentemente, na tradução. Através do contato com a Terminologia, tomamos ciência da importância do reconhecimento terminológico para os tradutores, facilitado por materiais de apoio, como glossários e bases de dados; no entanto, nem só de termos se compõe um texto especializado. Como defendem alguns autores, a exemplo de Temmerman (2000), as metáforas conceituais constituem peça importante na fraseologia de uma área de especialidade, sendo então valiosas para o reconhecimento terminológico. Por fim, como tradutora da área médica, pude comprovar que a conceitualização metafórica em um texto especializado é de suma importância para a tradução.

Este trabalho se desenvolve no âmbito do grupo de pesquisa Biomettico, da Universidade de Montreal, que estuda a conceitualização metafórica na área médica em inglês, francês e espanhol, e dá continuidade ao trabalho de Malaszkievicz (2013), pioneiro nesses estudos no português, que tratou da conceitualização metafórica em língua portuguesa das artérias, veias e nervos. Nossa pesquisa tem como objetivo geral estudar a conceitualização metafórica dos músculos em português e francês. Para tanto, temos os seguintes objetivos específicos:

- a) Fazer um levantamento dos índices de conceitualização metafórica relacionados aos músculos em português e, posteriormente, estabelecer os modos de conceitualização em língua portuguesa;
- b) Fazer um levantamento inicial dos índices de conceitualização dos músculos em língua francesa, com critérios estabelecidos a partir do levantamento em português, com vistas a um cotejamento entre as duas línguas.

Para observar se:

- c) Quanto aos modos de conceitualização, as comunidades linguísticas estudadas conceitualizam da mesma forma?

¹ “O agente responsável pode ser **identificado** por uma **investigação** alimentar rigorosa: o arroz, o camarão, alguns peixes, o amendoim, alguns medicamentos (penicilina, ácido acetilsalicílico, tetraciclina) foram **implicados**. Em algumas doenças, a reintrodução acidental da substância **incriminada**, provocando uma nova reação anafilática, permite confirmar o diagnóstico”. Tradução nossa.

O presente trabalho organiza-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo, **Pressupostos teóricos**, subdivide-se em duas partes: primeiramente, a descrição da área de especialidade escolhida para o estudo, a **Anatomia**, e, em segundo lugar, a apresentação das abordagens teóricas que norteiam o trabalho, a **Metáfora** e a **Tradução**. O segundo capítulo, **Metodologia**, relata como a pesquisa e o trabalho foram feitos. No terceiro capítulo, **Análises e resultados**, apresentamos o levantamento dos índices de conceitualização (ICs) e os modos e os discutimos. Por fim, seguem as **Considerações finais, Referências e Anexos**.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, faremos uma breve contextualização da área escolhida para o estudo, a Anatomia. Também abordaremos os pressupostos teóricos que nortearam esta pesquisa: a teoria da metáfora conceitual, os índices e modos de conceitualização e o enfoque funcionalista da Tradução.

2.1 Anatomia

Conforme explica FREITAS (2008), o termo anatomia tem sua origem no grego (*ana*: em partes, *temnein*: incisar, cortar), significando cortar ou isolar as estruturas do corpo para um estudo através da dissecação. O termo “é empregado para designar o ramo da ciência que se ocupa do estudo da morfologia, da estrutura e da arquitetura do corpo humano”. (FREITAS, 2008, p. 19). O autor ressalta que, de maneira genérica, a anatomia deve ser entendida como a ciência responsável pelo estudo “da estrutura ou arquitetura dos seres organizados”. (FREITAS, 2008, p. 19). Quando tal estudo se dá no homem, leva o nome de anatomia humana, que se ocupa do estudo macroscópico do corpo e da sua constituição histológica e ultra-estrutural. Freitas (2008) lembra ainda que não se pode desvincular o estudo da anatomia do estudo fisiológico (das funções).

A importância do cadáver humano para o ensino e para a realização de pesquisas é inquestionável entre os profissionais das ciências da saúde.

Conforme Queiroz (2005),

O conhecimento do corpo humano nasceu da necessidade e desejo de preservar o corpo íntegro, para que o ser humano superasse a morte. Com esta fixação em mente, fazia-se necessário, não somente ousar, mas também criar métodos de estudos e ir em busca do desconhecido, que encontrava-se no próprio homem. (QUEIROZ, 2005, p. 4).

Para Singer (1996), o senso de anatomia pode ser percebido desde muito cedo na nossa História:

O arqueiro paleolítico sabia muito bem onde encontrar o coração de sua vítima que ele retratou trespassado por flechas, nas paredes de seu abrigo. O artista que trabalhou na caverna de Mas D’Azil nos deixou muitos testemunhos de sua habilidade e de seus conhecimentos. Estes incluem esculturas de crânios de cavalo, e mesmo a representação exata da dissecação de uma cabeça de cavalo exibindo o contorno dos músculos superficiais. (SINGER, 1996, p. 19).

Porém, o estudo científico do corpo humano é bem mais recente: data de quinhentos anos antes de Cristo, com Alcmeón de Crotona, que dissecava animais no sul da Itália. Cláudio Galeano, grande médico do período romano, ficou famoso pelas dissecações em macacos. No século III a.C., foram realizadas muitas descobertas em Alexandria que trouxeram grande avanço ao campo. Atribui-se a Herófilo e Erasístro as primeiras dissecações humanas em caráter sistemático.

A partir do ano 150 a.C. a dissecação humana foi proibida por razões éticas e religiosas (PETRUCCELLI, 1997 apud QUEIROZ, 2005), sendo retomada mais por razões práticas do que intelectuais. Segundo Queiroz (2005, p. 19), o motivo mais importante para a dissecação humana foi “O desejo de saber a causa da morte por razões essencialmente médico-legais, de averiguar o que havia matado uma pessoa importante ou elucidar a natureza da peste ou outra enfermidade infecciosa”.

Outro período difícil para os estudos anatômicos foi a chamada Idade das Trevas, conforme explica Singer (1996). Com a ampla aceitação da doutrina cristã, o corpo perdera sua importância, e o que realmente importava era a alma. A Anatomia se tornou então uma ciência desprezível, uma vez que se ocupava de um universo considerado transitório. Foram as universidades as responsáveis pelo avanço dos estudos anatômicos a partir do século XIII, mas no início, explica Singer (1996), a observação e a aula de anatomia prática foram negligenciadas. O estudo era feito a partir dos textos. Andreas Vesalius, médico belga que viveu no século XVI, é considerado o pai da anatomia moderna, foi autor da publicação *De Humani Corporis Fabrica*, e incomodado com a falta de aulas práticas de anatomia, frequentava cemitérios em busca de ossadas.

De acordo com Queiroz (2005), antigamente apenas os cadáveres de criminosos e assassinos enforcados eram usados nas dissecações. Isso gerava um grande problema de falta de cadáveres; por isso, surgiram os “ressuscitadores”, ladrões de cadáveres que encontraram nessa atividade uma maneira de ganhar dinheiro, já que, para poderem estudar, os anatomistas da época deveriam pagar por esses cadáveres. As famílias dos mortos passaram, então, a fazer vigília nos túmulos por um período suficiente para garantir a decomposição dos corpos. Dessa forma, a melhor maneira de conseguir corpos era quando ainda não eram cadáveres. Provavelmente a história mais famosa nesse sentido é a de Hare e Burke, donos de uma pensão em Edimburgo, na Escócia: um dia venderam o corpo de um senhor que havia morrido na pensão (por mortes naturais)

a uma escola de Medicina; ao perceberem o lucro que isso poderia significar, decidiram atrair pessoas, como mendigos, para a pensão, matando-os por sufocamento e vendendo os corpos. Conta-se que, entre 1827 e 1828, a dupla matou 16 pessoas. Hare foi liberado pelos crimes após uma negociação com a polícia e Burke foi executado. Curiosamente, dizem que seu corpo foi dissecado em uma aula de anatomia.

Desde então, muita coisa mudou no que tange a essa questão. No Brasil atual, as possibilidades de utilização do cadáver não reclamado para fins científicos e didáticos estão previstas na Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992. Conforme explica Vieira (2001):

O estudo da anatomia, por se desenvolver mediante a utilização de cadáveres, deve ser realizado com a observância de princípios éticos e normas legais, sempre tendo em vista os seguintes aspectos: 1) respeito ao cadáver; 2) continuidade do ensino e das atividades de pesquisa em nível de excelência, garantindo ao corpo discente e a pesquisadores material suficiente para o aprendizado e desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas; 3) condições para que os corpos docente e discente desenvolvam as atividades didáticas e de pesquisa em estrita observância à legislação vigente.

2.1.1 Divisão do estudo anatômico

Costuma-se dividir o estudo da Anatomia nos seguintes subdomínios:

- Anatomia Sistêmica ou Descritiva: estuda os sistemas do corpo humano, por exemplo, o sistema digestório e o circulatório.
- Anatomia Topográfica ou Regional: estuda o corpo por regiões, como membros superiores e membro inferiores, e não por sistemas.
- Anatomia Clínica: estuda como as estrutura e as funções se relacionam com a prática da Medicina e outras Ciências da Saúde.

Neste trabalho, trataremos das conceitualizações metafóricas relacionadas ao sistema muscular; portanto, trata-se de uma pesquisa referente à anatomia descritiva. Representando de 40 a 50% do peso corporal, os músculos são estruturas que cruzam uma ou mais articulações e, através de sua contração, transmitem-lhes movimento que é efetuado por células especializadas denominadas fibras musculares (SISTEMA MUSCULAR, documento não datado).

2.1.2 Nomenclaturas internacionais

Conforme explicam Vandaele e Cole (2005), data do fim do século XIX o primeiro esforço real de normalização da nomenclatura anatômica. As tendências nacionais da época levaram a substituir o latim, língua franca da Ciência até o século XVI, pelas línguas vernáculas. De acordo com as autoras, a primeira normalização foi atribuída a anatomistas alemães, cujo trabalho deu origem a uma nomenclatura que se pretendia internacional, a *Basilea Nomina Anatomia*, publicada em 1895. Não tendo sido adotada por todos os países, o problema das diferentes nomenclaturas permaneceu.

No início do século XX, foi criada a *International Federation of Associations of Anatomists*, que deveria estabelecer uma nomenclatura aceita por todos. Criou-se então, em 1950, um comitê, composto por anatomistas e linguistas de vários países, a fim de revisar a terminologia anatômica. Baseado nas *Basilea Nomina Anatomica*, o comitê instituiu as PNA – *Parisiensis Nomina Anatomica*, publicada em 1955. A partir da sua segunda edição, passaram a se chamar *Nomina Anatomica* e foram atualizadas várias vezes. Por fim, em 1998, tiveram seu nome alterado para *Terminologia Anatômica Internacional*. A tradução para o português é de responsabilidade da Comissão de Terminologia Anatômica da Sociedade Brasileira de Anatomia, composta por oito membros de escolha da própria Sociedade (SOCIEDADE, documento não datado).

É importante ressaltar que a mudança, ao longo dos anos, nas nomenclaturas das estruturas anatômicas não é relevante para esta pesquisa, uma vez que, conforme afirmam Vandaele e Lubin (2009), as nomenclaturas não dizem respeito à fraseologia. E, para o índice de conceitualização, estudado aqui, o contexto é relevante, não os termos especificamente.

2.2 Teoria da Metáfora Conceitual

Neste item, abordaremos a teoria da metáfora conceitual e os índices e modos de conceitualização. Iniciaremos por uma breve retomada do que se entende por visão tradicional da metáfora, passando então à metáfora conceitual e, por fim, aos índices e modos de conceitualização, conceitos chave do trabalho.

2.2.1 Visão tradicional da metáfora

A metáfora está longe de ser algo recente nos estudos da linguagem, como ensina Sardinha (2007). Aristóteles, que apresenta a noção mais antiga de metáfora no Ocidente, no século IV antes de Cristo, concebia-a como a transposição de uma espécie para outra. Essa noção era sustentada pela origem da palavra metáfora, que vem do grego *metapherein* (transferência, transporte). Sua formação etimológica é ‘meta’(mudança) e ‘pherein’ (carregar). (SARDINHA, 2007, p.22).

Zanotto (2002) explica que, na tradição retórica, a metáfora é apenas um ornamento linguístico, um desvio da linguagem usual, mais característico de linguagens como a poética. O autor (2002, p. 11) afirma ainda que “o uso da metáfora era indesejável no discurso científico, que deveria se utilizar da linguagem literal, considerada, então, clara, precisa e determinada”, e acrescenta que, para Lakoff e Johnson, essa visão de metáfora como recurso estilístico se justifica pelo “mito do objetivismo”, segundo o qual seria possível chegar a verdades absolutas e incondicionais sobre o mundo objetivo, entendendo a linguagem como um espelho da realidade. Zanotto (2002, p. 12) explica que, de acordo com o principal pressuposto do objetivismo, “temos acesso a verdades absolutas e incondicionais sobre o mundo”, ou seja, para o objetivismo seria possível ter acesso ao conhecimento das coisas como elas são de fato. Ainda hoje, apesar dos avanços da pesquisa, a ideia da metáfora como ornamento ainda vigora, como podemos observar: “Figuras muito recorrentes nos textos literários, a comparação e a metáfora fazem parte do grupo das figuras de palavras, também conhecidas como *tropo* – emprego figurado de palavra ou expressão”. (PIMENTEL, documento não datado).

A partir da década de 1970, de acordo com Zanotto (2002), esse paradigma começa a mudar, alguns autores passaram a rejeitar a ideia de que possa haver um acesso verdadeiro à realidade do viés epistemológico. Passou-se a entender, com Ortony (1993), que a cognição é resultado de uma construção mental:

O conhecimento da realidade, tenha sua origem na percepção, na linguagem ou na memória, precisa ir além da informação dada. Ele emerge da interação dessa informação com o contexto no qual ela se apresenta e com o conhecimento preexistente do sujeito conhecedor. A orientação geral de que o mundo objetivo não é diretamente acessível, mas sim construído a partir de influências restritivas do conhecimento humano e da linguagem, é o postulado essencial do

enfoque relativista. (E. SAPIR, 1921; WHORF, 1956 apud ZANOTTO, 2002, p. 13).

Assim, o conceito de metáfora e linguagem figurada sofreu alterações. A metáfora tornou-se um assunto de grande interesse das Ciências Humanas, principalmente das Ciências da Linguagem e da Psicologia Cognitiva. Inúmeras pesquisas empíricas foram realizadas para entender o processo de compreensão da metáfora. De acordo com Honeck (1980), tais pesquisas baseavam-se no fato de que a linguagem figurada era um problema para as teorias de compreensão, e se imaginava que, estudando tal processo, se poderia auxiliar posteriormente os estudos sobre o processo de compreensão em geral. (ZANOTTO, 2002).

Ainda de acordo com Zanotto (2002), vários foram os enfoques dos estudos, abrangendo, por exemplo, questões diretamente ligadas à linguagem figurada, como processos de memória de adultos e análises da metáfora no âmbito da inteligência artificial. Outros trabalhos foram realizados para verificar se a metáfora é entendida como a linguagem literal. (ORTONY; SCHALLERT; REYNOLDS; ANTOS 1978; GIBBS, 1984, 1987). Outros, ainda, buscavam entender como uma metáfora pode ser identificada e a relação entre metáforas e provérbios. Foi nesse contexto que George Lakoff e Mark Johnson lançaram, em 1980, a obra *Metaphors We Live By*², revolucionando o modo de ver e pensar a metáfora.

2.2.2 Visão contemporânea: metáfora conceitual

De acordo com Zanotto (2002, p. 15), Lakoff e Johnson “partiram da análise de expressões linguísticas e inferiram um sistema conceptual metafórico subjacente à linguagem, que influencia nosso pensamento e nossa ação”. Os autores seguiram uma trilha aberta por Reddy (1979), que estudou como conceitualizamos metaforicamente o conceito de comunicação, em seu ensaio *The conduit metaphor*, traduzido como “metáfora do canal” ou, por alguns autores, como “metáfora do conduto”. Com a ideia de que uma sociedade com melhores comunicadores poderia ter menos conflitos, Reddy pesquisou como o problema da comunicação se dá nos falantes de língua inglesa. Para isso, ele se perguntou (REDDY, 1979, p. 285 apud ZANOTTO 2002, p. 15): “Que tipo de histórias as pessoas contam sobre seus atos de comunicação? Quando esses atos

² Em português: *Metáforas da vida cotidiana*, edição brasileira de 2002.

perdem o rumo, como é que as pessoas descrevem o que está errado e o que precisa de conserto?”. A partir de enunciados que falantes usavam para falar da comunicação, Reddy organizou quatro categorias que seriam os pilares da metáfora do canal:

(1) a linguagem funciona como um canal, transferindo pensamentos corporeamente de uma pessoa para outra; (2) na fala e na escrita, as pessoas inserem seus pensamentos e sentimentos nas palavras; (3) as palavras realizam a transferência ao conter pensamentos e sentimentos e conduzi-los às outras pessoas; (4) ao ouvir e ler, as pessoas extraem das palavras os pensamentos e os sentimentos novamente. (Reddy, 1979, p. 290 apud Zanotto, 2002, p. 16).

Zanotto (2002) explica que a metáfora do canal revela a crença de que a comunicação é um processo ideal, com êxito garantido. Temos a falsa ideia de que nos comunicamos de maneira transparente, quando, na verdade, construímos o sentido baseados em nossas vivências e conhecimento de mundo. Pensamos que a comunicação é uma simples transferência direta e clara, esquecendo-nos das “interferências” que pode haver nesse processo. A metáfora do canal mostra que não apenas falamos de comunicação crendo que se trata de um processo cristalino, mas que agimos entendendo que de fato é assim que acontece.

Dando continuidade a esse trabalho, Lakoff e Johnson mostraram que o que era visto como expressão linguística³ individual era, na verdade, regido por metáforas conceituais, ou conceitos metafóricos. Ou seja, os enunciados analisados por Reddy seriam manifestações linguísticas de metáforas conceituais. Os autores consideram, assim, a metáfora do canal como uma metáfora complexa formada por várias metáforas conceituais (estas representadas por maiúsculas), que aparecem em enunciados como os seguintes:

MENTE É UM RECIPIENTE

Não consigo *tirar* essa música da minha cabeça.

Sua cabeça *está recheada* de idéias interessantes.

Será que vou conseguir *enfiar* essas estatísticas na tua cabeça?

(Zanotto, 2002, p.17).

³ Como em todas as áreas de conhecimento, com a evolução dos conceitos ocorre, grande parte das vezes, uma mudança do termo. Em *Metaphors We Live By*, Lakoff e Johnson chamam de metáfora o que mais tarde será chamado de conceito metafórico e posteriormente de metáfora conceitual. “Expressão metafórica” equivale a expressões linguísticas individuais.

Lakoff e Johnson avançaram em relação a Reddy ao analisarem muitos enunciados da linguagem cotidiana e demonstrarem que

Os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões do intelecto. Eles governam também a nossa atividade cotidiana até nos detalhes mais triviais. Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com outras pessoas. Tal sistema conceptual desempenha, portanto, um papel central na definição de nossa realidade cotidiana. Se estivermos certos, ao sugerir que esse sistema conceptual é em grande parte metafórico, então o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias são uma questão de metáfora. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 45-46).

Segundo esses autores, as metáforas permitem que estructuremos conceitos mais abstratos partindo de conceitos mais básicos do nosso cotidiano, e fazemos isso através da nossa experiência corpórea. Para Lakoff (1987), nosso sistema conceitual é produto de nossa experiência, e esta acontece através do nosso corpo. Portanto, nossa linguagem humana, que se baseia em conceitos humanos, será motivada pela experiência humana. Para Sardinha (2007, p. 15): “as metáforas são os instrumentos que possuímos para criar um novo conhecimento ou para dar conta de algo novo na ciência ou no cotidiano”.

Para Sardinha (2007), o significado é construído por meio de estruturas que atuam na categorização de domínios⁴ físicos e abstratos; mas enquanto os domínios físicos são mais objetivamente estruturados pela percepção, os abstratos precisam fazer intervir os mecanismos imaginativos da razão – a metáfora e a metonímia. Lakoff e Johnson (2002) mostram que a nossa compreensão do mundo se dá por meio de metáforas, uma vez que vários conceitos básicos são entendidos através delas. A metáfora conceitual será então um processo de pensamento expresso no discurso através de expressões metafóricas, mostrando a projeção de um domínio-fonte sobre um domínio-alvo.

O exemplo clássico é a metáfora conceitual DISCUSSÃO É GUERRA (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 46), que mostra a projeção de um domínio-fonte (guerra) sobre um domínio-alvo (discussão), sendo o primeiro o domínio mais concreto, por meio do qual conceitualizamos o domínio mais abstrato, que é o segundo. Essa conceitualização metafórica DISCUSSÃO É GUERRA gera expressões metafóricas comuns no nosso cotidiano:

- ele *atacou* todos os pontos fracos da minha argumentação

⁴ Domínio no sentido de quadro cognitivo e não de domínio de conhecimento.

- suas críticas foram *direto ao alvo*
- *destruí* sua argumentação
- ele *derrubou* todos os meus argumentos. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 46).

Discussões e guerras são coisas completamente diferentes – discurso verbal e conflito armado – e as ações correspondentes são igualmente diferentes. Mas DISCUSSÃO é parcialmente estruturada, compreendida e realizada em termos de GUERRA. O conceito é metaforicamente estruturado, a atividade é metaforicamente estruturada e, em consequência, a linguagem é metaforicamente estruturada. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 48).

Os autores salientam que não apenas falamos sobre discussão com base em uma guerra, mas realmente muitas das atitudes que tomamos em uma discussão são parcialmente estruturadas pelo conceito de guerra.

Segundo eles, DISCUSSÃO É GUERRA é uma metáfora vivenciada na nossa cultura, ou seja, é cultural. Se em outra cultura a discussão fosse vista em termos de uma dança, por exemplo, seria experienciada de maneira diferente. Sobre isso, Lakoff e Johnson (2002, p. 71) dizem ainda que, “os valores fundamentais de uma cultura serão coerentes com a estrutura metafórica dessa cultura”. Como tais valores podem ser diferentes de acordo com as culturas, também as metáforas conceituais associadas a eles podem diferir.

Outro exemplo utilizado por Lakoff e Johnson (2002) é o da metáfora conceitual TEMPO É DINHEIRO, que vai mostrar a projeção do domínio-fonte (dinheiro) sobre o domínio-alvo (tempo), através de expressões metafóricas como:

- Você está *desperdiçando* meu tempo. Você está me fazendo *perder* tempo.
- Aquele pneu furado me *custou* uma hora./ Aquele pneu furado me *tomou* uma hora.
- Tenho *investido* muito tempo nela.
- Você deve *calcular* bem o seu tempo. Você deve *administrar* bem o seu tempo. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 50).

Os autores explicam que, na cultura ocidental, o tempo é muito valioso e que é comum, por exemplo, pagar serviços pelo tempo: diárias de hotel, chamadas telefônicas, pagamento por hora. Agimos considerando o tempo tão valioso quanto o dinheiro e, como ambos são um recurso limitado, dizemos que o tempo pode ser gasto, poupado,

investido. Em uma cultura em que o dinheiro não fosse tão estimado, provavelmente a conceitualização do tempo se daria de maneira diferente.

Em resumo, “[...] a essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra”. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 47). Daí sua importância para os estudos tradutológicos: uma vez que é muito comum conceitualizar um conceito em função de outras experiências, também a conceitualização de novos conhecimentos tende a ser dessa forma. E, ao contrário do que acreditava a visão tradicional, de que a metáfora não servia ao discurso científico, como mostram Vandaele e Lubin (2005, p. 416), vários trabalhos foram desenvolvidos mostrando a importância da metáfora nesse âmbito, como Stengers e Schlanger (1989), Emmeche e Hoffmeyer (1991), Thagard (1992) e Paton (1993).

2.2.3 Índices e modos de conceitualização metafórica

A partir da Teoria da Metáfora Conceitual e de Talmy (2001), foram elaborados por Vandaele e Lubin (2005) os conceitos de índice e modo de conceitualização metafórica. Um índice de conceitualização metafórica é um elemento de um texto que evoca a realização linguística de uma metáfora conceitual (projeção de um quadro conceitual fonte sobre um quadro conceitual alvo), tendo uma “dissonância cognitiva” entre as representações factiva e fictícia.

O conceito de tais representações factiva e fictícia é oriundo dos estudos de Talmy (2001). De acordo com o autor, essa dissonância cognitiva se origina quando o sujeito constata que o referente do qual trata o discurso pode ser conceitualizado de duas maneiras simultâneas: através de uma “representação fictícia” (menos verdadeira) e de uma “representação factiva” (mais verdadeira). No exemplo utilizado por Talmy (2001, p. 101) temos: “*this fence goes from the plateau to the valley*” [esta cerca vai do planalto até o vale], em que a representação fictícia seria a percepção de que a cerca está se movimentando, e a factiva seria a constatação de que, de fato, a cerca não se movimenta. Podemos observar as mesmas representações de movimento em um exemplo do nosso *corpus*: “músculos peitorais são dois músculos situados na parte anterior do tórax, atravessando ambos o intervalo entre o tronco e o membro superior”. (FARINA, 2003, p. 61, grifo meu). Nesse exemplo, o índice de conceitualização “atravessar” revela uma dissonância cognitiva, pois há duas representações: a fictícia, a

percepção de movimento do músculo; e a factiva, o fato de o músculo não se movimentar.

De acordo com Vandaele (2007), existem duas grandes categorias de índices de conceitualização: as denominações conceitualizantes e os índices de conceitualização fraseológicos. As denominações conceitualizantes estão mais relacionadas à conceitualização metafórica da denominação de algo e são percebidas apenas com um estudo etimológico da palavra. Conforme o exemplo citado por Vandaele (2007), ao observar pela primeira vez a estrutura da cortiça, Robert Hooke notou pequenas cavidades vazias que lhe lembraram células monásticas. Hooke nomeou, então, essas cavidades de *cell*, motivado por suas características.

Já na categoria dos índices de conceitualização fraseológicos, estão os índices de conceitualização predicativos que, “em um determinado discurso, induzem uma conceitualização metafórica dos referentes dos quais o nome está em posição actancial”⁵. A autora utiliza o exemplo “*l’artère court le long du muscle*” (Vandaele, 2007, p. 139), em que “o referente [artéria], denotado pelo termo ‘artéria’ é conceitualizado como uma entidade que se movimenta de maneira fictiva”.⁶ A conceitualização metafórica é indireta neste caso, uma vez que opera nos actantes (os agentes da ação indicada pelo índice de conceitualização, o verbo) do índice de conceitualização e não diretamente no índice, ela necessita do discurso para aparecer. É de índices dos conceitualização predicativos dos músculos que trataremos nesta pesquisa.

A partir da análise de ocorrências dos índices de conceitualização, é possível depreender o modo de conceitualização. Por exemplo, a partir de contextos como: “[Semimembranáceo (semimembranoso)] Para baixo desce quase verticalmente e por isso crusa por trás o semitendíneo para se colocar, na região poplítea, lateralmente a este último músculo”. (CASTRO, 1985, p. 189, grifo meu).

Podemos levantar os índices de conceitualização metafórica “descer” e “cruzar” que nos indicam uma representação fictícia, menos verdadeira, de movimento do músculo, ainda que eles não se movimentem (representação factiva, mais verdadeira) e, então, depreender que OS MÚSCULOS SÃO ENTIDADES MÓVEIS. Isso significa

⁵ No original: *qui, dans un discours donné, induisent une conceptualisation métaphorique des référents dont le nom est en position actancielle.*

⁶ No original: *Le référent [artère] dénoté par le terme artère est conceptualisé comme une entité se déplaçant de façon fictive.*

que, para entendermos o funcionamento dos músculos, nós os conceitualizamos como entidades que são capazes de movimentar-se, mas não apenas, já que não há um único modo de conceitualização

No que tange à identificação dos índices, Vandaele prega uma estratégia semelhante à descrita por Talmy (2001): o critério de identificação de uma expressão metafórica é a percepção, pelo sujeito, de uma “dissonância cognitiva”, ou seja, como explicado, o sujeito constata que o referente do qual o discurso trata pode ser conceitualizado de duas maneiras simultâneas, descritas por ele como “representação fictícia” (menos verdadeira) e “representação factiva” (mais verdadeira). Importante salientar o quão necessária é a percepção e avaliação do sujeito neste processo. Vandaele e Lubin (2005), baseadas em Bestgen e Cabiaux (2002), afirmam que nenhum método automático permite fazer um levantamento confiável dos enunciados metafóricos, o que justifica a necessidade de um olhar humano. Sobre essa percepção de dissonância cognitiva, Vandaele (2007) lembra que tal metodologia incomodará os proponentes de critérios linguísticos “objetivos”, mas considera preferível tratar a subjetividade ligada a essa objetividade. Vandaele (2007) aponta que Talmy já chamara atenção para o fato de que

[...] a percepção da fictividade é muito variável de um indivíduo a outro, e acrescentaríamos que ela é, sem dúvida, mais confiável em um locutor nativo. O tradutor adicionaria, portanto, às suas competências, a de poder identificar os índices de conceitualização em uma língua fonte e de manipulá-los em uma língua alvo. (VANDAELE, 2007, p. 138)⁷.

Mostrando como não é evidente esta percepção e, por ser menos confiável em um tradutor, é tão necessário que sejam realizados estudos de como ocorre esse processo e de quão importantes são os índices de conceitualização metafórica em um texto.

2.3 Tradução

⁷ No original: [...] *la perception de la fictivité est très variable d'un individu à l'autre, et nous ajouterons qu'elle sera sans doute plus fiable chez un locuteur natif. Le traducteur ajoutera donc à ses compétences celle de pouvoir repérer les indices de conceptualisation dans la langue source et de les manier dans la langue cible.*

Neste item, abordaremos as noções de Tradução que consideramos importante para o processo tradutório de índices de conceitualização em textos especializados, o enfoque funcionalista da Tradução e a abordagem cognitiva da Tradução.

2.3.1 O enfoque funcionalista da Tradução

Muitas são as correntes e abordagens da Tradução⁸, cada uma com sua importância para determinado fazer tradutório. Neste trabalho, consideramos que o modelo funcionalista para a Tradução, proposto por Christiane Nord, abarca os principais pontos que julgamos importantes em uma tradução: a função preenchida pelo original e pela tradução e o conceito de lealdade.

Nord baseia-se nos estudos de Reiss e Vermeer (1984), fundadores da teoria do escopo, que prevê que toda tradução depende do objetivo (*skopos*, em grego) ou fim que o texto meta deverá cumprir na cultura meta⁹. Um dos principais fatores determinantes deste objetivo é o receptor do texto meta.

Colocando-se como um meio termo entre o conceito tradicional equivalencista e o conceito funcionalista radical, Nord (1994) observa que o conceito equivalencista não leva em conta a situação e os receptores meta, para quem o texto deverá de fato “servir” para algo e “funcionar” na cultura meta. Já o conceito funcionalista radical, de acordo com a autora, coloca de lado o autor do texto original e seu desejo de não ver traída sua intenção comunicativa. A autora propõe então uma combinação desses dois modelos, unindo tanto a funcionalidade como a lealdade às expectativas do autor, do cliente e dos leitores.

Para ela, a função comunicativa será essencial para toda tradução, pois entende que o texto não tem uma função comunicativa inerente, mas que esta é atribuída pelo receptor no ato da recepção e ainda, a função pode ser diferente no texto base e no texto meta. A autora explica que:

Uma INTERAÇÃO é comunicativa quando se realiza mediante signos produzidos intencionalmente por um dos agentes, a quem costumamos denominar “emissor”, e dirigidos a outro agente, denominado

⁸ Tradução é empregada aqui com inicial maiúscula se referindo à teoria da Tradução, e diferindo da tradução como prática tradutória.

⁹ Empregamos aqui a mesma nomenclatura utilizada por Nord, ou seja: texto base, ou original, e cultura base para o texto a ser traduzido e a cultura a que ele pertence. Texto meta e cultura meta para o texto traduzido e a cultura a que ele pertence.

“destinatário” ou “receptor”. O destinatário é a pessoa (ou o grupo de pessoas) a quem o emissor dirige sua mensagem. Converte-se em receptor no momento em que recebe (escuta, lê) a mensagem, e é possível que uma mensagem seja recebida por indivíduos não pertencentes ao grupo destinatário. A distinção é relevante para a tradução porque os receptores da cultura meta, inclusive o próprio tradutor (quando traduz da cultura e língua alheia para a nativa) não costumam fazer parte do público destinatário do que chamamos o texto de partida ou texto base em tradução. (NORD, 2009, p.212, tradução nossa)¹⁰.

De acordo com a autora, nesta interação comunicativa, o emissor, ou autor do texto terá uma intenção que é assinalada através do emprego de determinadas formas linguísticas; o receptor, ou leitor, por sua vez, irá interpretar tais sinais e decidir, no ato de recepção, quais as possíveis funções do texto. O exemplo utilizado por Nord (1994) é o de uma avó que compra um secador, abre a caixa e encontra um papel com letra pequena; antes de colocar seus óculos, já sabe que é um manual de instruções e, ao ler o texto, ela estabelece uma coerência entre o que esperava e o que está lendo.

Como isto pode ser estendido aos índices de conceitualização na Anatomia? As obras dessa área, assim como de qualquer área de especialidade, costumam ter um destinatário bastante preciso, como profissionais e estudantes da área da saúde. Em outras palavras, aprendizes, semileigos e especialistas. Ao se deparar com uma tradução, esse público terá em mente o que espera dela e, assim como a avó do exemplo de Nord, tratará de estabelecer uma coerência entre o esperado e o apresentado.

Para Nord (1994), o tradutor é o mediador entre a cultura base e a cultura meta, pois é o único que conhece ambas:

Nesta tarefa de mediação sempre há alguns elementos do texto base que podem ser mantidos da mesma maneira na tradução e outros que devem ser modificados, ou seja: ajustar-se ou adaptar-se à nova situação comunicativa. Portanto, todo processo translativo consta de

¹⁰ No original: Una INTERACCIÓN es comunicativa cuando se realiza mediante signos producidos intencionalmente por uno de los agentes, a quien nos solemos referir como “emisor”, y dirigidos a otro agente, denominado “destinatario” o “receptor”. El destinatario es la persona (o el grupo de personas) a la que el emisor dirige su mensaje. Se convierte en receptor en el momento en que recibe (escucha, lee) el mensaje, y es posible que un mensaje sea recibido por individuos no pertenecientes al grupo destinatario. La distinción es relevante para la traducción porque los receptores de la cultura meta, e incluso el propio traductor (cuando traduce de la cultura-y-lengua ajena a la nativa), no suelen formar parte del público destinatario de lo que llamamos el texto de partida o texto base en la traducción.

procedimentos conservadores e procedimentos de adaptação. (NORD, 1994, p. 100, tradução nossa)¹¹.

Importante ressaltar que antes de ser mediador, o tradutor também é um receptor do texto, portanto a tradução também contará com a sua interpretação.

A autora traz também o conceito de lealdade na tradução que seria uma “responsabilidade dos tradutores perante parceiros em uma interação traducional.” (NORD, 2001, p. 125), sendo os parceiros os envolvidos na tradução, como leitores, o autor do texto-fonte e quem demanda a tradução.

Nord (2010) propõe os princípios básicos da tradução funcional:

- É o objetivo da tradução que determina o método translativo: o processo tradutório dependerá do objetivo de determinada tradução, de “para que” se traduz. Aqui a autora chama atenção para um fato, entender que o objetivo é o norteador da tradução não é considerar que “os fins justificam os meios”, como previam, por assim dizer, Reiss e Vermeer na teoria do escopo.
- As possibilidades de objetivos da tradução são limitadas, tendo em conta a responsabilidade do tradutor em relação aos outros participantes do processo: o tradutor tem responsabilidade para com o autor do texto base (texto original), os receptores do texto meta (texto traduzido) e o cliente que pediu a tradução. Ele deve ser leal inclusive com ele mesmo, visto que busca ser um mediador leal e eficaz.

A autora salienta que, ao contrário do que pregava o modelo tradicional, não é o texto original que ditará como se deve traduzir, e sim o que denomina “encargo de tradução”, ou seja, o que o cliente deseja, estabelecendo o terceiro princípio:

- O objetivo translativo se define pelo encargo de tradução, que especificará a situação comunicativa para a qual o texto meta é necessário: o encargo vai descrever, implícita ou explicitamente, a situação a que se destina o texto meta, ou seja, o público destinatário, o tempo e o lugar em que o texto será recebido, o

¹¹ No original: En esta de mediación siempre hay algunos elementos del texto base que pueden mantenerse constantes en la traducción y otros que tienen que cambiarse, o sea: ajustarse o adaptarse a la nueva situación comunicativa. Todo proceso translativo, por lo tanto, consta de procedimientos conservadores y procedimientos de adaptación.

meio de transmissão e provavelmente os objetivos para os quais ele será utilizado.

Para a autora, o fator mais importante da situação comunicativa que é definido pelo encargo de tradução é a função, ou hierarquia de funções, que o texto meta deve cumprir na cultura meta: o texto meta, assim como qualquer texto, terá uma ou mais funções dentro da sua cultura, e elas devem ser respeitadas.

- A função ou funcionalidade não é inerente ao texto, mas é atribuída no ato de recepção. Sendo assim, são os receptores que decidirão sobre a funcionalidade de um texto (e também da tradução): é preciso distinguir o destinatário de um texto (público para quem o texto deverá cumprir determinada função) do receptor (podendo ser qualquer um, ainda que não faça parte do público destinatário). O próprio tradutor, que é um receptor do texto base, não faz parte do público destinatário, salvo quando traduz para a própria língua.

O tradutor busca redigir de modo que os receptores reconheçam os sinais funcionais, interpretando assim a função que era pretendida. Para isso, são empregados marcadores funcionais, linguísticos e extralinguísticos. (NORD, 2010, p. 241). Por exemplo, para produzir o texto da tradução, os tradutores precisam conhecer as normas e convenções dos gêneros textuais, bem como as expectativas de cada público em uma determinada situação.

- A função ou hierarquia de funções do texto meta pode distinguir-se daquela do texto base, desde que não seja incompatível com as intenções do emissor ou autor do texto original: para uma boa tradução, dois pilares são importantes, sendo que eles andam juntos e não se sobrepõem: funcionalidade e lealdade.

2.3.2 Abordagem cognitiva da Tradução

De acordo com Vandaele e Lubin (2005), os trabalhos sobre a conceitualização metafórica em tradução ou em linguística contrastiva não são muito comuns. Muitos trabalhos que abordam essa questão sob o ângulo de termos metafóricos tratam muito pouco da fraseologia e da tradução. Segundo as autoras: “A importância da

compreensão dos conceitos metafóricos em tradução só foi recentemente assinalada, principalmente por suscitar a questão do risco da “anglicização” do léxico em diferentes línguas”. (MEYER et al., 1998 *apud* VANDAELE; LUBIN, 2005, p. 417, tradução nossa)¹².

Elas afirmam ainda que a compreensão da conceitualização metafórica possibilitará a reavaliação dos mecanismos cognitivos subjacentes à tomada de decisão no processo tradutório.

Para Vandaele (2013), mais importante que a terminologia é o modo de conceitualizar o mundo, de representá-lo. A maneira como os científicos exprimem sua visão de mundo sobre seu objeto de pesquisa. Segundo a autora:

[...] para fazer isso, é necessário mobilizar *todos* os recursos de uma língua – daí a necessidade [...], dos tradutores de recorrer no seu trabalho, cuja complexidade é geralmente subestimada, a fontes de qualidade, representativas dos usos regulados pelos locutores da língua alvo. Esses *modos de conceitualização científicos* se refletem certamente na maneira de nomear, mas também, e sobretudo, no discurso e na fraseologia. Apagar isso não é nada mais nada menos do que apagar a *capacidade de pensar a ciência em uma língua*. (VANDAELE, 2013, p. 5, grifos da autora).¹³

Para Vandaele e Lubin (2005), a hipótese é de que a fraseologia das línguas de especialidade é amplamente governada pelos modos de conceitualização metafórica. Conforme Bevilacqua (2004), a fraseologia especializada compreende o estudo de combinatórias especializadas, denominadas Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE) que são unidades sintagmáticas, de dois ou mais elementos, em que um dos elementos é o termo, e o outro é de caráter verbal.

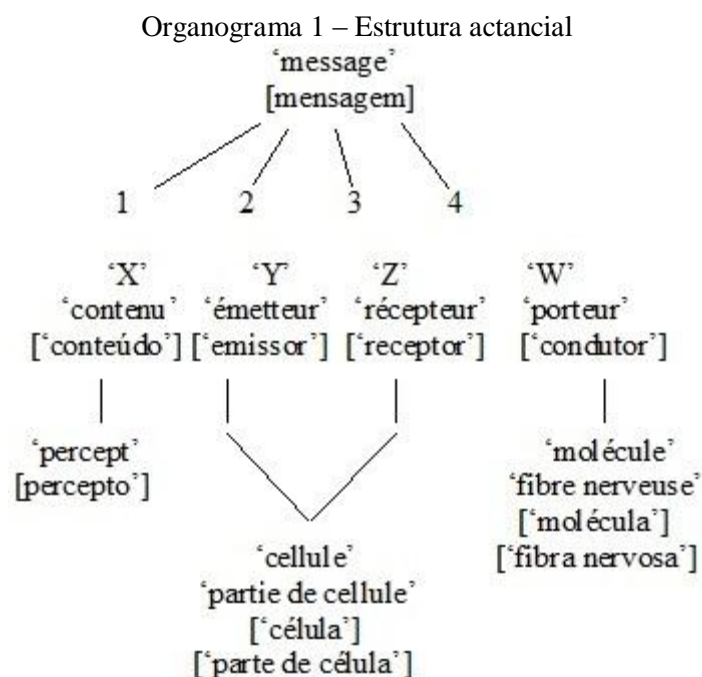
Embora seja relativamente fácil associar uma expressão a uma determinada conceitualização metafórica – o exemplo utilizado é *Les chercheurs traquent le virus responsable de l'épidémie : La recherche médicale est une enquête* [os pesquisadores

¹² No original: *L'importance de la compréhension des concepts métaphoriques en traduction n'a pourtant été que récemment soulignée, notamment pour soulever la question du risque de "l'anglicisation" du lexique dans les différentes langues.*

¹³ No original: *Or, pour faire cela, il est nécessaire de mobiliser toutes les ressources d'une langue — d'où la nécessité, évoquée plus haut, pour les traducteurs, d'avoir recours, dans leur travail dont la complexité est généralement sous-estimée, à des sources de qualité, représentatives des usages réglés par les locuteurs de la langue cible. Ces modes de conceptualisation scientifiques se reflètent certes dans la manière de nommer, mais aussi, et surtout, dans le discours et la phraséologie. Effacer cela, c'est ni plus, ni moins, effacer la capacité de penser la science dans une langue.*

investigam o vírus responsável pela epidemia: a pesquisa médica é uma investigação] –, não é fácil prever o conjunto de expressões que podem ser geradas. As autoras lembram que é difícil estimar o limite e a produtividade da projeção de um quadro fonte sobre um quadro alvo, ou seja, o quão profícuo um modo de conceitualização pode ser. Segundo as autoras, o exame de índices de conceitualização metafórica mostrou que a análise das estruturas actanciais permite chegar à conceitualização metafórica de uma área.

Assim, no exemplo com o índice de conceitualização metafórica *message* [mensagem] (entidade que contém a informação X enviada por Y a Z por meio de W), a análise de alguns contextos, como *Le message douloureux est véhiculé par les fibres nerveuses* [A mensagem dolorosa é transportada pelas fibras nervosas], permite chegar à seguinte estrutura actancial (VANDAELE 2003, 2004 *apud* VANDAELE; LUBIN, 2005, p. 420):



Fonte: VANDAELE, 2003¹⁴, 2004¹⁵ *apud* VANDAELE; LUBIN, 2005, p. 420

De acordo com as autoras, neste esquema, os actantes de *message* são unidades terminológicas da Biologia Celular:

X pode, por exemplo, ser realizado por termos que denotam um percepto (a dor: *mensagem dolorosa*, no qual é preciso notar que o adjetivo é relacional e não qualificativo), Y e Z por termos que denotam células ou partes de células, e W por termos que denotam moléculas ou fibras nervosas. (VANDAELE; LUBIN, 2005, p. 420)¹⁶.

O esquema de actantes permite levantar algumas expressões, tais como *La membrane relaie le message à l'intérieur de la cellule*, [a membrana **transmite** a mensagem ao interior da célula] (VANDAELE; LUBIN, 2005). As autoras afirmam ainda que, por não preverem a característica predicativa dessas unidades lexicais, que,

¹⁴ VANDAELE, S. **Deciphering metaphorical conceptualization in biomedicine: towards a systematic analysis**. Inglaterra: University of Surrey, 2003.

¹⁵ VANDAELE, S. Analyse et représentation de la conceptualisation métaphorique en langue de spécialité. **Anais do 11th EURALEX International Congress**, Lorient, II, p. 621-630, 2004.

¹⁶ No original: *X peut par exemple être réalisé par des termes dénotant un percept (la douleur : message douloureux, dans lequel il faut noter que l'adjectif est relationnel et non pas qualificatif), Y et Z, par des termes dénotant des cellules ou des parties de cellules, et W par des termes dénotant des molécules ou des fibres nerveuses.*

em princípio, parecem pertencer à língua geral, as representações terminológicas clássicas acabam por não fazer parte dos estudos terminológicos, o que traz sérios problemas aos tradutores. Compreendendo os pressupostos que cernem o trabalho, passaremos à explicação do desenvolvimento da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, explicamos como se desenvolveu a pesquisa. Para uma melhor elucidação, dividimos o capítulo em quatro etapas: seleção dos *corpora*; limpeza e preparação do *corpus* em português; identificação e levantamento dos índices de conceitualização metafórica e estabelecimento dos modos de conceitualização; comparação dos índices e modos de conceitualização em português e em francês.

3.1 Primeira etapa: seleção dos *corpora*

Em um primeiro momento, foi preciso selecionar o *corpus* de pesquisa. De acordo com Berber Sardinha (2004), um *corpus* pode ser entendido como um conjunto de textos coletados para uma pesquisa. Segundo o autor,

[...] *Corpus* é um artefato produzido para a pesquisa. Assim, embora os textos devam ser naturais (autênticos e independentes do corpus), o corpus em si é artificial, um objeto criado com fins específicos de pesquisa. Corpus é uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos, a fim de serem usadas como amostra da linguagem [...]. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 17).

3.1.1 Seleção do *corpus* de pesquisa em português

Para a formação do *corpus* em língua portuguesa, escolhemos cinco obras de referência da Anatomia, escritas originalmente em português. Baseamo-nos nas obras utilizadas por Malaszkievicz (2013) e as validamos com um especialista. Os capítulos utilizados são aqueles relativos aos músculos. Uma das dificuldades para a seleção foi encontrar livros de referências majoritariamente descritivos, visto que a área estudada faz uso principalmente de atlas. Estes serviriam para uma pesquisa terminológica, por exemplo, mas no caso dos índices de conceitualização, necessitamos de contextos completos.

Para referenciar as obras, nós nos baseamos na codificação de Malaszkievicz (2013), que consiste em utilizar as quatro primeiras letras do sobrenome do autor e os dois últimos números do ano em que a obra foi publicada, por exemplo: para *Anatomia Fundamental 2ed.* de Castro, 2005, colocamos o código CAST05. Nas obras com mais

de um autor, utilizamos duas letras do sobrenome de cada autor, por exemplo, *Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos*, de José Geraldo Dângelo e Carlo Américo Fattini, gerou o código DAFA06.

Mostramos abaixo as obras escolhidas para formar o *corpus*:

Quadro 1 - *Corpus* de textos em língua portuguesa.

Obras escritas originalmente em português	Autores	Ano de publicação	Código
<i>Anatomia descritiva</i>	Alves, Emmanuel	1965	ALVE65
<i>Estudos de Anatomia do Corpo Humano</i>	Silva, Carlos Alberto Roesch da	1977	SILV77
<i>Anatomia Fundamental 2ed.</i>	Castro, Sebastião Vicente de	1985	CAST85
<i>Anatomia dos membros</i>	Farina Jr., Remo	2003	FARI03
<i>Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos 2 ed.</i>	Dângelo, José Geraldo Fattini, Carlo Américo	2006	DAFA06

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.2 Seleção do *corpus* de pesquisa em francês

O *corpus* de pesquisa em francês foi cedido, para fins exclusivos de utilização no presente trabalho, pelo grupo de pesquisa da professora Sylvie Vandaele, da Universidade de Montreal, tendo sido compilado e preparado pelos pesquisadores. Para esta investigação, foi utilizada apenas uma parte do *corpus*, que se compunha também de livros traduzidos. Escolhemos então os quatro livros de Anatomia escritos originalmente em francês, pois consideramos que assim podemos fazer um levantamento mais fidedigno das conceitualizações produzidas em determinada língua. O *corpus* em francês tem um total de 129.265 palavras.

Mostramos abaixo as obras que constituem o *corpus* em francês:

Quadro 2 - *Corpus* de textos em língua francesa.

Obras escritas originalmente em francês	Autores	Ano de publicação	Código
<i>Anatomie humaine descriptive, topographique et fonctionnelle. / Tome III, Membres, système nerveux central</i>	Henri Rouvière	1974	ROUV74
<i>Bibliothèque de l'étudiant en médecine Volume 1 de Précis d'anatomie</i>	Raymond Grégoire	1991	GREG91
<i>Anatomie humaine. 3, Membres, système nerveux central : descriptive, topographique et fonctionnelle</i>	Henri Rouvière	1991	ROUV91
<i>Anatomie, tome 2 : l'appareil locomoteur.</i>	Jean-Marc Chevallier	1998	CHEV98

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a tipologia sugerida por Berber Sardinha (2004), nossos *corpora* de estudo – português e francês – têm as seguintes características:

Quadro 3 - Descrição dos *corpora*.

CRITÉRIOS	RESPOSTAS
Modo	Escrito
Tempo	Sincrônico: português – de 1965 a 2006; francês – de 1974 a 1998
Seleção	Amostragem
Conteúdo	Especializado
Autoria	Especialistas
Língua	Bilíngue: português e francês

Fonte: Elaborado pela autora.

Embora os *corpora* possam ser considerados pequenos, eles são bastante representativos da área e servem plenamente ao intuito da pesquisa. Após a seleção dos *corpora*, passamos à sua preparação.

3.2 Segunda etapa: limpeza e preparação do *corpus* em português

Os livros de Anatomia em português estavam no formato físico, portanto, os capítulos foram digitalizados com o programa *HP Scan*. Após a digitalização, os arquivos, em formato *.pdf*, foram transformados em formato *Word*, começando então sua preparação. Damos o nome de preparação ao trabalho de eliminação de figuras, legendas e tabelas, além da adição e correção de caracteres que não foram identificados na digitalização. Após a limpeza, contamos com um *corpus* originalmente escrito em português de 85.349 palavras. Com os *corpora* devidamente selecionados e preparados, passamos à etapa principal.

3.3 Terceira etapa: identificação e levantamento dos ICs e estabelecimento dos MCs

A terceira parte da pesquisa consistiu na identificação dos índices de conceitualização metafórica e no estabelecimento posterior dos modos de conceitualização. Os procedimentos dessa etapa foram diferentes conforme a língua em questão.

3.3.1 Identificação e levantamento dos ICs e estabelecimento dos MCs em português

No que concerne ao português, procedemos, primeiramente, à leitura do *corpus* e à identificação dos índices de conceitualização. Como mencionado anteriormente, a identificação dos ICs é feita através de leitura humana, sem auxílio de *softwares*. Ao perceber uma dissonância cognitiva entre as representações factivas e fictícias, o leitor analisa a ocorrência para verificar se está diante de um IC.

Os dados foram registrados em uma tabela do *software Microsoft Excel*. Foram feitas 11 colunas da seguinte maneira: coluna um, código de referência da obra de que foi extraído o contexto; coluna dois, página do contexto; coluna três, contexto com um ou mais índices de conceitualização; coluna quatro, índices de conceitualização; coluna

cinco, actantes, que são os agentes da ação; coluna seis, categorias dos actantes – optamos por definir apenas a categoria músculos, tema de interesse; todas as outras, quando apareciam, foram definidas como “estrutura anatômica” –; colunas sete a dez, outros actantes, com suas respectivas categorias; e coluna onze, representação fictícia. Alguns itens não foram categorizados. No exemplo “[redondo maior] suas fibras dirigem-se superior e lateralmente” (FARI03, p. 53), o índice de conceitualização metafórica **continuar** não está realizando uma ação com outro músculo ou estrutura anatômica, “em direção anterior” indica apenas a direção, então não foi categorizado.

Tais tabelas são apresentadas na íntegra nos apêndices E e F. Por razões de espaço, excluimos a categoria do primeiro actante, sempre músculos, e unimos as duas primeiras colunas em uma só. Para a contagem de ocorrências dos índices, recorreremos à ferramenta “localizar” do *Word*, mas foi necessária uma análise de cada uma das ocorrências, pois, ainda que tenham sido selecionados capítulos relativos a músculos, ocorrem também referências a artérias e veias, por exemplo. Só foram contabilizados os índices que se referiam aos músculos; feixes, fibras e fâscias fazem parte da composição muscular, por isso também foram contabilizados.

Apresentamos uma amostra de dados levantados a partir do *corpus* em português e a organização destes em tabela:

Figura 1 - Amostra de dados levantados a partir do *corpus* em português

Ref.	Pág.	Contexto	Índice de conceitualização	1º actante	Categoria	2º actante	Categoria	3º actante	Categoria	Representação fictícia
FAR103	189	Fibular Curto: É um músculo fusiforme e curto situado profundamente ao músculo fibular longo. origina-se nos 2/3 inferiores da face lateral da fíbula. Seu tendão de inserção circunda posteriormente o maléolo lateral junto com o tendão do fibular longo, ambos contidos pelo retináculo fibular. Após, continua em direção anterior e acaba inserindo-se na tuberosidade do quinto osso metatarsico.	originar-se circundar continuar acabar	fibular curto seu tendão de inserção seu tendão de inserção seu tendão de inserção	músculos músculos músculos músculos	nos 2/3 inferiores da face lateral da fíbula posteriormente o maléolo lateral em direção anterior na tuberosidade do quinto osso metatarsico	estrutura anatômica estrutura anatômica estrutura anatômica estrutura anatômica			orientação origem-fim ação deslocamento orientação origem-fim

Fonte: Elaborado pela autora.

Feito este levantamento de índices, foram estabelecidos os modos de conceitualização. Por exemplo, na figura 1, um dos índices de conceitualização do contexto apresentado é “continuar”, que traz a representação fictícia de deslocamento do

músculo. Vários índices indicando deslocamento permitem estabelecer um modo: OS MÚSCULOS SÃO ENTIDADES MÓVEIS. Após a realização desse estabelecimento, partimos para o levantamento de índices e modos de conceitualização em francês.

3.3.2 Levantamento de índices e modos de conceitualização em francês

Recebemos do grupo de pesquisa da professora Sylvie Vandaele, da Universidade de Montreal, juntamente com o *corpus* de pesquisa em francês, uma lista de 110 índices e modos de conceitualização já preestabelecidos por uma integrante do grupo, Leslie Lubin (LUBIN, 2006). Como tais índices referiam-se à anatomia humana em geral, pesquisamos no *corpus* em francês aqueles que ocorriam em contextos com músculos, formando uma nova lista de 67 índices em francês relativos aos músculos, cujos dados foram colocados em uma tabela semelhante à dos índices em português.

Figura 2 - Amostra de dados levantados a partir do *corpus* em francês

Ref	Pág.	Contexto	Índice de conceitualização	1° actante	Categoria	2° actante	Categoria	3° actante	Categoria	Representação fictícia
CHEY98	353	[TRAPEZE] Les fibres inférieures montent en haut et en dehors, convergent sur une lame tendineuse qui glisse sur la surface triangulaire marquant la naissance de l'épine au bord interne de l'omoplate, puis s'insinue sous le faisceau des fibres moyennes et va s'insérer à la partie externe du bord postérieur de l'omoplate.	monter	les fibres inférieures	músculos	en haut et en dehors				deslocamento
			converger	les fibres inférieures	músculos	sur une lame tendineuse		músculos		deslocamento
			glisser	une lame tendineuse	músculos	sur la surface triangulaire	estrutura anatômica			deslocamento
			insinuer (s)	une lame tendineuse	músculos	sous le faisceau des fibres	estrutura anatômica			deslocamento

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 Quarta etapa: comparação dos ICs e MCs em português e em francês

Tendo feito o levantamento dos índices e estabelecido os modos de conceitualização em português e em francês, passamos à etapa de comparação. Partimos da lista de índices em português para buscar os equivalentes em francês; para decidirmos sobre a equivalência, buscamos os índices e seus contextos, observando se cumpriam a mesma função. Primeiramente buscamos com base em uma tradução literal, quando não eram achados equivalentes, buscávamos os contextos, de acordo com o grupo muscular; como não foram encontrados equivalentes para todos os ICs, partimos para uma leitura completa do *corpus* em francês, na tentativa de encontrar mais equivalentes. Da lista de 139 índices de conceitualização em português, foram encontrados 42 equivalentes na lista de índices em francês. Para os outros, procedemos a uma busca no *corpus* em francês.

Seguindo uma abordagem funcionalista da Tradução, os equivalentes foram buscados conforme sua funcionalidade, ou seja, analisamos se os índices cumpriam funções semelhantes em contextos semelhantes. Nos quadros 6, 9 e 12 poderão ser encontrados os possíveis equivalentes para os índices de conceitualização metafórica em português. Os contextos utilizados foram os que melhor ilustravam o emprego do IC. É importante ressaltar que, em geral, os ICs não se restringem a determinado grupo muscular, sendo empregados de uma maneira geral com todos os músculos. Dessa forma, nos exemplos dos equivalentes, um índice de conceitualização metafórica em português pode ser encontrado com o músculo “flexor longo dos dedos” e, em francês, com o músculo *sus-épineux* (supra-espinhal), por exemplo. Nos contextos dos índices foi preservada a grafia do livro de origem.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

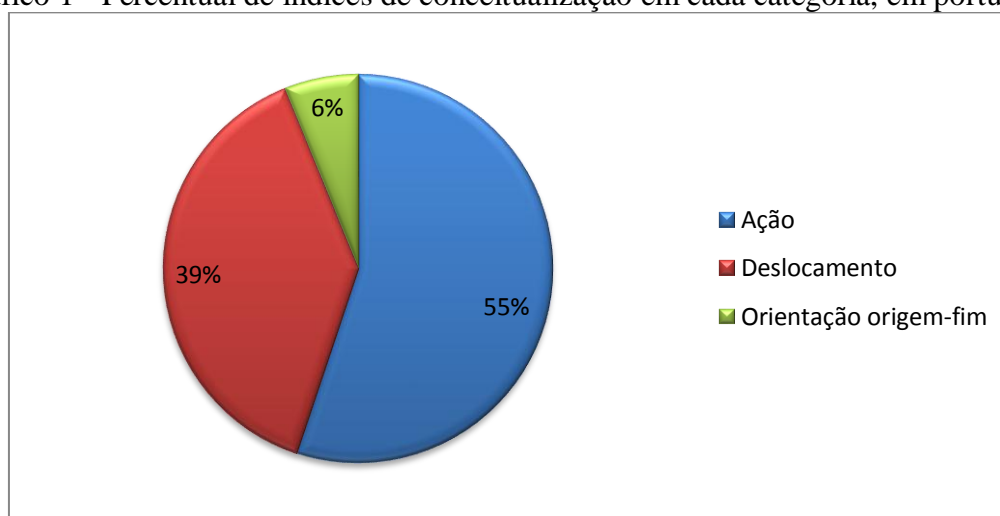
Neste capítulo, apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise dos *corpora* em português e em francês. No total, foram encontrados 130 índices de conceitualização em português, em um total de 2.003 ocorrências, e 111 índices em francês, em um total de 1.255 ocorrências.

Para melhor apresentá-los, optamos por dividir os índices conforme sua categoria de representação fictícia. A tipologia dessas categorias provém do trabalho de Lubin (2006), que por sua vez partiu de categorias propostas por Talmy (2001). Em português, eles estão divididos em: ação fictícia, deslocamento fictício e orientação origem-fim. Já em francês, eles estão divididos em ação fictícia, deslocamento fictício, orientação origem-fim e surgimento fictício. Esta última categoria não foi encontrada em português.

4.1 Categorização geral dos índices em português

Apresentamos abaixo dois gráficos que mostram a distribuição do número de índices diferentes por categoria de representação fictícia e a quantidade de ocorrências de índices em cada categoria, em português. Os 130 índices de conceitualização metafórica encontrados estão assim distribuídos percentualmente:

Gráfico 1 - Percentual de índices de conceitualização em cada categoria, em português.

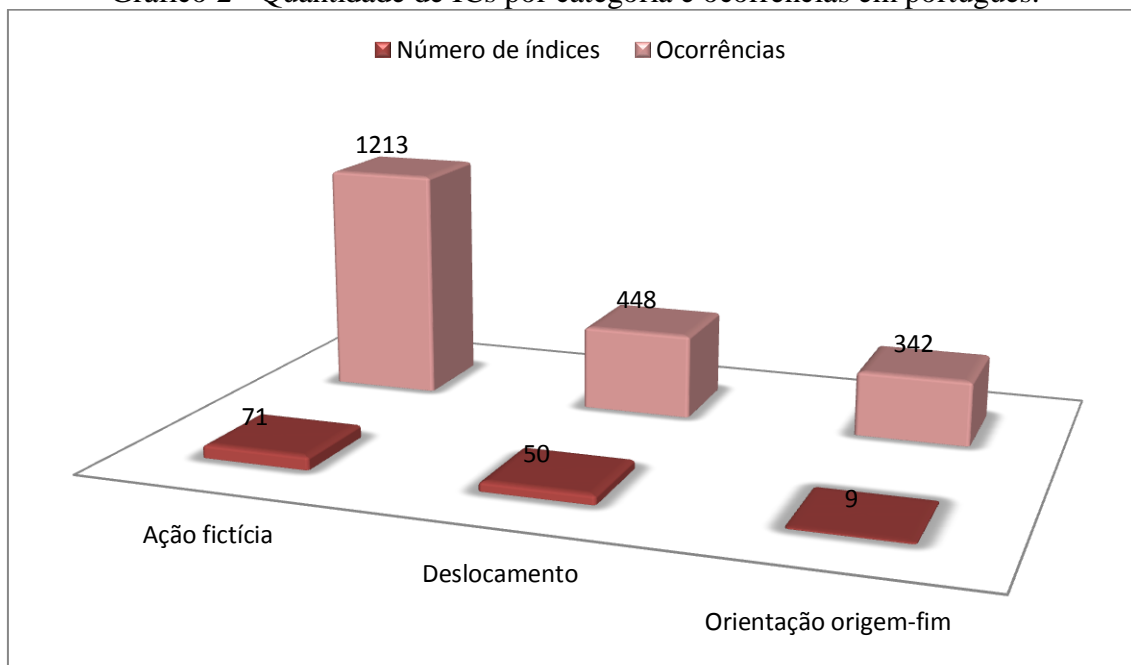


Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que há uma predominância bastante significativa de índices de ação fictícia, 55 % das ocorrências totais.

No Gráfico 2, apresentamos as ocorrências de índices de conceptualização metafórica por categoria. As 2.003 ocorrências encontradas no *corpus* em português foram assim distribuídas:

Gráfico 2 - Quantidade de ICs por categoria e ocorrências em português.



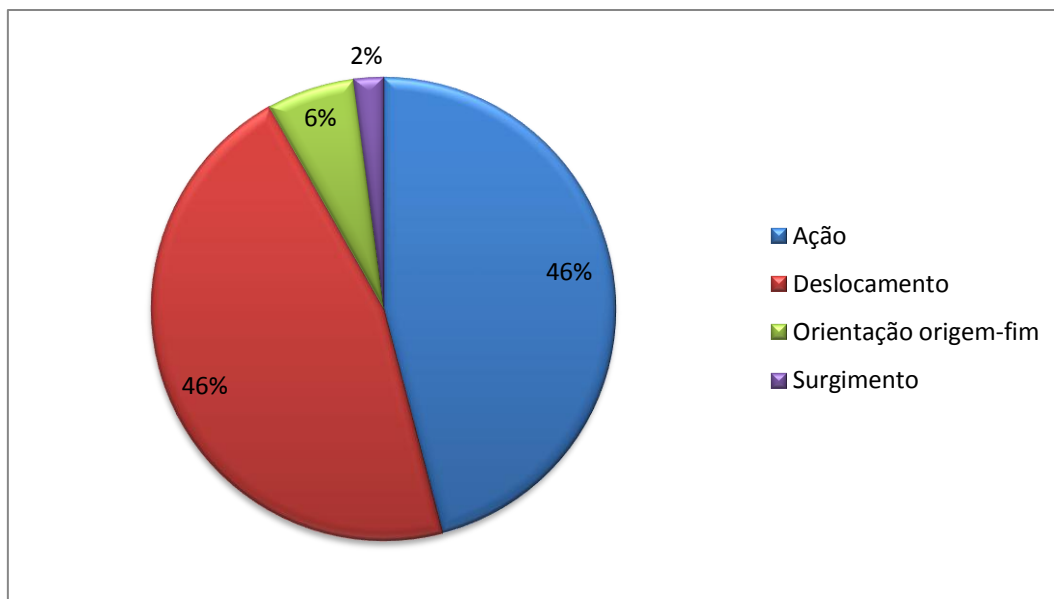
Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que a categoria de ação fictícia, além de apresentar o maior número de índices diferentes, tem o maior número de ocorrências. Já a categoria de deslocamento fictício, apesar de ter mais índices do que a categoria de orientação origem-fim, apresenta um número de ocorrências semelhante a esta.

4.2 Categorização geral dos índices em francês

Assim como em português, as categorias mais representativas em francês são as de ação e deslocamento fictício, conforme apresentamos abaixo. Os 111 índices de conceptualização metafórica em francês estão assim distribuídos percentualmente:

Gráfico 3 - Percentual de índices de conceptualização em cada categoria, em francês.

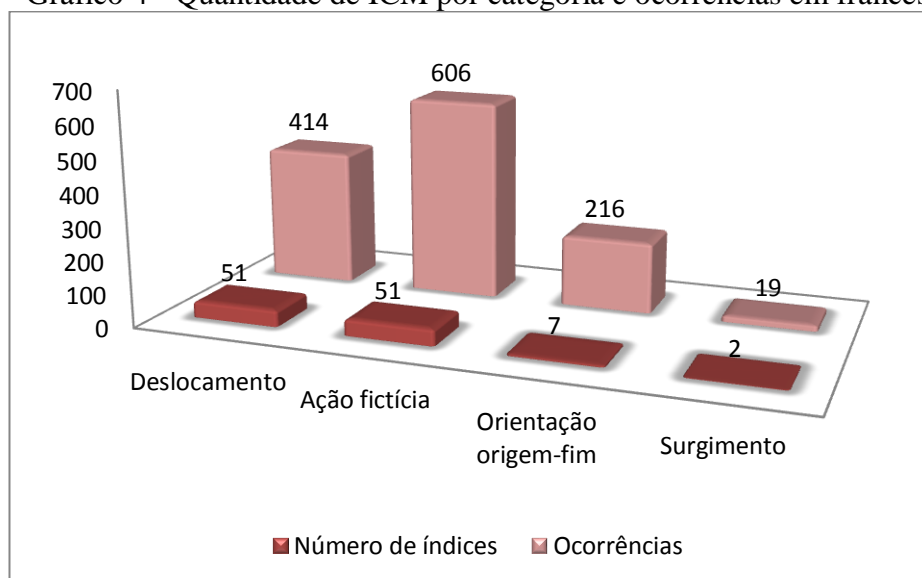


Fonte: Elaborado pela autora.

No francês, assim como no português, a principal categoria em número de ocorrências é a de ação fictícia. No entanto, há uma categoria a mais, a de surgimento fictício, que não apresentou índices de conceitualização metafórica relacionados aos músculos em português.

No Gráfico 4, apresentamos as ocorrências de índices de conceitualização metafórica por categoria. As 1255 ocorrências encontradas no *corpus* em francês foram assim distribuídas:

Gráfico 4 - Quantidade de ICM por categoria e ocorrências em francês.



Fonte: Elaborado pela autora.

Notamos que a categoria de deslocamento fictício tem o maior número de ICs diferentes. Juntamente com a categoria de ação fictícia, elas correspondem a 1.020 ocorrências, 81% do total. A categoria de surgimento fictício, apesar de pouco representativa, apenas 2 índices de conceitualização e 19 ocorrências, é importante por ser uma grande diferença do português, que não apresentou índices deste tipo. Ao que parece, em situações em que, no francês, se utilizam os ICs de surgimento fictício, no português ou não há IC ou trata-se de um IC de orientação origem-fim.

4.3 Representação fictícia: ação

Nesta categoria, uma entidade inanimada, no caso o músculo, é conceitualizada como uma entidade que executa uma ação, ou seja, que tem um papel de agente. Seguem alguns exemplos:

Inervado pelo nervo facial, que emerge do crânio pelo forame estilomastoídeo e por isso emite fibras nervosas aos dois músculos entre os quais se localiza: ventre posterior do digástrico e o estilo-hioídeo. O músculo estilo-hioídeo **traciona** o osso hióide obliquamente para cima e para trás. (CAST85, p. 127).

[Tensor da fáscia lata] **Flexiona**, **abduz** e **roda** medialmente a coxa. **Ajuda** a manter a perna em posição quando ela se encontra estendida e só **realiza** a flexão da mesma quando ela está parcialmente fletida. (FARI03, p. 151).

Nos exemplos acima, **tracionar**, **flexionar**, **abduzir**, **rodar**, **ajudar** e **realizar** são verbos que indicam índices de conceitualização metafórica que mostram o músculo em um papel de agente. É o músculo que age sobre si mesmo ou sobre outra entidade.

É preciso diferenciar os ICs que permitem conceitualizar a posição das estruturas anatômicas daqueles que permitem conceitualizar sua função. No *corpus* em português, os autores descreveram o posicionamento relativo das estruturas e também suas funções. Assim, descrevem tanto as relações dos músculos com os ossos (anatomia descritiva), como o que sua contração realiza no corpo humano (fisiologia do músculo).

Enquanto que alguns ICs anatômicos exprimem um deslocamento ou um movimento fictício, não se pode dizer que os ICs fisiológicos exprimem um deslocamento fictício. Entretanto, o que permanece metafórico é o papel de agente conferido ao músculo, como se a função do músculo, ou seja, o resultado de sua contração, resultasse de sua própria iniciativa. Como consequência, nesse caso, pode-se

dizer que os verbos levantados são índices de conceitualização metafórica que possibilitam conceitualizar o músculo como uma entidade que decide por si própria mobilizar tal ou tal estrutura. A metáfora não está no mesmo nível.

É difícil exprimir a função de um músculo de outra forma que não metafórica, fala-se da “ação” de um músculo de maneira muito comum. Como atenta Lakoff, as metáforas conceituais passam despercebidas. O que é claramente metafórico é o fato de atribuir ao músculo um papel de agente. Sabe-se que é uma representação fictícia, pois, na realidade, são os impulsos nervosos que causam a contração do músculo o que, pelo mesmo fato, tem repercussões sobre outras estruturas anatômicas.

É importante diferenciar as duas categorias principalmente para os dados numéricos da pesquisa. Vandaele e Lubin (2005) optaram por levantarem apenas os ICs que dizem respeito à anatomia descritiva. No nosso trabalho, optamos por mostrar ambas categorias (ICs fisiológicos e anatômicos) sendo que os ICs fisiológicos aparecem identificados na lista dos ICs de ação fictícia, quadro 6.

4.3.1 Índices de ação fictícia em português

No quadro 4, apresentamos os dez índices da categoria de ação fictícia com mais ocorrências no *corpus* em português. Juntos, eles somam 60% das ocorrências dessa categoria.

Quadro 4 - ICs de ação fictícia mais recorrentes em português.

Índice de conceitualização metafórica	Ocorrências
1. inserir-se	184
2. estender-se	79
3. atuar	68
4. agir	67
5. fixar-se	66
6. prender-se	64
7. recobrir	60
8. auxiliar	57
9. relacionar-se	49
10. elevar	45

Fonte: Elaborado pela autora.

Abaixo seguem alguns exemplos com os índices mais recorrentes de ação fictícia, em português.

M. ancôneo - um pequeno músculo triangular (Figs. 18 . 70 e 18 . 72) que se origina na face posterior do epicôndilo lateral e **se insere** na face lateral do olécrano. (DAFA06, p. 303).

Zigomático maior – Paralelo e lateral ao zigomático menor, **estende-se** do osso zigomático à comissura dos lábios. (CAST85, p. 127).

[Digástrico] O tendão intermediário **prende-se** ao osso hióide por um verdadeiro ligamento constituído pelo espessamento, a esse nível, da fáscia cervical (que envolve os músculos profundos do pescoço). (CAST85, p. 126).

[Supra-espinhal] Ações - **Auxilia** o deltóide na abdução do braço, além de fixar a cabeça do úmero à cavidade glenóideia durante esta abdução e rotar o braço lateralmente, com pouca intensidade. (FARI03, p. 50).

Esta categoria é a mais representativa dos músculos; como mostrado no gráfico 2, são 71 índices de ação em um total de 1.213 ocorrências.

4.3.2 Índices de ação fictícia em francês

Na quadro 5, apresentamos os dez índices da categoria de ação fictícia com mais ocorrências no *corpus* em francês. Juntos, eles somam 71% das ocorrências dessa categoria.

Quadro 5 - ICs de ação fictícia mais recorrentes em francês.

Índice de conceitualização metafórica	Ocorrências
1. insérer (se)	85
2. étendre (s')	75
3. attacher (s')	71
4. recouvrir	61
5. fixer (se)	49
6. occuper	23
7. séparer	23
8. engainer	20

9. devenir	15
10. detacher (se)	13

Fonte: Elaborado pela autora.

Abaixo seguem alguns exemplos com os índices mais recorrentes de ação fictícia, em francês.

Le muscle deltoïde (3-10 et 3-11) est le muscle superficiel qui recouvre le moignon de l'épaule. Il **s'insère** en dedans par trois faisceaux sur la clavicule, l'acromion et l'épine de la scapula, et se termine en dehors sur la face latérale de l'humérus. (CHEV98, p. 71).
 Petit pectoral : Forme, situation, trajet. - Le petit pectoral, mince, aplati et triangulaire, **s'étend** des troisième, quatrième et cinquième côtes à l'apophyse coracoïde (fig. 77).(ROUV74, p. 82).

[Sus-épineux] Insertions et description. - Il **s'attache** en dedans, par des fibres charnues, aux trois quarts internes de la fosse sus-épineuse et à la partie interne de l'aponévrose qui le recouvre.(ROUV74, p. 87).

Le muscle deltoïde (3-10 et 3-11) est le muscle superficiel qui **recouvre** le moignon de l'épaule.(CHEV98, p. 71).

Muscles intertransversaires : Ce sont de petites lames quadrilatères à fibres verticales. Les uns, antérieurs, naissent de la lèvre antérieure; les autres, postérieurs, naissent de la lèvre postérieure de la gouttière transversaire : ils **se fixent** ensemble au bord inférieur de l'apophyse transverse sus-jacente.GREG91, p. 360).

Observando os quadros 4 e 5, podemos notar que o número de ocorrências de ICs em português é mais expressivo se comparado aos dez mais recorrentes da categoria em francês, o que se deve provavelmente ao levantamento, em português, dos ICs fisiológicos. Observamos índices que se equivalem nas línguas, é o caso dos mais recorrentes em ambas, **estender-se** e **étendre (s')**, de **fixar-se** e **fixer (se)**, e de **recobrir** e **recouvrir**.

4.3.3 Equivalentes para os ICs de ação fictícia em português

Aqui apresentamos os possíveis equivalentes encontrados no *corpus* em francês para índices de conceitualização metafórica em português. Foram encontrados equivalentes para 42 ICs de ação fictícia em português de um total de 71. É importante ressaltar que, em vários casos, foi observada a utilização de uma palavra em francês, que pode ser um equivalente para mais de uma palavra em português; é o caso, por

exemplo de **encobrir**, **recobrir**, **cobrir** que em francês aparecem como *recouvrir*. Ou vice-versa, por exemplo, caso de **fixar-se**, que em francês pode ser encontrado como *fixer (se)* ou *attacher (s')*.

Seguem, no quadro 6, as equivalências dos ICs de ação fictícia que foram encontradas no corpus.

Quadro 6 - Equivalentes dos ICs de ação fictícia.

<p>acolar-se/ accoler (s')</p>	<p>Bainhas sinoviais dos tendões: Estando o tendão alojado numa bainha fibrosa, para que ele possa deslizar há necessidade da existência de uma sinovial, a qual é constituída por dois folhetos. Um dos folhetos da sinovial forra a bainha (acolar-se a esta) e o outro envolve o tendão. (CAST85, p. 114).</p>	<p>[Sterno-cléido-hyoïdien] Au tendon fait suite le ventre antérieur du muscle [...] Il se dégage du sternocléido-mastoïdien, se rapproche du sternocléido-hyoïdien, et s'accole au bord externe de ce dernier muscle. (GREG91, p. 355).</p>
<p>abaixar/ abaisser (IC fisiológico)</p>	<p>O músculo digástrico abaixa a mandíbula fazendo ponto fixo no osso temporal [...]. (CAST85, p. 127).</p>	<p>[Sterno-cléido-hyoïdien] [...] il fournit un point d'appui aux sus-hyoïdiens pour abaisser la mâchoire. (GREG91, p. 355).</p>
<p>fixar-se, prender-se/ fixer (se), attacher (s')</p>	<p>Aponeurose do músculo oblíquo externo [...] sua porção inferior vai constituir a parede ventral do canal inguinal para logo se fixar em diversos pontos do osso ilíaco. (ALVE65, p. 231).</p> <p>Os músculos que, partindo principalmente da coluna vertebral, alcançam a escápula para fixá-la ao tronco, prendendo-se também à clavícula ou ao úmero, são denominados extrínsecos. (FARI03, p. 43).</p>	<p>[TRAPÈZE] TERMINAISON. - 1° Les fibres supérieures descendent en bas et en dehors et se fixent au tiers externe du bord postérieur de la clavicle, empiétant plus ou moins sur la face dorsale. (GREG91, p. 353).</p> <p>La longue portion du triceps s'attache sur la tubérosité sous-glénoïdale de la scapula [...]. (CHEV98, p. 94).</p>
<p>ir se fixar/ aller se fixer</p>	<p>Psoas menor -Músculo sem importância e inconstante. Inere-se no corpo da 12ª vértebra torácica e no da 1ª lombar, e daí vai se fixar na eminência iliopúbica (iliopectínea). Admite-se que atue auxiliando o psoas maior. (CAST85, p. 153).</p>	<p>[Aponévrose cervicale moyenne] Sur la ligne médiane, elle adhère à l'aponévrose cervicale superficielle, à partir de l'os hyoïde, pour former la ligne blanche médiane du cou. Mais, un peu au-dessus du sternum, les deux aponévroses s'écartent pour aller se</p>

		<i>fixer</i> respectivement aux bords postérieur et antérieur de la fourchette sternale. (GREG91, p. 356).
tomar ponto fixo, fazer ponto fixo/ prendre point fixe	Tomando ponto fixo no trocânter menor o músculo iliopsoas flete o tronco sobre a coxa. Quando faz ponto fixo nas vértebras e osso do quadril, flete a coxa sobre a pelve, rodando-a ligeiramente no sentido lateral. (CAST85, p. 152).	Petit pectoral : Action. - Le muscle sous-clavier abaisse la clavicule et, par conséquent, l'épaule; ou bien, s'il prend son point fixe sur la clavicule, il élève la première côte et devient inspireur. (ROUV74, p. 82).
comprimir /comprimer (IC fisiológico)	Músculo reto do abdome [...] ele contribui em pequena escala para a expiração (abaixa as costelas e comprime as vísceras abdominais, elevando o diafragma). (CAST85, p. 148).	[Muscles dilatateurs] [...] Ils compriment le contenu du vestibule buccal et participent donc à l'action de souffler (d'où leur nom), de siffler et d'autre part à la mastication. (GREG91, p. 339).
contribuir, produzir/ contribuer (IC fisiológico)	[Músculo reto do abdome] A contração do músculo reto do abdome determina a flexão (para frente) do tronco (indivíduo em decúbito dorsal). Ele contribui em pequena escala para a expiração (abaixa as costelas e comprime as vísceras abdominais, elevando o diafragma). (CAST85, p. 148). Os mm. bulbo-esponjosos direito e esquerdo estão separados pela vagina, à qual ladeiam para se inserirem no clitóris e arco púbico: produzem constrição da vagina. (DAFA06, p. 413).	Action des adducteurs [...] excepté le grand adducteur, ils contribuent à la flexion de la cuisse sur le bassin. (GREG91, p. 160).
delimitar/ délimiter	Fáscia do membro superior [...]	Sterno-thyroïdien [...] les

	ela delimita compartimentos fasciais nos quais a contração de músculos exerce pressão sobre os canais venosos e linfáticos. (DAFA06, p. 328).	bords internes de ces muscles délimitent avec ceux du côté opposé une sorte de figure losangique très allongée verticalement, à travers laquelle on accède à la trachée plus profonde : c'est le classique losange de la trachéotomie. (GREG91, p. 356).
determinar/ déterminer (IC fisiológico)	Músculo reto do abdome [...] Ele contribui em pequena escala para a expiração (abaixa as costelas e comprime as vísceras abdominais, elevando o diafragma). (CAST85, p. 148).	Le quadriceps crural est extenseur de la jambe. Il détermine , aussi, par l'action du droit antérieur, la flexion de la cuisse sur le bassin. (GREG91, p. 355).
elevant/ élever (IC fisiológico)	Músculo reto do abdome [...] Ele contribui em pequena escala para a expiração (abaixa as costelas e comprime as vísceras abdominais, elevando o diafragma). (CAST85, p. 148).	Le muscle sous-clavier abaisse la clavicule et, par conséquent, l'épaule; ou bien, s'il prend son point fixe sur la clavicule, il élève la première côte et devient inspireur. (ROUV74, p. 82).
enviar/ envoyer	A fásia lata é a fásia do revestimento muscular da coxa. Nos 2/ 3 distais da coxa ela envia extensões para a profundidade que se fixam na linha áspera do fêmur: são os septos intermusculares medial e lateral. (DAFA06, p. 205).	L'aponévrose brachiale et les expansions que cette aponévrose envoie autour des muscles coraco-brachial, biceps et brachial antérieur, constituent sur le côté interne du bras une gaine aponévrotique, le canal brachial [...]. (ROUV74, p. 148).
estender-se/ étendre (s')	O músculo trapézio [...] é o músculo mais superficial do dorso, estendendo-se do occipital às últimas vértebras torácicas. (ALVE65, p. 217).	Le petit pectoral, mince, aplati et triangulaire, s'étend des troisième, quatrième et cinquième côtes à l'apophyse coracoïde. (ROUV74, p.

		82).
fletir/ fléchir (IC fisiológico)	[Extensor longo dos dedos (extensor comum dos dedos)] Faz extensão dos quatro últimos dedos; acessoriamente flete e everte o pé (planta voltada lateralmente). (CAST85, p. 122).	Le couturier fléchit la jambe sur la cuisse tout en la portant en dedans, puis fléchit la cuisse sur le bassin. C'est l'attitude ainsi produite qui lui a valu son nom. (GREG91, p. 154).
fornecer/ fournir	[Semimembranáceo (semimembranoso)] Ao nível da região poplíteia esse tendão fornece uma expansão lateral que se dirige para o côndilo lateral do fêmur [...]. (CAST85, p. 189).	Omo-hyoïdien [...] il fournit un point d'appui aux sus-hyoïdiens pour abaisser la mâchoire. (GREG91, p. 355).
unir/ unir, rejoindre	Músculo semispinhal (m. semispinalis): tem a mesma direção e disposição do multifido, do qual se distingue por ser mais longo e por unir a apófise transversa de uma vértebra com a apófise espinhosa de outra situada quatro ou cinco vértebras acima. (ALVE65, p. 206).	Transversaire épineux (partie cervicale): Occupant le fond de la gouttière vertébrale, il unit les apophyses transverses des vertèbres aux apophyses épineuses et aux lames des vertèbres sus-jacentes [...]. (GREG91, p. 366). Muscle dentelé antérieur [...] on lui distingue trois faisceaux : le faisceau supérieur s'insère près de l'angle crânial de la scapula et rejoint les deux premières côtes [...]. (CHEV98, p. 68).
separar/ séparer	Músculo diafragma: É um músculo disposto em forma de abóbada, que separa o tórax do abdome. (ALVE65, p. 217).	Le plexus sacré, étroitement uni au plexus honteux, est directement appliqué sur la face antérieure du pyramidal. Il est recouvert par l'aponévrose pelvienne qui le sépare des vaisseaux

		hypogastriques et des viscères intrapelviens. (ROUV74, p. 433).
encobrir, recobrir, cobrir/ recouvrir	<p>Peitoral Menor: É um músculo achatado, triangular e alongado, situado atrás do peitoral maior, que o encobre. (FARI03, p. 63).</p> <p>Músculo trapézio [...] recobre parcialmente os músculos da nuca e no seu conjunto tem a forma losângica. (ALVE65, p. 192).</p> <p>M. bíceps braquial [...] possui duas cabeças de origem, uma longa e outra curta. O m. deltóide cobre as extremidades proximais de ambas as porções. (DAFA06, p. 299).</p>	Le deltoïde recouvre l'articulation scapulo-humérale et comporte à sa face profonde un espace de glissement sous-deltôidien : l'"articulation" sous-deltôidienne. (CHEV98, p. 71).
fusionar/ fusionner	Músculo transverso [...] êste músculo, que é de pequena espessura, vai terminar-se por meio de uma segunda aponeurose, na "linha alba", fusionando as suas fibras com as similares do lado oposto. (ALVE65, p. 230).	Moyen adducteur [...] il est à remarquer que la lame tendineuse qui termine ce muscle fusionne plus ou moins, près du fémur, avec les muscles adjacents, vaste interne en avant, petit et grand adducteurs en arrière. (GREG91, p. 159).
repuxar/ attirer (IC fisiológico)	Muitos músculos faciais se inserem na pele dos lábios e adjacências, contribuindo na movimentação da pele facial, além de separarem os lábios ou repuxarem parte deles para baixo ou para cima. (DAFA06, p. 398).	Le peaucier du cou attire en bas la peau du menton et abaisse la commissure labiale. Il peut aussi tendre et plisser la peau du cou. (ROUV74, p. 160).
inclinar/ incliner (IC fisiológico)	Músculo longo da cabeça: Extensor da cabeça (contração bilateral) e inclina a cabeça	Quand le trapèze prend son point fixe sur l'épaule, ses fibres supérieures

	lateralmente (contração unilateral). (ALVE65, p. 201).	<i>inclinent</i> la tête du même côté; ses fibres inférieures servent à l'élévation du tronc. (GREG91, p. 353).
levantar/ lever (IC fisiológico)	[Levantador (elevador comum) do lado superior e da asa do nariz]: Sua contração levanta e revira para diante o lábio superior e eleva a asa do nariz, contribuindo para a dilatação da narina. (CAST85, p. 121).	[Grand rond] ACTION. - Il est adducteur de l'humérus. S'il prend son point fixe sur cet os, il lève l'omoplate. (GREG91, p. 95).
participar/ participer (IC fisiológico)	Aponeurose do músculo oblíquo externo: é a mais externa e a mais superficial; passa pela face ventral do músculo reto do abdome participando , junto com a aponeurose do músculo oblíquo interno, na constituição da parede anterior da bainha do músculo reto. (ALVE65, p. 231).	Muscles dilatateurs [...] Ils compriment le contenu du vestibule buccal et participent donc à l'action de souffler (d'où leur nom), de siffler et d'autre part à la mastication. (GREG91, p. 339).
puxar/ tirer (IC fisiológico)	O músculo epicrânio movimenta o couro cabeludo; o ventre occipital do músculo occipitofrontal puxa-o para trás e o ventre frontal faz o couro cabeludo deslizar para frente. (CAST85, p. 116).	Muscles dilatateurs [...] Par leur contraction : 1. Ils tirent en arrière les commissures et allongent l'orifice buccal [...]. (GREG91, p. 339).
agir/ agir (IC fisiológico)	Alguns dos músculos que movem a perna atuando na articulação do joelho já foram descritos, como os mm. do jarrete, que sendo bi-articulares, agem tanto sobre a articulação do quadril quanto sobre a do joelho. (DAFA06, p. 213).	Muscle sub-scapulaire [...] il agit comme rotateur interne de l'épaule. (CHEV98, p. 68).
ocupar/ occuper	Flexor longo dos dedos (flexor comum dos dedos ou flexor tibial) - Ocupa o lado medial	[Sus-épineux] Ce muscle occupe la fosse sus-épineuse de l'omoplate.

	da face posterior da tibia onde se origina. (CAST85, p. 194).	(GREG91, p. 33)
curvar-se/ recourber (se)	Fibular longo [...] Termina por longo tendão que se curva posteriormente ao maléolo lateral, contido numa bainha sinovial juntamente com o fibular curto. (CAST85, p. 194).	[Demi-tendineux] Les fibres charnues se dégagent vite du tendon d'origine, forment un muscle allongé qui vers le tiers inférieur de la cuisse se jette sur un tendon. Celui-ci se place derrière le demi-membraneux encore étalé, contourne avec lui le condyle interne du fémur, puis le plateau tibial interne, le quitte ensuite pour se recourber vers la face interne du tibia. (GREG91, p. 169).
abraçar/ embrasser	[MÚSCULO TRÍCEPS] Relações: para trás acha-se recoberto pela aponeurose e pela pele; para diante, abraça o úmero recobrimdo a goteira de torção onde se alojam o nervo radial e a artéria umeral profunda. (ALVE65, p. 298).	Crural: Forme, situation, trajet. - Le muscle crural est volumineux, épais, incurvé en gouttière dont la concavité embrasse les faces antérieure et externe du fémur. (ROUV74, p. 351).
invadir/ empiéter	[Platisma (cuticular do pescoço)]: Frequentemente as fibras superiores e mais mediais deste músculo invadem o outro lado e conseqüentemente se cruzam com as do lado oposto. (ALVE65, p. 126).	[TRAPÈZE] TERMINAISON. - 1° Les fibres supérieures descendent en bas et en dehors et se fixent au tiers externe du bord postérieur de la clavicule, empiétant plus ou moins sur la face dorsale. (GREG91, p. 353).
tornar-se/ devenir	Semimembranáceo: É um músculo largo, profundo ao semitendíneo, que se origina no túber isquiático através de um tendão, o qual se torna muscular na parte superior da	Action. - Le muscle sous-clavier abaisse la clavicule et, par conséquent, l'épaule; ou bien, s'il prend son point fixe sur la clavicule, il élève la

	coxa. (FARI03, p. 163).	première côte et <i>devient</i> inspireur. (ROUV74, p. 82).
<i>movimentar/ imprimir un mouvement</i> (IC fisiológico)	O músculo epicrânio movimenta o couro cabeludo; o ventre occipital do músculo occipitofrontal puxa-o para trás e o ventre frontal faz o couro cabeludo deslizar para frente. (CAST85, p. 116).	Action des adducteurs. - Ils rapprochent énergiquement la cuisse de la ligne médiane, en même temps qu'ils lui <i>impriment un mouvement</i> de rotation en dehors. De plus, excepté le grand adducteur, ils contribuent à la flexion de la cuisse sur le bassin. (GREG91, p. 160).
<i>envolver/ engainer</i>	[Fáscia plantar] A aponeurose se divide em cinco faixas que se separam para envolver os tendões digitais. São fixadas às bordas das bainhas digitais e aos sesamóides do hálux. (FARI03, p. 209).	L'aponévrose superficielle de la région cervicale antérieure [...] <i>engaine</i> le sterno-cléido-mastoiïdien et se prolonge au delà de ce muscle jusqu'au trapèze. (ROUV91, p. 191).
<i>solidarizar-se/ solidariser</i>	O músculo dorsal longo, ou longo dorsal, pertence ao grupo dos músculos longos das goteiras vertebrais. Inferiormente, solidariza-se com o ílio-costal e o transverso espinhoso. (ALVE65, p. 204).	ÉPAULE : Nous trouvons ici : un muscle externe, formant le relief de l'épaule, le deltoïde; des muscles antérieurs, superficiellement le grand pectoral; profondément le sous-clavier, le petit pectoral et le coraco-brachial engainés par l'aponévrose clavi-coraco-axillaire ;des muscles postérieurs, sus-épineux, sous-épineux, petit rond, grand rond, auxquels nous adjoindrons le tendon terminal du grand dorsal; enfin le sous-scapulaire. Tous ces muscles <i>solidarisent</i> le corps de l'omoplate avec l'humérus. (GREG91, p. 29).

<p>juntar-se/ rassembler (se)</p>	<p>Para baixo o psoas maior e o ílico se juntam num único tendão que vai se inserir no trocânter menor (do fêmur). (CAST85, p. 152).</p>	<p>De cette longue ligne part une lame aponévrotique à laquelle succèdent des fibres charnues qui contournent la face externe du fémur en se portant en dedans et en bas, et se rassemblent sur une lame tendineuse terminale. (GREG91, p. 156).</p>
<p>penetrar/ enfoncer (s'), pénétrer</p>	<p>[Músculo Masseter] Relações: êste músculo recobre o ramo da mandíbula e o tendão do músculo temporal, penetrando entre êles o músculo bucinador, a bola gordurosa de Bichat. (ALVE65, p. 228).</p>	<p>Le biceps se termine au pli du coude : 1° par un fort tendon aplati qui s'enfonce dans le pli du coude [...]. (GREG91, p. 96).</p> <p>[Coraco-brachial] Il pénètre dans le bras et se termine par un tendon court et aplati [...]. (ROUV74, p. 94).</p>
<p>emitir/ émettre</p>	<p>O tendão de inserção destas porções do m. quadríceps da coxa é o mesmo que serve à inserção do m. reto da coxa, já descrito. [...] Este tendão emite fortes expansões faciais, os retináculos medial e lateral da patela [...]. (DAFA06, p. 213).</p>	<p>Le bord postérieur de l'aponévrose émet sur la ligne médiane, entre les muscles occipitaux, un prolongement qui va s'insérer sur la protubérance occipitale externe et sur le tiers interne de la ligne courbe occipitale supérieure. (ROUV91, p. 152).</p>
<p>unir-se/ unir (s')</p>	<p>Sob o retináculo flexor, posteriormente ao maléolo medial acham-se três bainhas: uma para o tibial posterior, outra para o flexor longo dos dedos e ainda outra para o flexor longo do hálux. Estas bainhas podem comunicar-se entre si, mas não se unem a qualquer das bainhas digitais que envolvem os tendões do</p>	<p>L'aponévrose du canal de Hunter est indépendante de la gaine du couturier qui la recouvre. Elle diminue progressivement d'épaisseur de bas en haut et s'unit, vers la partie moyenne de la cuisse, au feuillet profond de la gaine aponévrotique du couturier. (ROUV74, p.</p>

	flexor longo e curto dos dedos. (DAFA06, p. 231).	394).
inserir-se/ insérer(se)	Peitoral Menor [...] se insere na extremidade do processo coracóide, dirigindo-se superior e lateralmente. (FARI03, p. 63).	Sus-épineux [...] Il y est recouvert par l'aponévrose sus-épineuse qui s'insère aux limites de la fosse et accompagne le muscle jusqu'à la grosse tubérosité de l'humérus [...]. (GREG91, p. 33)

Fonte: Elaborado pela autora.

4.4 Representação fictícia: deslocamento

Nesta categoria, uma entidade inanimada, no caso o músculo, é conceitualizada como uma entidade que está em movimento, ainda que, de fato, permaneça parada. Mostramos alguns exemplos:

[Flexor Profundo dos Dedos] **Transita** no canal cárpico envolto na mesma bainha sinovial do flexor superficial, já dividido, habitualmente, em quatro tendões para os dedos mediais. **Segue** no interior das bainhas fibrosas dos dedos atrás do tendão do flexor superficial, com quem divide ali a mesma bainha sinovial. Após **ultrapassar** a bifurcação do tendão superficial, que o abraça em frente à falange proximal, cada tendão profundo termina por inserir-se na base da falange distal. (FARI03, p. 93).

Músculo tranverso-espinhal (M. tiansverso-spinalis): [...] Compreende uma série de pequenos músculos justapostos que **atravessam**, obliquamente, a goteira vertebral; êles informam três grupos musculares assim denominados: semispinhal, multifido e rotadores. (ALVE65, p. 206).

Prócero (piramidal) - É um músculo alongado no sentido vertical, situado no dorso do nariz. Ele se insere inferiormente (cabeça de origem) ao nível da parte cartilágnea do nariz. Desse ponto **sobe** verticalmente para terminar na pele da região inter-superciliar. (Superiormente, suas fibras parecem **continuar** com as do ventre frontal). (CAST85, p. 118).

Nos exemplos acima, **transitar**, **seguir**, **ultrapassar**, **atravessar**, **subir** e **continuar** são índices de conceitualização metafórica que mostram o músculo como uma entidade que se locomove, embora saibamos que isso não ocorre de fato.

4.4.1 Índices de deslocamento fictício em português

No quadro 7, apresentamos os dez índices da categoria de deslocamento fictício com mais ocorrências no *corpus* em português. Juntos, eles somam 63% das ocorrências dessa categoria.

Quadro 7 - ICs de deslocamento fictício mais recorrentes em português.

Índice de conceitualização metafórica	Ocorrências
1. ir	59
2. dirigir-se	48
3. passar	40
4. cruzar	29
5. ir se inserir	22
6. convergir	21
7. descer	20
8. unir-se	16
9. continuar-se	15
10. ir terminar-se	15

Fonte: Elaborado pela autora.

Abaixo seguem alguns exemplos com os índices mais recorrentes de deslocamento fictício, em português.

Transverso do pescoço: **vai** das cinco primeiras apófises transversas dorsais às cinco últimas cervicais; inervado pelo plexo cervical e ramos dorsais; é extensor da coluna cervical. (ALVE65, p. 147).

Músculo reto do abdome (m. reto abdominis): o músculo reto origina-se por um tendão achatado no bordo cranial do pubis, entre a sínfise e a espinha, de cada lado; **dirige-se**, em seguida, para o rebordo costal inserindo-se na face ventral das 5^a, 6^a e 7^a cartilagens costais, algumas vezes também no apêndice xifoide. (ALVE65, p. 227).

Aponeurose do músculo oblíquo externo : é a mais externa e a mais superficial; **passa** pela face ventral do músculo reto do abdome participando, junto com a aponeurose do músculo oblíquo interno, na constituição da parede anterior da bainha do músculo reto; ao **alcançar** a linha média entrecruza-se com a do lado oposto (linha alba). (ALVE65, p. 231).

4.4.2 Índices de deslocamento fictício em francês

No quadro 8, apresentamos os dez índices da categoria de deslocamento fictício com mais ocorrências no *corpus* em francês. Juntos, eles somam 59% das ocorrências dessa categoria.

Quadro 8 - ICs de deslocamento fictício mais recorrentes em português.

Índice de conceitualização metafórica	Ocorrências
1. diriger (se)	41
2. descendre	39
3. aller	25
4. passer	24
5. continuer (se)	20
6. converger	20
7. monter	20
8. croiser	19
9. réunir (se)	17
10. contourner	13

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar vários possíveis equivalentes que estão entre os dez mais recorrentes desta categoria em português: *aller* e *ir*, *diriger (se)* e *dirigir-se*, *passer* e *passar*, *croiser* e *cruzar*, *converger* e *convergir*.

Abaixo seguem alguns exemplos com os índices mais recorrentes de deslocamento fictício em francês.

Le muscle grand rond naît du bord latéral de la scapula au-dessous du petit rond près de la pointe et **se dirige** vers le haut, le dehors et l'avant pour se terminer sous le tubercule mineur de l'humérus (crête sous-trochinienne). (CHEV98, p. 68).

Le petit zygomatique, oblique en bas et en dedans, **va** de la face externe de l'os malaire à la lèvre supérieure qu'il élève. (GREG91, p. 339).

[Grand pectoral] Groupées en trois faisceaux, claviculaire, sternocostal supérieur et inférieur, les fibres charnues du muscle **convergent** vers un tendon qui, à la coupe, apparaît en forme d'U à branches très rapprochées. (GREG91, p. 31).

4.4.3 Equivalentes para os ICs de deslocamento fictício em português

Aqui apresentamos possíveis equivalentes encontrados no *corpus* em francês para os índices de deslocamento fictício em português. Em um total de 50 ICs, foram encontrados equivalentes para 33 índices de conceitualização metafórica relativos ao deslocamento.

No quadro 9 encontramos as equivalências dos ICs de deslocamento fictício.

Quadro 9 - Equivalentes dos ICs de deslocamento fictício.

<p>acompanhar/ accompagner</p>	<p>Músculo extensor curto do polegar acompanha o longo abductor do polegar em toda a sua extensão. (ALVE65, p. 308).</p>	<p>[Sus-épineux] Ce muscle occupe la fosse sus-épineuse de l'omoplate. Il y est recouvert par l'aponévrose sus-épineuse qui s'insère aux limites de la fosse et accompagne le muscle jusqu'à la grosse tubérosité de l'humérus, où elle prend part à la constitution de la chape précipitée. (GREG91, p. 33).</p>
<p>ir/ aller</p>	<p>Supraspinhal (supra-espinhoso) -Está alojado na fossa supraspinhal(da escápula) e lateralmente vai à faceta superior do tubérculo maior (troquíter) do úmero. (CAST85, p. 161).</p>	<p>Le petit zygomatique, oblique en bas et en dedans, va de la face externe de l'os malaire à la lèvre supérieure qu'il élève. (GREG91, p. 339).</p>
<p>continuar-se/ continuer (se)/ poursuivre (se)</p>	<p>Flexor longo dos dedos (flexor comum dos dedos ou flexor tibial) [...] Para baixo continua-se por um tendão que passa por trás do maléolo medial, para atingir a planta do pé. (CAST85, p. 194).</p>	<p>Vers le tiers inférieur de la cuisse, le demi-tendineux se continue par un tendon long et grêle. (ROUV74, p. 363).</p> <p>La lame profonde engaine les muscles thyro-hyoïdien et sterno-thyroïdien pour se terminer sur la face dorsale du manubrium sternal et se poursuivre par le ligament sterno-péricardique supérieur. (CHEV98, p. 84).</p>

continuar/ continuer	Fíbular Curto [...] continua em direção anterior e acaba inserindo-se na tuberosidade do quinto osso metatársico. (FARI03, p. 189).	Demi-tendineux [...] Il se divise peu après en trois faisceaux : l'un, appelé tendon direct, continue la direction du muscle et s'attache à la partie postérieure de la tubérosité interne du tibia [...].(ROUV74, p. 363).
contornar/ contourner	Aponevrose masseberina [...] contorna o bordo anterior do músculo masseter fixando-se ao nível da apófise coronoide e face externa do ramo mandibular. (ALVE65, p. 126).	De cette longue ligne part une lame aponévrotique à laquelle succèdent des fibres charnues qui contournent la face externe du fémur en se portant en dedans et en bas, et se rassemblent sur une lame tendineuse terminale. (GREG91, p. 156).
convergir/ converger	[SUPRA-ESPINHAL] Seus feixes convergem lateralmente, aderidos à cápsula articular do ombro [...]. (FARI03, p. 50).	Les fibres inférieures montent en haut et en dehors, convergent sur une lame tendineuse qui glisse sur la surface triangulaire [...]. (GREG91, p. 353).
cruzar/ croiser	[Sartório] cruza a coxa obliquamente no seu lado medial [...]. (FARI03, p. 166).	Omo-hyoïdien [...] Lorsqu'il croise l'axe vasculaire du cou, il présente un tendon intermédiaire [...]. (CHEV98, p. 84).
descer/ descendre	[Sartório] cruza a coxa obliquamente no seu lado medial e desce mais verticalmente em direção ao joelho [...]. (FARI03, p. 166).	[Grand zygomatic] [...] le muscle descend obliquement en bas et en dedans [...]. (ROUV91, p. 159).
dirigir-se/ diriger(se)	Cuticular do pescoço: Suas fibras dirigem-se , obliquamente, para baixo e para trás [...]. (ALVE65, p. 135).	Omo-hyoïdien [...] se dirige en dehors et en bas pour se terminer sur le bord supérieur de la scapula. (CHEV98, p.84).
ultrapassar, sobrepassar/ enjamber	Músculo subescapular [...] recobre a superfície da face anterior da omoplata	Le muscle multifide [...] se dirige en haut et médialement, enjambe deux à quatre

	<p>ultrapassando-a ao nível do bordo axilar [...]. (ALVE65, p. 295).</p> <p>Orbicular do olho (orbicular das pálpebras) [...] sobrepassa em todos os sentidos, a abertura da órbita. (CAST85, p. 116).</p>	<p>vertèbres, pour se terminer sur le processus épineux des vertèbres plus haut situées. (CHEV98, p. 104).</p>
<p>entrecruzar-se/ entrecroiser (s')</p>	<p>Aponeurose do músculo oblíquo externo [...] entrecruza-se com a do lado oposto (linha alba) [...]. (ALVE65, p. 231).</p>	<p>L'orbiculaire interne est composé de deux faisceaux, l'un supérieur, l'autre inférieur, occupant les lèvres correspondantes, et qui s'entrecroisent à chaque commissure [...]. (CHEV98, p. 338).</p>
<p>saltar, sauter</p>	<p>[...] o mesmo não ocorre com o multífido que, ao unir a apófise transversa de uma vértebra com a espinhosa de outra salta apenas a imediatamente superior[...]. (ALVE65, p. 206).</p>	<p>Couturier : muscle très long et aplati, sautant au-delà du fémur puisqu'il va de l'épine iliaque antéro-supérieure au tibia. (GREG91, p. 154).</p>
<p>percorrer/ parcourir</p>	<p>O músculo ílio-costal, ou sacrolombar, pertence ao grupo dos músculos que percorrem as goteiras vertebrais em toda a sua extensão. (ALVE65, p. 203).</p>	<p>Le tendon du long biceps traverse d'abord l'articulation scapulo-humérale, et parcourt la coulisse bicipitale [...]. (ROUV74, p. 96).</p>
<p>partir/ partir</p>	<p>Os músculos que, partindo principalmente da coluna vertebral, alcançam a escápula para fixá-la ao tronco [...]. (FARI03, p. 43).</p>	<p>Cloisons intermusculaire : Deux cloisons, externe et interne, partent respectivement l'une de la ligne de trifurcation externe de la ligne âpre, du bord externe de cette ligne, puis de sa branche externe de bifurcation ; l'autre des mêmes éléments internes de cette ligne âpre. (GREG91, p. 154).</p>
<p>alcançar/ parvenir</p>	<p>O músculo eretor da espinha divide-se em três colunas</p>	<p>[Couturier] Les fibres charnues s'ordonnent en un long ruban,</p>

	<p>musculares, das quais a intermédia é o m. dorsal longo. Este, por sua vez, está constituído por três músculos, dos quais um, é o longuíssimo do pescoço que alcança até parte posterior da base do crânio. (DAFA06, p. 205).</p>	<p>bien étalé dans sa gaine, et qui croise obliquement la face antérieure, puis la face interne de la cuisse, passe en arrière du condyle interne du fémur et parvient au tibia. (GREG91, p. 154).</p>
<p>passar/ passer</p>	<p>Flexor longo dos dedos (flexor comum dos dedos ou flexor tibial) [...] Para baixo continua-se por um tendão que passa por trás do maléolo medial, para atingir a planta do pé. (CAST85, p. 194).</p>	<p>Couturier : Les fibres charnues s'ordonnent en un long ruban, bien étalé dans sa gaine, et qui croise obliquement la face antérieure, puis la face interne de la cuisse, passe en arrière du condyle interne du fémur et parvient au tibia. (GREG91, p. 154).</p>
<p>aproximar-se/ rapprocher (se)</p>	<p>Os músculos intercostais externos, à medida que se aproximam do esterno, se atrofiam, existindo apenas uma membrana delgada [...]. (ALVE65, p. 216).</p>	<p>Le grand rond [...] est séparé par un espace qui augmente de largeur à mesure qu'il se rapproche de son insertion humérale. (ROUV74, p. 89).</p>
<p>sair/ sortir</p>	<p>[Piriforme] Relações: na sua porção intrapélvica recobre o osso sacro, sendo recoberto pelo plexo sacro; sai da bacia através de fôrame isquiádico maior [...]. (ALVE65, p. 367).</p>	<p>Le chef long du biceps [...] Le tendon sort de la capsule entre les tubercules majeur et mineur pour glisser dans le sillon intertuberculaire, avant de rejoindre le chef court. (CHEV98, p. 98).</p>
<p>vir/ venir</p>	<p>A extensão do dedo índice é reforçada pelo extensor do índice (que também vem do antebraço). (CAST85, p. 177).</p>	<p>Muscle triceps. - Ce muscle est formé de trois portions : la longue portion, le vaste externe et le vaste interne. La longue portion vient de la tubérosité sous-glénodienne de l'omoplate [...]. (ROUV74, p. 222).</p>
<p>deslizar/ glisser</p>	<p>O músculo digástrico abaixa a mandíbula fazendo ponto fixo no osso temporal, uma vez que</p>	<p>[TRAPÈZE] Les fibres inférieures montent en haut et en dehors, convergent sur une lame</p>

	o tendão intermediário pode deslizar através das fibras que o retêm, e que desempenham o papel de uma polia. (CAST85, p. 127).	tendineuse qui glisse sur la surface triangulaire [...]. (GREG91, p. 353).
subir/ monter, remonter	Prócero (piramidal) [...] se insere inferiormente (cabeça de origem) ao nível da parte cartilaginosa do nariz. Desse ponto sobe verticalmente para terminar na pele da região inter-superciliar. (CAST85, p. 118).	Trapèze : Les fibres inférieures montent en haut et en dehors [...]. (GREG91, p. 353). [Demi-membraneux] Terminaison: Tendon récurrent qui remonte en haut et en dehors [...]. (GREG91, p. 353).
atravessar/ traverser	Músculos peitorais: São dois músculos situados na parte anterior do tórax, atravessando ambos o intervalo entre o tronco e o membro superior. (FARI03, p. 60).	La longue portion du biceps, qui s'insère en haut sur le rebord supérieur de la cavité glénoïde et sur le bourrelet glénoïdien, traverse l'articulation scapulo-humérale et chemine ensuite dans la coulisse bicipitale. (ROUV74, p. 208).
deixar/ quitter	Piriforme [...] deixa a pelve através do forame isquiático maior, inserindo-se na borda superior do trocânter maior do fêmur. (FARI03, p. 151).	Demi-tendineux Les fibres charnues se dégagent vite du tendon d'origine, forment un muscle allongé qui vers le tiers inférieur de la cuisse se jette sur un tendon. Celui-ci se place derrière le demi-membraneux encore étalé, contourne avec lui le condyle interne du fémur, puis le plateau tibial interne, le quitte ensuite pour se recourber vers la face interne du tibia. (GREG91, p. 169).
reunir-se/ réunir (se)	[Músculo grande dorsal] Terminação: todos os feixes deste músculo se reúnem num tendão único, espesso, quadrilátero e achatado, que vai se prender no fundo da corrediça bicipital para diante do tendão do músculo grande	L'aponévrose du deltoïde se continue en bas avec l'aponévrose brachiale, en arrière avec celle du sous-épineux; en avant, elle recouvre l'espace delto-pectoral et se réunit ensuite à l'aponévrose du grand pectoral. (ROUV74, p.

	redondo. (ALVE65, p. 194).	136).
separar-se/ séparer (se), écarter (s'), éloigner (s')	[Fáscia plantar] A aponeurose se divide em cinco faixas que se separam para envolver os tendões digitais. São fixadas às bordas das bainhas digitais e aos sesamóides do hálux. (FARI03, p. 209).	Le biceps se termine au pli du coude [...] par une lame tendineuse, l'expansion aponévrotique du biceps, qui se sépare du bord interne et de la face antérieure du tendon [...]. (ROUV74, p. 136). Le muscle scalène ventral [...] s'écarte progressivement du muscle scalène moyen pour laisser un défilé inter-scalénique qui s'accroît de haut en bas. (CHEV98, p. 97). Espace triangulaire omo-huméral. - Le grand rond est, à son insertion scapulaire, en contact avec le petit rond qui est au-dessus de lui. En se portant en dehors, les deux muscles s'éloignent [...]. (ROUV74, p. 89).
divergir/ diverger	[Extensor dos dedos] No dorso da mão os tendões divergem em direção aos dedos respectivos, mas mantêm-se unidos por três feixes oblíquos. (FARI03, p. 97).	[Cuisse] Le premier plan musculaire est formé par le demi-tendineux en dedans et la longue portion du biceps en dehors. Ces deux muscles ont une origine commune sur la face postérieure de la tubérosité ischiatique. Ils descendent vers le genou en divergeant légèrement. (ROUV74, p. 480).
escalonar-se/ ordonner (s')	Gluteu máximo (grande glúteo) - É o músculo mais superficial e se escalona de trás para frente com os outros dois gluteus (médio e mínimo); um recobrando parcialmente o outro. (CAST85, p. 178).	[Couturier] Les fibres charnues s'ordonnent en un long ruban [...]. (GREG91, p. 154).
bifurcar-se/	Músculo de Horner: é um	LONGUE PORTION DU

dédoubler (se)	pequeno músculo situado para trás do saco lacrimal, inserindo-se para dentro sôbre o tendão refletido e a crista: do unguis; termina, externamente, após se bifurcar , para trás dos pontos lacrimais. (ALVE65, p. 131).	TRICEPS. - La longue portion s'attache à la tubérosité sous-glénoïdienne de l'omoplate et à l'extrémité supérieure du bord axillaire de cet os. Elle s'attache également à la partie voisine du bourrelet glénoïdien. Cette insertion se fait par un tendon aplati qui se dédouble bientôt en deux lames superficielles l'une, postérieure, courte ; l'autre, antérieure, longue. (ROUV74, p. 97).
seguir, prosseguir/ poursuivre (se)	Músculo íbio-costal lombar (m. iliocostalis lumborum): [...] segue um trajeto ascendente para ir terminar-se sob a forma de digitais sôbre os ângulos dorsais das seis últimas costelas. (ALVE65, p. 204). Trapézio [...] prossegue tomando inserção no processo espinhoso da sétima vértebra cervical e nos das demais vértebras inferiores [...]. (SILV77, p. 18).	[Omo-hyoïdien] La lame profonde engage les muscles thyro-hyoïdien et sterno-thyroidien pour se terminer sur la face dorsale du manubrium sternal et se poursuivre par le ligament sterno-péricardique supérieur. (CHEV98, p. 84).
circundar/ entourer	Fíbular Curto [...] Seu tendão de inserção circunda posteriormente o maléolo lateral junto com o tendão do fibular longo, ambos contidos pelo retináculo fibular. (FARI03, p. 189).	L'aponévrose fémorale entoure la cuisse d'une gaine complète. En haut et en avant, l'aponévrose fémorale se fixe à l'arcade crurale et se continue en dehors et en arrière avec l'aponévrose fessière. (ROUV74, p. 391).
agrupar-se/ grouper (se)	Na face os músculos cutâneos se agrupam em torno das cavidades ósseas. (CAST85, p. 116).	Autour du squelette que nous venons d'étudier se groupent des muscles destinés à faire mouvoir les différents leviers osseux. (GREG91, p. 29).

Fonte: Elaborado pela autora.

4.5 Representação fictícia: orientação origem-fim

Nesta categoria uma entidade inanimada, no caso o músculo, é conceitualizada como uma entidade que nasce e que tem um fim. Apresentamos alguns exemplos:

Rombóide Maior – É um músculo quadrangular que **nasce** dos processos espinhosos e ligamentos supra-espinhosos da segunda à quinta vértebras torácicas, inserindo-se na borda medial da escápula abaixo da raiz da espinha, estendendo-se até o ângulo inferior. (FARI03, p. 41).

AURICULAR ANTERIOR. – É um músculo inconstante. **Origina-se** na aponevrose temporal e **termina** na porção anterior das cartilagens do pavilhão. Atua levando o pavilhão da orelha para diante e para cima, mas apenas em alguns indivíduos. (ALVE65, p. 128).

Levantador (elevador comum) do lado superior e da asa do nariz – Paralelo ao nariz, insere-se no processo frontal da maxila (maxilar superior) e depois desceformando dois feixes: um **acaba** na asa do nariz e outro, ligeiramente oblíquo lateralmente vai até as proximidades da comissura da boca. (CAST85, p. 121).

Nos exemplos acima, **nascer**, **originar-se**, **terminar** e **acabar** são índices de conceitualização metafórica que mostram o músculo como uma entidade que tem um suposto nascimento e um suposto fim.

4.5.1 Índices de orientação origem-fim em português

No quadro 10, apresentamos os nove índices encontrados na categoria de orientação origem-fim em português.

Quadro 10 - ICs de orientação origem-fim em português.

Índice de conceitualização metafórica	Ocorrências
1. originar-se	229
2. nascer	53
3. terminar	41
4. chegar	6
5. perder-se	4
6. tomar origem	3
7. atingir	3

8. iniciar	2
9. acabar	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Abaixo seguem alguns exemplos com os índices mais recorrentes de orientação origem-fim, em português.

Fibular curto (curto peroneiro lateral) – **Origina-se** superiormente no 1 / 3 médio da fíbula e para baixo suas fibras se fixam num longo tendão que passa por trás do maléolo lateral para ir se inserir na extremidade posterior do 5º metatársico. (CAST85, p. 191).

Rombóide Menor – Consiste numa fita muscular que **nasce** dos processos espinhosos da sétima vértebra cervical e da primeira torácica, inserindo-se na borda medial da escápula, ao nível da raiz da espinha. (FARI03, p. 47).

M. multífido – É mais espesso na região lombar e **termina** na região cervical. (DAFA06, p. 401).

Corrugador do supercílio (ciliar ou superciliar) – [...] perfura o ventre frontal e o orbicular do olho para **se perder** na pele do supercílio. (CAST85, p. 117).

4.5.2 Índices de orientação origem-fim em francês

No quadro 11, apresentamos os sete índices encontrados na categoria de orientação origem-fim no *corpus* em francês.

Quadro 11 - ICs de orientação origem-fim em francês.

Índice de conceitualização metafórica	Ocorrências
1. terminer (se)	135
2. naître	68
3. commencer	5
4. perdre (se)	3
5. prendre naissance	2
6. prendre origine	2
7. arriver	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Encontramos índices que podem ser equivalentes, como *terminer (se)* e **terminar**, *naître*, *prendre naissance* e **nascer**; *arriver* e **chegar**, *perdre (se)* e **perder-se**, *prendre origine* e **tomar origem**.

Abaixo seguem alguns exemplos com os índices mais recorrentes de orientação origem-fim, em francês.

Triceps brachial : Ce muscle est composé d'une longue portion venue de l'omoplate et des deux vastes, externe et interne, venus de l'humérus. Le muscle **se termine** sur le cubitus. (GREG91, p. 38).

Le muscle sub-clavier **naît** de la gouttière à la face inférieure de la clavicule et descend en bas et en dedans vers la première côte à la jonction os-cartilage. (CHEV98, p. 68).

Moyen adducteur : Sous-jacent au précédent, ce muscle **commence** ramassé près de la symphyse pubienne et s'étale pour se terminer au fémur. (GREG91, p. 158).

Longue portion du triceps : La lame tendineuse antérieure suit ce mouvement de torsion, contourne le bord interne du muscle et **se perd** sur sa face postérieure. (ROUV74, p. 97).

Grand oblique : Muscle fusiforme, il **prend naissance** au-dessous du grand droit postérieur, dans la même fossette latérale de l'apophyse épineuse de l'axis, monte en dehors, en haut, et un peu en avant, et se termine sur le bord postérieur et la face inférieure de l'apophyse transverse de l'atlas. (CHEV98, p. 95).

Le muscle scalène moyen **prend son origine** sur les processus transverses de C2 à C7 (tubercules postérieurs). (CHEV98, p. 42).

[Couturier] De cette origine, le muscle se porte d'abord en bas et en dedans, croise obliquement le psoas iliaque et le quadriceps, et **arrive** à la face interne de la cuisse. (GREG91, p. 355).

4.5.3 Equivalentes para os ICs de orientação origem-fim em português

Aqui apresentamos possíveis equivalentes encontrados no *corpus* em francês para os índices de orientação origem-fim em português. Em um total de 9 ICs, foram encontrados equivalentes para 8 índices de conceitualização metafórica de orientação origem-fim.

No quadro 12 encontramos as equivalências dos ICs de orientação origem-fim.

Quadro 12 - Equivalentes dos ICs de orientação origem-fim.

<p>ir se terminar/ aller se terminer</p>	<p>Semi-espinhal da cabeça (grande complexo) [...] vai se terminar no têrço interno da superfície rugosa situada, entre as duas linhas curvas do occipital.</p>	<p>Le psoas iliaque passant devant l'articulation coxo-fémorale, dont le sépare une grande bourse séreuse, va se terminer sur le petit</p>
--	--	---

	(ALVE65, p. 199).	trochanter. (GREG91, p. 158).
ir se inserir/ aller s'insérer	Flexor longo dos dedos (flexor comum dos dedos ou flexor tibial) [...] Nas proximidades do centro da região plantar seu tendão se divide em quatro ramos, cada um deles indo se inserir na falange distal correspondente, dos quatro últimos dedos. (CAST85, p. 194).	Trapèze : [...] va s'insérer à la partie externe du bord postérieur de l'omoplate. (GREG91, p. 353).
nascer/ naître, prendre naissance	Os músculos que nascem da própria escápula, atravessando a articulação escápulo-umeral são denominados intrínsecos. (FARI03, p. 93).	[Omo-hyoïdien] C'est un muscle digastrique, pair et symétrique. Il naît de la face inférieure du corps de l'os hyoïde (ventre supérieur) [...]. (CHEV98, p. 84). Muscle fusiforme, il prend naissance au-dessous du grand droit postérieur, dans la même fossette latérale de l'apophyse épineuse de l'axis. (GREG91, p. 365).
perder-se/ perdre (se)	[Platisma (cuticular do pescoço)]: Frequentemente as fibras superiores e mais mediais deste músculo invadem o outro lado e conseqüentemente se cruzam com as do lado oposto. Para baixo perdem-se na cútis das imediações da clavícula. (ALVE65, p. 126).	Longue portion du triceps : La lame tendineuse antérieure suit ce mouvement de torsion, contourne le bord interne du muscle et se perd sur sa face postérieure. (ROUV74, p. 97).
originar-se/ tomar origem, prendre origine	Semi-espinhal da cabeça (grande complexo): origina-se nas apófises transversas das cinco últimas vértebras cervicais (4, para alguns autores) e das cinco primeiras torácicas; toma origem , também, nas apófises articulares das vértebras cervicais supra citadas.	Le muscle scalène moyen prend son origine sur les processus transverses de C2 à C7 (tubercules postérieurs). (CHEV98, p. 42).

	(ALVE65, p. 199).	
começar, iniciar/commencer	Semimembranáceo [...] Seu tendão de inserção começa na metade da coxa e, juntamente com o tendão do semitendíneo, forma o limite medial da fossa poplítea. (FARI03, p. 163). Músculos profundos [...] Iniciam na coluna vertebral e inserem-se na borda medial da escápula, sobre a qual atuam. (FARI03, p. 46).	[Moyen adducteur] Sous-jacent au précédent, ce muscle commence ramassé près de la symphyse pubienne et s'étale pour se terminer au fémur. (GREG91, p. 158).
terminar/ terminer (se)	Músculo de Horner [...] termina , externamente, após se bifurcar, para trás dos pontos lacrimais. (ALVE65, p. 131).	Omo-hyoïdien [...] se dirige en dehors et en bas pour se terminer sur le bord supérieur de la scapula. (CHEV98, p.84).

Fonte: Elaborado pela autora.

4.6 Modos de conceitualização metafórica dos músculos

Analisando os índices e contextos, encontramos os seguintes modos de conceitualização, que são a representação da conceitualização metafórica dos músculos:

- MÚSCULOS SÃO ENTIDADES ANIMADAS
- MÚSCULOS SÃO ENTIDADES MÓVEIS
- MÚSCULOS SÃO FERRAMENTAS
- MÚSCULOS SÃO CAMINHOS

Explicamos a seguir cada um desses modos.

4.6.1 Músculos como entidades animadas

Observamos que os músculos são conceitualizados como entidades dotadas de vida, sendo assim capazes de agir. Mostramos alguns exemplos:

O m. glúteo máximo é um poderoso extensor da coxa e rotador lateral da coxa. Com os membros inferiores fixos **participa** na extensão do tronco. (DAFA06, p.203).

[Músculo tríceps]: para trás acha-se recoberto pela aponeurose e pela pele; para diante, **abraça** o úmero recobrindo a goteira de torção onde se alojam o nervo radial e a artéria umeral profunda. (FARI03, p. 298).

Obturador Interno: É um músculo em forma de leque que recobre a maior parte da parede lateral da pelve. Nasce da membrana obturatória e das porções do osso ilíaco adjacentes a ela. Converge, ainda dentro da pelve, para formar um tendão que **abandona** essa cavidade através do forame isquiático menor para tomar um trajeto anteriorizado até sua inserção na face medial do trocânter maior do fêmur. (FARI03, p. 152).

Mostramos agora, à guisa de comparação, exemplos que mostram descrições de entidades animadas extraídos de fora do *corpus*:

Em Copacabana, 2 milhões de pessoas **participam** da maior festa de Réveillon do Brasil. (EM COPACABANA, 1 jan. 2016).

Pai **abraça** filho e é agredido por homofóbicos em SP. (PAI, 19 jul. 2011).

Policiais civis prenderam, na tarde desta quarta-feira (7), uma mulher suspeita de ter **abandonado** uma recém-nascida em Higienópolis, bairro nobre na região central de São Paulo. (POLÍCIA, 7 out. 2015).

Nos exemplos acima mostrados, podemos observar que os músculos são concebidos como agentes de processos que ocorrem no nosso corpo. Este é o modo de conceitualização mais marcante e presente no caso dos músculos.

4.6.2 Músculos como entidades móveis

Outro modo de conceitualizar os músculos, bastante recorrente, é concebê-los como entidades capazes de se mover quando, na realidade, permanecem no mesmo lugar. Vejamos alguns exemplos do *corpus* em português:

Músculo transversal-espinal: Compreende uma série de pequenos músculos justapostos que **atravessam**, obliquamente, a goteira vertebral. (DAFA06, p. 206).

O tríceps sural é um poderoso flexor plantar. O m. gastrocnêmio pode fletir a perna, pois **cruza**, posteriormente, a articulação do joelho. (DAFA06, p. 223).

Flexor Profundo dos Dedos: Situado profundamente ao flexor superficial, origina-se dos 2/3 ou 3/4 proximais das faces medial e anterior da ulna e da membrana interóssea. **Transita** no canal cárpico envolto na mesma bainha sinovial do flexor superficial, já dividido, habitualmente, em quatro tendões para os dedos mediais. (FARIO3, p. 93).

Mostramos agora, à guisa de comparação, exemplos que mostram descrições de entidades móveis extraídos de fora do *corpus*:

Em pânico, terroristas do Estado Islâmico raspam a barba e **atravessam** fronteira vestidos de mulher. (EM PÂNICO, 23 out. 2015).

Europa aceita abrigar mais 100 mil refugiados que **cruzam** continente. (EUROPA, 26 out. 2015).

Animais **transitam** livres pelas ruas de Patos de Minas. (CARDOSO, 5 dez. 2015).

Nos exemplos mostrados, podemos observar que os músculos também são concebidos como capazes de se deslocarem.

4.6.3 Músculos como ferramentas

Observamos que os músculos são conceitualizados como ferramentas, meios para chegar a um fim, e capazes de realizar funções. Mostramos alguns exemplos:

Assim, o m. digástrico também **ajuda** a abrir a boca, particularmente se a abertura for ampla, e não deve ser desprezada a ação de gravidade neste movimento. (DAFA06, p. 396).

O m. tensor da fáscia lata é principalmente um flexor da coxa, atuando sinergicamente com o m. iliopsoas. Além disto, tensiona a fáscia lata e **auxilia** na rotação medial da coxa. (DAFA06, p. 209).

Na posição ereta do corpo a musculatura motora do quadril participa também para: [...] locomover o corpo no espaço, enquanto **colabora** no equilíbrio e carga do corpo. (DAFA06, p. 199).

Mostramos agora exemplos que apresentam descrições de ferramentas extraídos de fora do *corpus*:

Nova ferramenta **ajuda** a controlar o que o Google sabe sobre você. (NOVA, 12 nov. 2015).

Ferramenta **auxilia** profissionais na construção de prédios sustentáveis. (FERRAMENTA, 5 nov. 2015).

Clipping é uma expressão idiomática da língua inglesa, uma "gíria", que define o processo de selecionar notícias em jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação, geralmente impressos, para resultar num apanhado de recortes sobre assuntos de total interesse de quem os coleciona. Pode-se também desenvolver o trabalho de clipagem em redes sociais, blogs, webjornais, rádio e televisão. Para isso, há inúmeras ferramentas que **colaboram** para a agilidade do trabalho. (CLIPPING, 12 jan. 2016).

4.6.4 Músculos como caminhos

Observamos que os músculos são conceitualizados como caminhos, através de ICs de várias das categorias encontradas. Mostramos alguns exemplos:

O músculo ílio-costal, ou sacrolombar, pertence ao grupo dos músculos que **percorrem** as goteiras vertebrais em toda a sua extensão. (ALVE65, p. 203).

Os músculos que nascem da própria escápula, **atravessando** a articulação escápulo-umeral são denominados intrínsecos. (ALVE65, p. 43).

Em resumo, o músculo epicrânio **cobre** a calvária e é constituído pelo músculo occipitofrontal (gálea, ventre frontal e ventre occipital) e pelos músculos temporoparietais, situados de cada lado da gálea. (CAST85, p. 116).

A parte alar (músculo dilatador da narina) - constitui um feixe que **passa** sobre a asa do nariz e **termina** nas imediações do ápice do nariz. (CAST85, p. 119).

Mostramos agora exemplos que mostram descrições de caminhos extraídos de fora do *corpus*:

Descubra os caminhos que **percorrem** os melhores cenários pelo País e pé na estrada. Apenas 10% dos pouco mais de 1,7 milhões de quilômetros de estradas brasileiras são pavimentadas, segundo dados do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT). Isso já reduz bastante as possibilidades de viagens em estradas com estrutura de boa qualidade. Para aqueles que adoram viagens de carro, selecionamos as que **atravessam** os mais belos cenários do País. (CASTELLO BRANCO, documento não datado).

Indiscutivelmente a mais famosa de todas, a Rota 66 **cobre** 3.969 km conectando o meio-oeste à costa Leste dos Estados Unidos, ou de Chicago a L.A. Pelo caminho, a Rota 66 **cruza** os estados de Missouri, Kansas, Oklahoma, Texas, Novo México e Arizona. (VICARIA; KEITH, 11 ago. 2015).

O caminho é permeado por cenários estonteantes, pois a estrada **corre** de forma paralela com os Andes e **passa** por cerca de 20 parques nacionais, ligando o país de sul a norte. (Ibid.).

Do norte ao sul dos Alpes, a South Island, na Nova Zelândia é um dos cenários naturais mais belos do mundo, conectados por 2.100 km de estrada. Ela **começa** e **termina** em Christchurch e você pode subir junto com a costa até alcançar o Estreito de Cook. (Ibid.).

4.7 Comparações entre índices e modos de conceitualização em português e francês

Ao longo deste capítulo, buscamos mostrar como se comportam os índices de conceitualização metafórica em português, assim como em francês. Diferentemente da hipótese inicial de trabalho, em que pensávamos que os ICs seriam bastante diferentes entre as línguas, os ICs em português e francês se assemelham muito, e os modos encontrados no português valem igualmente para essa língua. Tanto no português como no francês, os músculos são conceitualizados como entidades animadas e móveis, como ferramentas e como caminhos. Vale lembrar que esses são apenas alguns dos modos que podem descrever a conceitualização dos músculos nas duas línguas. Nada impede que outros ICs possam ser levantados e outros modos de conceitualização possam ser observados.

Uma das principais diferenças entre a conceitualização das duas línguas é que o francês apresentou um número menor de variantes e de ocorrências, isso pode ser também pelo fato de termos levantado em português os índices de conceitualização fisiológicos. Na tradução, isso sugeriria que o tradutor, às vezes, poderia optar pelo apagamento de um índice, ou que ele teria em francês um leque menor de equivalentes para se servir. Por exemplo, de acordo com esta pesquisa com *corpus*¹⁷, para os ICs **tomar ponto fixo** e **fazer ponto fixo**, em português, teremos apenas a opção *prendre point fixe* em francês.

Conforme vimos no capítulo 2, para Nord (2010) o processo tradutório dependerá do objetivo de determinada tradução, de “para que” se traduz. Para uma

¹⁷ Lembrando que pesquisas com *corpus* serão sempre limitadas aos resultados encontrados em um determinado recorte textual e este, ainda que representativo, pode não corresponder à totalidade de opções.

tradução de textos especializados da Anatomia, assim como para todos os âmbitos, é aconselhável que o texto traduzido esteja o mais próximo possível de algo natural para um leitor especialista. Algumas vezes, os equivalentes dos ICs se revelaram diferentes do esperado, como aconteceu com **contribuir** e **produzir** que, em francês, correspondem apenas a *contribuer*.

Ao compararmos os resultados sobre a conceitualização metafórica em português de artérias, veias e nervos (MALASZKIEWICZ, 2013), observamos que as conceitualizações dos músculos se assemelham muito às dos nervos. Vamos observar melhor esses achados no quadro a seguir, que contrapõe dados do nosso trabalho sobre músculos com o de Malaszkiewicz (2013) sobre artérias, veias e nervos

Quadro 13 - Modos de conceitualização de artérias, veias, nervos e músculos.

	Entidades móveis	Caminhos	Cursos d'água	Entidades animadas	Ferramentas
ARTÉRIAS SÃO	X	X	X	X	X
VEIAS SÃO	X	X	X	X	X
NERVOS SÃO	X	X		X	X
MÚSCULOS SÃO	X	X		X	X

Fonte: Elaborado pela autora.

Podemos observar que artérias, veias, nervos e músculos são entidades móveis e animadas, caminhos e ferramentas. Porém, apenas artérias e veias são conceitualizadas como cursos d'água (a veia desemboca, a artéria irriga). Poderiam ser estabelecidos, assim, dois grandes grupos por semelhança de conceitualização: músculos e nervos, artérias e veias.

4.8 Particularidades

É curioso notar que um dos autores utilizados no *corpus* em português parece ter percebido o caráter metafórico de alguns ICs, pois os grafou entre aspas:

[MÚSCULO SUPRASPINHAL] Inserções: "**origina-se**" nos dois terços internos da fossa supraspinhosa e aponevrose que o recobre, dirigindo-se, em seguida, para fora; passa abaixo do acrômio "**terminando-se**" por um tendão na faceta superior do troquiter. (ALVE65, p. 292).

Notamos também que os ICs relativos aos músculos, observados no seu conjunto, assemelham-se à descrição de uma competição esportiva. Abaixo vemos a transcrição de uma parte da corrida de São Silvestre de 2014:

[...] Os homens já estão **chegando** no Pacaembu, já **desceram** ali pela lateral do Pacaembu. Estão **passando** pelo estádio municipal do Pacaembu e chegando à avenida Pacaembu. E aí **vem** o grupo de elite. [...] Eles já **saíram** da avenida Pacaembu, vão se **aproximando** do bairro Santa Cecília. [...] O número 225 **assume** a liderança. (SÃO SILVESTRE, 2014).

Observamos vários índices que se aplicam aos músculos (em negrito). Seguem alguns exemplos:

Piriforme [...] **deixa** a pelve através do forame isquiático maior, inserindo-se na borda superior do trocânter maior do fêmur. (FARI03, p. 151).

Flexor longo dos dedos (flexor comum dos dedos ou flexor tibial) [...] Para baixo continua-se por um tendão que **passa** por trás do maléolo medial, para atingir a planta do pé. (CAST85, p. 194).

Os músculos intercostais externos, à medida que **se aproximam** do esterno, se atrofiam, existindo apenas uma membrana delgada [...]. (ALVE65, p. 216).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo viu-se a metáfora apenas como uma figura de estilo, como algo que servia de “enfeite” ao texto. O que hoje se sabe, principalmente após os estudos de Lakoff e Johnson, é que, antes de estar no texto, a metáfora está na mente do falante. As metáforas são modos de conceitualizar o mundo ao nosso redor, experienciamos algo com o nosso corpo e compreendemos conceitos mais abstratos através de conceitos concretos. Conforme vimos, os textos especializados não escapam a essa conceitualização.

Nesta dissertação, buscamos dar continuidade aos trabalhos encetados nas línguas francesa, inglesa e espanhola, pela equipe da universidade de Montreal coordenada pela professora Vandaele, assim como à pesquisa desenvolvida por Malaskiewicz (2013) em português, além de chamar a atenção dos estudos de Tradução para algo que, até pouco tempo atrás, vinha sendo ignorado. A conceitualização metafórica está presente em textos especializados e deve ser considerada no processo tradutório. De fato, tão importante quanto atender para a terminologia específica de uma determinada área, é considerar sua fraseologia, que inclui a conceitualização metafórica. Ao se deparar com uma frase como a seguinte,

Os músculos que, **partindo** principalmente da coluna vertebral, **alcançam** a escápula para fixá-la ao tronco, **prendendo-se** também à clavícula ou ao úmero, são denominados extrínsecos. Os músculos que **nascem** da própria escápula, **atravessando** a articulação escápulo-umeral são denominados intrínsecos. (FARI03, p. 43),

o tradutor deveria perceber que **partir**, **alcançar**, **prender-se**, **nascer** e **atravessar** encerram conceitualizações que ajudam a compreender através de outros conceitos como se dá o funcionamento dos músculos. Tais conceitualizações são, assim, de extrema importância para a tradução do texto, pois se o leitor do texto traduzido não reconhecer que um músculo pode “nascer” de uma escápula, o texto não terá preenchido plenamente sua função e o tradutor não terá cumprido a contento sua função de intermediário entre as duas línguas e culturas.

Um de nossos objetivos, além do levantamento de índices e modos de conceitualização, era analisar se as comunidades linguísticas em questão conceitualizam da mesma forma. A partir do levantamento de índices de conceitualização metafórica

feito primeiramente em português e após a comparação com um levantamento prévio em francês, pudemos observar que os ICs, pelo menos na área da Anatomia, mais precisamente aqueles relativos aos músculos, assemelham-se bastante em português e em francês, embora apresentem diferenças. A principal delas diz respeito à quantidade de ICs e à quantidade de ocorrências nas duas línguas. Em francês, considerando o levantamento prévio de ICs, que foi complementado nesta pesquisa, o total de índices de conceitualização metafórica é menor do que o total encontrado em português. Além disso, o número de vezes que os ICs em francês ocorrem nos textos do nosso *corpus* é menor se comparado ao número de vezes que os ICs ocorrem nos textos em português. Sempre tendo em conta que é uma pesquisa limitada a um corpus e que houve um levantamento também de ICs fisiológicos em português.

É importante notar que não encontramos equivalentes para alguns ICs em português. De um total de 139 ICs, 36 ficaram sem equivalência, o que corresponde a 25%. O que deve fazer então o tradutor para produzir uma tradução que atenda à conceitualização metafórica? Sugerimos optar por índices de conceitualização metafórica do mesmo modo de conceitualização, ou seja, se o tradutor observar, por exemplo, que são usados muitos índices que indicam um deslocamento fictício do músculo, mas que alguns não apresentam equivalentes em francês, ele pode optar por outros índices do mesmo modo, em outros pontos do texto. Isso equivale a recorrer ao procedimento da compensação na tradução.

Com este trabalho, esperamos ter comprovado a importância deste estudo, pois, embora aparentemente os modos de conceitualização na anatomia dos músculos não difiram muito em português e francês, o comportamento e o emprego dos índices de conceitualização apresentam diferenças que devem ser observadas. Mas mais que a diferença, a semelhança também é de extrema importância, pois de certa forma deixa o tradutor mais a vontade na tradução. O mercado da tradução, como a maioria dos mercados atuais, tem uma demanda intensa de trabalho, que deve, ademais, ser realizada em prazo curto. Pretendemos, assim, fornecer não só uma lista de equivalentes em francês dos ICs em português, mas principalmente gerar uma reflexão e desconstruir a ideia corrente de que, em um texto especializado – de qualquer área – basta atentar aos termos.

Além disso, apesar de aqui estudarmos índices e modos relativos a uma única área – anatomia dos músculos – e em apenas duas línguas, francês e português, os

resultados a que chegamos podem se revelar semelhantes em outros pares de línguas ou muito diferentes, como naqueles entre as línguas românicas e anglo-saxônicas.

REFERÊNCIAS

BEVILACQUA, C.R. **Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descrição y reglas de formación en el ámbito de la energía solar**. (Tese de Doutorado) Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2004.

CARDOSO, Odair. Cuidado: Animais transitam livres pelas ruas de Patos de Minas. **Patos Já**, 5 dez. 2015. Disponível em: <<https://www.patosja.com.br/noticias/patos-de-minas/transito/cuidado-animais-transitam-livres-pelas-ruas-de-patos-de-minas>>. Acesso em: 2 de janeiro de 2016.

CASTELLO BRANCO, Fernanda. As 11 estradas mais incríveis do Brasil. **Turismo.ig**, documento não datado. Disponível em: <<http://turismo.ig.com.br/destinos-nacionais/as-11-estradas-mais-incriveis-do-brasil/n1597216427845.html>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

CLIPPING. **Wikipedia.org**, última modificação em 12 jan. 2016. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Clipping>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

EM COPACABANA, 2 milhões de pessoas participam da maior festa de Réveillon do Brasil. **Rede Record**, 1 jan. 2016, vídeo online. Disponível em: <<http://rederecord.r7.com/video/em-copacabana-2-milhoes-de-pessoas-participam-da-maior-festa-de-reveillon-do-brasil-56865ad40cf2565866e24505/>>. Acesso em: 1 jan. 2016.

EM PÂNICO, terroristas do Estado Islâmico raspam a barba e atravessam fronteira vestidos de mulher. **Notícias do R7**, 23 out. 2015. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/internacional/fotos/em-panico-terroristas-do-estado-islamico-raspam-a-barba-e-atravessam-fronteira-vestidos-de-mulher-23102015>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

EUROPA aceita abrigar mis 100 mil refugiados que cruzam continente. **G1**, 26 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/10/europa-aceita-abrigar-mais-100-mil-refugiados-que-cruzam-continente.html>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

FERRAMENTA auxilia país na construção de prédios sustentáveis. **Portal Brasil**, 5 nov. 2015. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2015/11/ferramenta-auxilia-pais-na-construcao-de-predios-sustentaveis/minhacasaminhvida_construcao.jpg/view/>. Acesso em: 3 jan 2016.

FREITAS, Valdemar de. **Anatomia: Conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAKOFF, G. **Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal about the Mind**. Chicago, University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da Vida Cotidiana**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

LUBIN, Leslie. Étude des métaphores conceptuelles utilisées dans la description des structures anatomiques. 2006. Dissertação (Mestrado em Tradução), Université de Montréal, 2006.

MALASZKIEWICZ, Paula Fernanda. **Conceptualização metafórica da Anatomia em português: artérias, veias e nervos**. Porto Alegre, 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

NORD, Christiane. El funcionalismo en la enseñanza de traducción. **Mutatis Mutandis**, v. 2, n. 2, p. 209-243, 2009. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis/article/view/2397/2080>>. Acesso em: 02 jul. 2015

_____. Las funciones comunicativas en el proceso de traducción: Un modelo cuatrifuncional. **Núcleo**, Caracas, v. 22, n. 27, p. 239-255, dic. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S079897842010000100010&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 07 de julho de 2015.

_____. Traduciendo funciones. In: HURTADO ALBIR, Amparo (Ed.). **Estudis sobre la traducción**. Castelló: Universitat Jaume I, 1994, p. 97-112.

NOVA ferramenta ajuda a controlar o que o Google sabe sobre você. **IDG NOW**, 12 nov. 2015. Disponível em: <<http://idgnow.com.br/internet/2015/11/12/nova-ferramenta-ajuda-a-controlar-o-que-o-google-sabe-sobre-voce/>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

PAI abraça filho e é agredido por homofóbicos em SP. **Agência Estado**, 19 jul. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/pai-abraca-filho-e-e-agredido-por-homofobicos-em-sp.html>>. Acesso em: 1 jan. 2016.

PIMENTEL, Carmen. Comparação e metáfora. **Portal de educação Globo.com**. Documento não datado. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/figuras-de-linguagem/comparacao-e-metфора.html>>. Acesso em: 16 dez. 2015.

POLÍCIA prende suspeita de abandonar bebê em Higienópolis. **G1 São Paulo**, 7 out. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/10/policia-prende-suspeita-de-abandonar-bebe-em-higienopolis.html>>. Acesso em: 29 dez. de 2015.

QUEIROZ, Caf. **O uso de cadáveres humanos como instrumento na construção de conhecimento a partir de uma visão bioética**. Goiás, 2005. Dissertação (Mestrado em em Ciências Ambientais e Saúde) — Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Saúde, Universidade Católica de Goiás, 2005.

REISS, K; VERMEER, J. **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie**. Tübingen: Niemeyer, 1984.

SÃO SILVESTRE – masculina – 2014. Rede Globo, 2014. Vídeo online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KQp0m3uCLWM>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

_____. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SINGER, C. **Uma breve história da Anatomia e Fisiologia desde os Gregos até Harvey**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996, 234p.

SISTEMA MUSCULAR. **Portal Aula de Anatomia**. Documento não datado. Disponível em: <<http://www.auladeanatomia.com/sistemamuscular/gen-musc.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

SOCIEDADE Brasileira de Anatomia. **Estatuto**. Documento não datado. Disponível em: <<http://www.sbanatomia.org.br/estatuto.php>>. Acesso em: 10 nov 2015.

TALMY, L. Fictive Motion in Language and ‘Ception’. In: **Toward a Cognitive Semantics**, v. 1, p. 99-175, 2001.

VANDAELE, S.; COLE, D. Le labyrinthe des nomenclatures anatomiques: quelques signes de piste. **Pharmaterm**, vol. 16, n. 1, 2005.

VANDAELE S.; LUBIN, L. Approche cognitive de la traduction dans les langues de spécialité : vers une systématisation de la description de la conceptualisation métaphorique. **Meta**, v. 50, n. 2, p. 415-431, 2005.

VANDAELE, S. Quelques repères épistémologiques pour une approche cognitive de la traduction spécialisée – Application à la biomédecine. **Meta**, vol. 52, n° 1, 2007, p. 129-145.

VANDAELE, S. Métaphores conceptuelles et traduction biomédicale. In: MEJRI, Dans S.; BACCOUCHE, T.; CLASS, A.; GROSS, G. (eds.). **La traduction: théorie et pratiques**, actes du colloque international Traduction humaine, traduction automatique, interprétation. Tunis: Publications de l'ENS 28-29 set. 2000, p. 393-404.

VANDAELE, S.; BOUDREAU, S. *et al.* La conceptualisation métaphorique en biomédecine: indices de conceptualisation et réseaux lexicaux. In: **Glottopol**, vol. 8, p. 73-94, 2006.

VICARIA, Bruno; KEITH, Paul. As cinco melhores viagens de moto do mundo. **Redbull.com**, 11 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.redbull.com/br/pt/motorsports/stories/1331712043141/as-cinco-melhores-viagens-de-moto-do-mundo>>. Acesso em: 3 jan. 2016.

VIEIRA, P. R. A utilização do cadáver para fins de estudo e pesquisa científica no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro: v. 25, n. 2, maio/ago, 2001.

ZANOTTO, M. S. Apresentação à edição brasileira. In: LAKOFF, G; JOHNSON, M. **Metáforas da Vida Cotidiana**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

Referências do *corpus* em português

ALVES, E. **Anatomia Descritiva**. São Paulo: Atheneu, 1965.

CASTRO, S. B. **Anatomia Fundamental**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

DANGELO, J. G.; FATTININ, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2000.

FARINA JÚNIOR, R. **Anatomia dos membros**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SILVA, C.A. **Estudos de Anatomia do Corpo Humano**. Porto Alegre: Instituto de Biociências da UFRGS, 1977.

Referências do *corpus* em francês

CHEVALLIER, J.M, **Anatomie, tome 2: l'appareil locomoteur**. Broché, Flammarion, médecine édition, 1998.

GRÉGOIRE, R. **Bibliothèque de l'étudiant en médecine: Volume 1 de Précis d'anatomie**. J.B. Baillière, 1991.

ROUVIÈRE, H. **Anatomie humaine descriptive, topographique et fonctionnelle: Tome III, Membres, système nerveux central**. Paris: Masson et Cie, 1974.

ROUVIÈRE, H. **Anatomie humaine**. 3, Membres, système nerveux central: descriptive, topographique et fonctionnelle. Paris; New York; Barcelone: Masson, 1991.

APÊNDICE A – ÍNDICES DE CONCEITUALIZAÇÃO DOS MÚSCULOS EM PORTUGUÊS

a) Ação fictícia

1. inserir-se	184
2. estender-se	79
3. atuar	68
4. agir	67
5. fixar-se	66
6. prender-se	64
7. recobrir	60
8. auxiliar	57
9. relacionar-se	49
10. elevar	45
11. produzir	39
12. fletir	36
13. participar	28
14. flexionar	27
15. tracionar	24
16. realizar	21
17. envolver	20
18. abaixar	19
19. rodar	17
20. estabilizar	13
21. contribuir	12
22. movimentar	12
23. abduzir	11
24. fundir-se	11
25. ajudar	10
26. desempenhar	10
27. unir	10
28. cobrir	9
29. levantar	9
30. ocupar	9
31. exercer	9
32. tomar ponto fixo	8
33. distribuir-se	7
34. inclinar	7
35. juntar-se	6
36. separar	6
37. manter	5
38. fazer ponto fixo	5
39. puxar	5
40. abraçar	4
41. enviar	4

42. tomar inserção	4	
43. tensionar	4	
44. perfurar	4	
45. circundar	3	
46. comprimir	3	
47. conferir	3	
48. delimitar	3	
49. encobrir	3	
50. everter	3	
51. invadir	3	
52. obturar	3	
53. repuxar	3	
54. impulsionar	2	
55. inverter	2	
56. abandonar	2	
57. tomar parte	2	
58. assessorar	1	
59. colaborar	1	
60. corrigir	1	
61. fazer pressão	1	
62. forçar	1	
63. fornecer	1	
64. fundir	1	
65. solidarizar-se	1	
66. comunicar-se	1	
67. abrir-se	1	
68. curvar-se	1	
69. desprender-se	1	
70. acolar-se	1	
71. interpor-se	1	
TOTAL	71 ICM	1213 ocorrências

b) Deslocamento fictício

1. ir	59
2. dirigir-se	48
3. passar	40
4. cruzar	29
5. ir se inserir	22
6. convergir	21
7. descer	20
8. unir-se	16
9. continuar-se	15
10. ir terminar-se	15

11. vir terminar	12	
12. alcançar	11	
13. atravessar	11	
14. orientar-se	9	
15. contornar	8	
16. transitar	8	
17. entrecruzar-se	8	
18. levar	7	
19. reunir-se	6	
20. seguir	6	
21. acompanhar	5	
22. ir se fixar	5	
23. emitir	5	
24. entrar	5	
25. bifurcar-se	4	
26. descrever [uma curva]	4	
27. partir	4	
28. saltar	4	
29. subir	3	
30. continuar	3	
31. deixar	3	
32. vir	3	
33. deslizar	3	
34. divergir	3	
35. aproximar-se	2	
36. margear	2	
37. sair	2	
38. separar-se	2	
39. ultrapassar	2	
40. ultrapassar	2	
41. correr	2	
42. agrupar-se	1	
43. elevar-se	1	
44. escalonar-se	1	
45. penetrar	1	
46. percorrer	1	
47. tomar direção	1	
48. aprofundar-se	1	
49. prosseguir	1	
50. desviar-se	1	
TOTAL	50 ICM	448 ocorrências

c) Orientação origem-fim

	10. originar-se	229
	11. nascer	53
	12. terminar	41
	13. chegar	6
	14. perder-se	4
	15. tomar origem	3
	16. atingir	3
	17. iniciar	2
	18. acabar	1
TOTAL	9 ICM	342 ocorrências

**APÊNDICE B – ÍNDICES DE CONCEITUALIZAÇÃO DOS MÚSCULOS EM
FRANCÊS**

a) Ação fictícia

11. insérer (se)	85
12. étendre (s')	75
13. attacher (s')	71
14. recouvrir	61
15. fixer (se)	49
16. occuper	23
17. séparer	23
18. engainer	20
19. devenir	15
20. détacher (se)	13
21. fléchir	13
22. abaisser	12
23. élever	11
24. contribuer	10
25. incliner	10
26. émettre	10
27. imprimer un mouvement	9
28. unir	9
29. unir (s')	9
30. rejoindre	7
31. dégager (se)	7
32. répondre	7
33. fusionner	6
34. rassembler (se)	5
35. envoyer	5
36. déterminer	4
37. tirer	4
38. aller se terminer	4
39. délimiter	3
40. agir	3
41. empiéter	3
42. épanouir (s')	3
43. accoler (s')	2
44. fournir	2
45. participer	2
46. recourber (se)	2
47. réunir	2
48. comprimer	1
49. solidariser	1

	50. lever	1
	51. embrasser	1
TOTAL	51 ICM	606 ocorrências

b) Deslocamento

1. diriger (se)	41
2. descendre	39
3. aller	25
4. passer	24
5. continuer (se)	20
6. converger	20
7. monter	20
8. croiser	19
9. jeter (se)	19
10. réunir (se)	17
11. contourner	13
12. prendre point fixe	13
13. dédoubler (se)	12
14. écarter (s')	10
15. venir	9
16. tourner	9
17. glisser	8
18. entourer	8
19. entrecroiser (s')	7
20. gagner	7
21. traverser	7
22. continuer	6
23. aller se fixer	5
24. partir	5
25. enrouler (s')	4
26. donner naissance	4
27. rapprocher (se)	3
28. rendre (se)	3
29. enfoncer (s')	3
30. engager	3
31. aller s'insérer	3
32. sortir	2
33. grouper (se)	2
34. poursuivre (se)	2
35. diverger	2
36. éloigner (s')	2
37. engager (s')	2
38. grouper (se)	2
39. cheminer	2
40. enjamber	1

41. ramener	1	
42. sauter	1	
43. insinuer (s')	1	
44. parcourir	1	
45. parvenir	1	
46. séparer (se)	1	
47. quitter	1	
48. accompagner	1	
49. remonter	1	
50. revenir	1	
51. pénétrer	1	
TOTAL	51 ICM	414 ocorrências

c) Orientação origem-fim

8. terminer (se)	135	
9. naître	68	
10. commencer	5	
11. perdre (se)	3	
12. prendre naissance	2	
13. prendre origine	2	
14. arriver	1	
TOTAL	7 ICM	216 ocorrências

d) Surgimento

1. apparaître	16	
2. disparaître	3	
TOTAL	2 ICM	19 ocorrências

**APÊNDICE C – LISTA DOS EQUIVALENTES, EM ORDEM ALFABÉTICA,
ENCONTRADOS NO *CORPUS***

PORTUGUÊS	FRANCÊS
abaixar	abaisser
abraçar	embrasser
acolar-se	accoler (s')
acompanhar	accompagner
agir	agir
agrupar-se	grouper (se)
alcançar	parvenir
aproximar-se	rapprocher (se)
atravessar	traverser
bifurcar-se	dédoubler (se)
circundar	entourer
cobrir	recouvrir
começar	commencer
comprimir	comprimer
continuar	continuer
continuar-se	continuer (se), poursuivre (se)
contornar	contourner
contribuir	contribuer
convergir	converger
cruzar	croiser
curvar-se	recourber (se)
deixar	quitter
delimitar	délimiter
descer	descendre
deslizar	glisser
determinar	déterminer
dirigir-se	diriger(se)
divergir	diverger
eleva	élever
emitir	émettre
encobrir	recouvrir
entrecruzar-se	entrecroiser (s')
enviar	envoyer
envolver	engainer
escalonar-se	ordonner (s')
estender-se	étendre (s')
fixar-se	fixer (se), attacher (s')
fletir	fléchir
fornecer	fournir
fusionar	fusionner
inclinar	incliner
iniciar	commencer
inserir-se	insérer(se)

invadir	empiéter
ir se fixar	aller se fixer
ir se inserir	aller s'insérer
ir se terminar	aller se terminer
ir	aller
juntar-se	rassembler (se)
levantar	lever
movimentar	imprimer un mouvement
nascer	naître, prendre naissance
ocupar	occuper
originar-se	prendre origine
participar	participer
partir	partir
passar	passer
penetrar	enfoncer (s'), pénétrer
percorrer	parcourir
perder-se	perdre (se)
prender-se	fixer (se), attacher (s')
produzir	contribuer
proseguir	poursuivre (se)
puxar	tirer
recobrir	recouvrir
repuxar	attirer
reunir-se	réunir (se)
sair	sortir
saltar	sauter
seguir	poursuivre (se)
separar	séparer
separar-se	séparer (se), écarter (s'), éloigner (s')
sobrepasar	enjamber
solidarizar-se	solidariser
subir	monter, remonter
terminar	terminer (se)
tomar origem	prendre origine
tornar-se	devenir
ultrapassar	enjamber
unir	unir, rejoindre
unir-se	unir (s')
vir	venir

**APÊNDICE D – LISTA DOS EQUIVALENTES, DIVIDIDOS POR MODO DE
CONCEITUALIZAÇÃO**

a) Ação fictícia

PORTUGUÊS	FRANCÊS
abaixar	abaisser
abraçar	embrasser
acolar-se	accoler (s')
agir	agir
cobrir	recouvrir
comprimir	comprimer
contribuir	contribuer
curvar-se	recourber (se)
delimitar	délimiter
determinar	déterminer
eivar	élever
emitir	émettre
encobrir	recouvrir
enviar	envoyer
envolver	engainer
estender-se	étendre (s')
fazer ponto fixo	prendre point fixe
fixar-se	fixer (se), attacher (s')
fletir	fléchir
fornecer	fournir
fusionar	fusionner
inclinat	incliner
inserir-se	insérer(se)
invadir	empiéter
ir se fixar	aller se fixer
juntar-se	rassembler (se)
levantar	lever
movimentar	imprimer un mouvement
ocupar	occuper
participar	participer
prender-se	fixer (se), attacher (s')
penetrar	enfoncer (s'), pénétrer
produzir	contribuer
puxar	tirer
recobrir	recouvrir
repuxar	attirer
separar	séparer
solidarizar-se	solidariser
tomar ponto fixo	prendre point fixe
tornar-se	devenir
unir	unir, rejoindre

unir-se	unir (s')
---------	-----------

b) Deslocamento fictício

PORTUGUÊS	FRANCÊS
acompanhar	accompagner
agrupar-se	grouper (se)
alcançar	parvenir
aproximar-se	rapprocher (se)
atravessar	traverser
bifurcar-se	dédoubler (se)
circundar	entourer
continuar	continuer
continuar-se	continuer (se), poursuivre (se)
contornar	contourner
convergir	converger
cruzar	croiser
deixar	quitter
descer	descendre
deslizar	glisser
dirigir-se	diriger(se)
divergir	diverger
entrecruzar-se	entrecroiser (s')
escalonar-se	ordonner (s')
ir	aller
partir	partir
passar	passer
percorrer	parcourir
prosseguir	poursuivre (se)
reunir-se	réunir (se)
sair	sortir
saltar	sauter
seguir	poursuivre (se)
separar-se	séparer (se), écarter (s'), éloigner (s')
subir	monter, remonter
ultrapassar	sobrepasar, enjamber
vir	venir

c) Orientação origem-fim

PORTUGUÊS	FRANCÊS
começar	commencer
iniciar	commencer
ir se inserir	aller s'insérer

ir se terminar	aller se terminer
nascer	naître, prendre naissance
originar-se	tomar origem, prendre origine
perder-se	perdre (se)
terminar	terminer (se)

APÊNDICE E: TABELA DE CONTEXTOS E ACTANTES DOS ICs EM PORTUGUÊS

Ref	Contexto	IC	1º actante	2º actante	Categoria	3ºactante	Categoria	Representação fictícia
ALVE65 / 308	Músculo extensor curto do polegar acompanha o longo abductor do polegar em toda a sua extensão; recobre os radiais inferiormente; participa , com o longo abductor, na formação da tabaqueira anatômica.	acompanhar	músculo extensor curto do polegar	longo abductor do polegar	músculos			deslocamento
		participar	músculo extensor curto do polegar	longo abductor	músculos	na formação da tabaqueira anatômica		ação
CAST85 /116	Na face os músculos cutâneos se agrupam em torno das cavidades ósseas.	agrupar-se	músculos cutâneos	em torno das cavidades ósseas	estrutura anatômica			deslocamento
ALVE65 /216	Os músculos intercostais externos, à medida que se aproximam do esterno, se atrofiam, existindo apenas uma membrana delgada.	aproximar-se	músculos intercostais externos	do esterno	músculos			deslocamento
CAST85 /121-122	Na mastigação, o bucinador assessorado pelo orbicular da boca força os alimentos a saírem do vestíbulo da boca [...].	assessorar	orbicular da boca	bucinador	músculos			ação
		forçar	bucinador	os alimentos a saírem				ação
FARI03/	Músculos peitorais: São	atravessar	músculos	intervalo	estrutura			deslocamento

60	dois músculos situados na parte anterior do tórax, atravessando ambos o intervalo entre o tronco e o membro superior.		peitorais	entre o tronco e o membro superior	anatômica			
DAFA06 /213	Alguns dos músculos que movem a perna atuando na articulação do joelho já foram descritos, como os mm. do jarrete, que sendo bi-articulares, agem tanto sobre a articulação do quadril quanto sobre a do joelho.	atuar	alguns dos músculos que movem a perna	na articulação do joelho	estrutura anatômica			ação
		agir	mm. do jarrete	tanto sobre a articulação do quadril quanto sobre a do joelho	estrutura anatômica			ação
ALVE65 230/231	Músculo transverso: faz pressão sobre as vísceras abdominais durante a sua contração, atuando como uma verdadeira cinta; secundariamente, traciona as costelas auxiliando a expiração.	fazer pressão	músculo transverso	sobre as vísceras abdominais	estrutura anatômica			ação
		auxiliar	músculo transverso	a expiração				ação
CAST85 /127	O músculo digástrico abaixa a mandíbula fazendo ponto fixo no osso temporal, uma vez que o tendão	abaixar	músculo digástrico	a mandíbula	estrutura anatômica			ação

	intermediário pode deslizar através das fibras que o retêm, e que desempenham o papel de uma polia.	deslizar	tendão intermediário	através das fibras que o retêm	músculos			deslocamento
ALVE65 /131	Músculo de Horner: é um pequeno músculo situado para trás do saco lacrimal, inserindo-se para dentro sobre o tendão refletido e a crista do unguis; termina , externamente, após se bifurcar , para trás dos pontos lacrimais.	inserir-se	músculo de Horner	para dentro sobre o tendão refletido	músculos	a crista do unguis	estrutura anatômica	ação
		terminar	músculo de Horner	externamente				orientação origem-fim
		bifurcar-se	músculo de Horner	para trás dos pontos lacrimais	estrutura anatômica			deslocamento
FARI03/ 189	Fíbular Curto [...] origina-se nos 2/3 inferiores da face lateral da fíbula. Seu tendão de inserção circunda posteriormente o maléolo lateral junto com o tendão do fibular longo, ambos contidos pelo retináculo fibular. Após, continua em direção anterior [...].	originar-se	fibular curto	nos 2/3 inferiores da face lateral da fíbula	estrutura anatômica			orientação origem-fim
		circundar	tendão de inserção	posteriormente o maléolo lateral	estrutura anatômica			ação
		continuar	tendão de inserção	em direção anterior				deslocamento
ALVE65 /192	O músculo trapézio [...] É o músculo mais superficial do dorso,	estender-se	músculo trapézio	do occipital	estrutura anatômica	às últimas vértebras torácicas	estrutura anatômica	ação

	estendendo-se do occipital às últimas vértebras torácicas; recobre parcialmente os músculos da nuca.	recobrir	músculo trapézio	parcialmente os músculos da nuca	músculos			ação
DAFA06/299	M. bíceps braquial - [...] possui duas cabeças de origem, uma longa e outra curta. O m. deltóide cobre as extremidades proximais de ambas as porções [...].	cobrir	m. deltóide	as extremidades proximais de ambas as porções [do m. bíceps braquial]	músculos			ação
DAFA06/398	Muitos músculos faciais se inserem na pele dos lábios e adjacências, contribuindo na movimentação da pele facial, além de separarem os lábios ou repuxarem parte deles para baixo ou para cima.	repuxar	muitos músculos faciais	parte deles [lábios]	estrutura anatômica	para baixo ou para cima		ação
CAST85/148	[Músculo reto do abdome] Ele contribui em pequena escala para a expiração (abaixa as costelas e comprime as vísceras abdominais, elevando o diafragma).	contribuir	músculo reto do abdome	em pequena escala para a expiração				ação
		comprimir	músculo reto do abdome	as vísceras abdominais	estrutura anatômica			ação
		elevantar	músculo reto do abdome	o diafragma	músculos			ação

DAFA06/205	Músculos da região glútea - A massa de músculos que se situa posteriormente à articulação do quadril confere à região glútea sua forma arredondada característica (nádegas).	conferir	massa de músculos que se situa posteriormente à articulação do quadril	à região glútea	estrutura anatômica		ação
CAST85/194	Flexor longo dos dedos (flexor comum dos dedos ou flexor tibial) - Ocupa o lado medial da face posterior da tibia onde se origina. Para baixo continua-se por um tendão que passa por trás do maléolo medial, para atingir a planta do pé. Nas proximidades do centro da região plantar seu tendão se divide em quatro ramos, cada um deles indo se inserir na falange distal correspondente, dos quatro últimos dedos.	ocupar	flexor longo dos dedos	lado medial da face posterior da tibia	estrutura anatômica		ação
		continuar-se	flexor longo dos dedos	por um tendão	músculos		deslocamento
		passar	tendão	por trás do maléolo medial	estrutura anatômica		deslocamento
		atingir	tendão	a planta do pé	estrutura anatômica		orientação origem-fim
		dividir-se	tendão	em quatro ramos	músculos		ação
		ir se inserir	ramos	na falange distal correspondente, dos quatro últimos dedos	estrutura anatômica		deslocamento
FARI03/43	Os músculos que, partindo principalmente da coluna vertebral, alcançam a escápula para	partir	músculos extrínsecos	principalmente da coluna vertebral	estrutura anatômica		deslocamento
		alcançar	músculos	a escápula	estrutura		deslocamento

	fixá-la ao tronco, prendendo-se também à clavícula ou ao úmero, são denominados extrínsecos. Os músculos que nascem da própria escápula, atravessando a articulação escápulo-umeral são denominados intrínsecos.		extrínsecos		anatômica			
		prender-se	músculos extrínsecos	à clavícula	estrutura anatômica	ao úmero	estrutura anatômica	ação
		nascer	músculos intrínsecos	da própria escápula	estrutura anatômica			orientação origem-fim
		atravessar	músculos intrínsecos	articulação escápulo-umeral	estrutura anatômica			deslocamento
		dirigir-se	fibras [redondo maior]	superior e lateralmente				deslocamento
FARI03/53	[Redondo maior] Suas fibras dirigem-se superior e lateralmente, num trajeto espiralado, para, contornando medialmente o úmero, inserir-se na crista do seu tubérculo menor.	contornar	fibras [redondo maior]	medialmente o úmero	estrutura anatômica			deslocamento
		corrigir	m. quadrado plantar	a tração medial do flexor longo dos dedos				ação
DAFA06/228	O m. quadrado plantar corrige , pelo menos parcialmente, a tração medial do flexor longo dos dedos e pode flexionar igualmente as falanges distais, quer o pé esteja em flexão dorsal ou plantar.	flexionar	m. quadrado plantar	as falanges distais	estrutura anatômica			ação
FARI03/166	[Sartório] cruza a coxa obliquamente no seu lado medial e desce mais	cruzar	sartório	a coxa obliquamente no seu lado	estrutura anatômica			deslocamento

	verticalmente em direção ao joelho, para se inserir na parte superior da face medial da tíbia.			medial				
		descer	sartório	mais verticalmente em direção ao joelho				deslocamento
DAFA06/328	Fáscia do membro superior: [...] Ela delimita compartimentos fasciais nos quais a contração de músculos exerce pressão sobre os canais venosos e linfáticos.	delimitar	fáscia do membro superior	compartimentos fasciais	músculos			ação
	O músculo elevador comum da asa do nariz e do lábio superior [...] Desce, descrevendo uma curva de concavidade anterior, vindo terminar sob a pele que recebe a asa do nariz e lábio superior.	descrever	elevador comum da asa do nariz e do lábio superior	uma curva de concavidade anterior				deslocamento
ALVE65/133		vir terminar	elevador comum da asa do nariz e do lábio superior	sob a pele que recebe a asa do nariz e lábio superior	estrutura anatômica			deslocamento
CAST85/155	O isquiocavernoso margeia o ramo inferior da pube (lado do triângulo). Ele é	margear	isquiocavernoso	o ramo inferior da pube	estrutura anatômica			deslocamento

	relativamente delgado mas se apresenta com a aparência de um cilindro por envolver o ramo ou raiz do corpo cavernoso, do pênis [...] ou da clitóris.	envolver	isquiocavernoso	o ramo ou raiz do corpo cavernoso, do pênis ou da clitóris	estrutura anatômica			deslocamento
CAST85/120	Risório (risório de Santorini) - Suas fibras muito finas, distribuem-se em feixes divergentes que partem da comissura da boca [...].	distribuir-se	fibras [risório]	em feixes divergentes				ação
FARI03/63	Peitoral Menor: É um músculo achatado, triangular e alongado, situado atrás do peitoral maior, que o encobre .	encobrir	peitoral maior	peitoral menor	músculos			ação
ALVE65/231	Aponeurose do músculo oblíquo externo: [...] ao alcançar a linha média entrecruza-se com a do lado oposto (linha alba); sua porção inferior vai constituir a parede ventral do canal inguinal para logo se fixar em diversos pontos do osso ilíaco.	entrecruzar-se	aponeurose do músculo oblíquo externo	com a do lado oposto (linha alba)	estrutura anatômica			deslocamento
		fixar-se	sua porção inferior [aponeurose do músculo oblíquo externo]	em diversos pontos do osso ilíaco	estrutura anatômica			ação

CAST85 /178	Gluteu máximo (grande glúteo) - É o músculo mais superficial e se escalona de trás para frente com os outros dois gluteus (médio e mínimo); um recobrando parcialmente o outro.	escalonar-se	gluteu máximo	de trás para frente com os outros dois gluteus	músculos			deslocamento
DAFA06 /405	[...] musculatura da parede abdominal [...] colabora com os músculos do dorso nos movimentos do tronco e na manutenção da posição ereta e ainda estabiliza a pelve quando, em decúbito dorsal ou ventral, se movem os membros inferiores.	colaborar	musculatura da parede abdominal	os músculos do dorso	músculos	nos movimentos do tronco e na manutenção da posição ereta		ação
		estabilizar	musculatura da parede abdominal	a pelve	estrutura anatômica			ação
		ir	supraspinhal (supra-espinal)	à faceta superior do tubérculo maior (troquíter) do úmero	estrutura anatômica			deslocamento
CAST85 /122	Extensor longo dos dedos (extensor comum dos dedos): [...]	fletir	extensor longo dos dedos	o pé	estrutura anatômica			ação

	acessoricamente flete e everte o pé (planta voltada lateralmente).	everter	extensor longo dos dedos	o pé	estrutura anatômica			ação
DAFA06 /394-395	O m. digástrico exerce uma tração pósterio-anterior sobre a mandíbula no movimento de abrir a boca. O estilo-hióideo traciona o hióideo posterior e superiormente [...]	exercer	m. digástrico	uma tração pósterio-anterior		sobre a mandíbula	estrutura anatômica	ação
		tracionar	estilo-hióideo	hióideo				ação
ALVE65 /230	Músculo transverso [...] vai terminar-se por meio de uma segunda aponeurose, na "linha alba", fusionando as suas fibras com as similares do lado oposto.	fusionar	músculo transverso	suas fibras	músculos	com as similares do lado oposto	músculos	ação
ALVE65 /126	[Músculo Masseter] Ação: [...] por seu feixe superficial leva a mandíbula para cima e para diante e, pelo seu feixe profundo, impulsiona para cima e para trás.	levar	músculo masseter	a mandíbula para cima e para diante	estrutura anatômica			deslocamento
		impulsionar	músculo masseter	a mandíbula para cima e para trás	estrutura anatômica			ação

CAST85 /126	Platisma: Frequentemente as fibras superiores e mais mediais deste músculo invadem o outro lado e conseqüentemente se cruzam com as do lado oposto. Para baixo perdem-se na cútis das imediações da clavícula.	invadir	fibras superiores e mais mediais [do platisma]	o outro lado [do músculo]	músculos			ação
		perder-se	fibras superiores e mais mediais [do platisma]	na cútis das imediações da clavícula	estrutura anatômica			orientação origem-fim
CAST85 /190	[Tibial anterior]: É flexor, adutor e inverte o pé (planta voltada medialmente).	inverter	tibial anterior	o pé	estrutura anatômica			ação
CAST85 /152	Para baixo o psoas maior e o ílico se juntam num único tendão que vai se inserir no trocânter menor (do fêmur). Tomando ponto fixo no trocânter menor o músculo iliopsoas flete o tronco sobre a coxa. Quando faz ponto fixo nas vértebras e osso do quadril, flete a coxa sobre a pelve, rodando-a ligeiramente no sentido lateral.	juntar-se	psoas maior	ílico	músculos	num único tendão	músculos	ação
		tomar ponto fixo	iliopsoas	no trocânter	estrutura anatômica			ação
		fazer ponto fixo	iliopsoas	nas vértebras e osso do quadril	estrutura anatômica			ação
		rodar	íliopsoas	a coxa	estrutura anatômica	ligeiramente no sentido literal		ação

CAST85 /116	O músculo epicrânio movimenta o couro cabeludo; o ventre occipital do músculo occipitofrontal puxa-o para trás e o ventre frontal faz o couro cabeludo deslizar para frente.	movimentar	músculo epicrânio	couro cabeludo	estrutura anatômica			ação
		puxar	ventre occipital do músculo occipitofrontal	couro cabeludo	estrutura anatômica			ação
CAST85 /116	Orbicular do olho (orbicular das pálpebras) - um; músculo plano (chato) que obtura anteriormente e ainda sobrepassa em todos os sentidos, a abertura da órbita.	obturar	orbicular do olho	anteriormente a abertura da órbita	estrutura anatômica			ação
		sobrepassar	orbicular do olho	em todos os sentidos, a abertura da órbita	estrutura anatômica			deslocamento
ALVE65 /206	Músculos intercostais internos: suas fibras orientam-se em sentido contrário ao anterior, isto é, de cima, para baixo e de diante para trás.	orientar-se	suas fibras [músculos intercostais internos]	de cima, para baixo e de diante para trás				deslocamento

	[Músculo Masseter]: recobre o ramo da mandíbula e o tendão do músculo temporal, penetrando entre eles o músculo bucinador, a bola gordurosa de Bichat; a sua face externa é revestida pela aponevrose masseterina para relacionar-se depois com a artéria transversa da face, o canal de Stenon, ramificações do nervo facial e o prolongamento anterior da glândula parótida.	penetrar	músculo bucinador	ramo da mandíbula	estrutura anatômica	tendão do músculo temporal	músculos	ação
ALVE65 /126		relacionar-se	músculo bucinador	depois com a artéria transversa da face	estrutura anatômica	ramificações do nervo facial e o prolongamento anterior da glândula parótida	estrutura anatômica	ação
CAST85 /116	Corrugador do supercílio (ciliar ou superciliar) [...] perfura o ventre frontal e o orbicular do olho para se perder na pele do supercílio.	perfurar	corrugador do supercílio (ciliar ou superciliar)	o ventre frontal	estrutura anatômica	o orbicular do olho	músculos	ação
ALVE65 /204	O músculo dorsal longo, ou longo dorsal, pertence ao grupo dos músculos longos das goteiras vertebrais. Inferiormente,	pertencer	músculo dorsal longo, ou longo dorsal	ao grupo dos músculos longos das goteiras vertebrais	músculos			

	solidariza-se com o ílio-costal e o transverso espinhoso.	solidarizar-se	músculo dorsal longo, ou longo dorsal	ílio-costal	músculos	transverso espinhoso	músculos	ação
DAFA06/413	[Os mm. bulbo-esponjosos direito e esquerdo] produzem constrição da vagina.	produzir	mm. bulbo-esponjosos direito e esquerdo	constrição da vagina				ação
FARI03/151	[Tensor da Fáscia Lata] Flexiona, abduz e roda medialmente a coxa. Ajuda a manter a perna em posição quando ela se encontra estendida e só realiza a flexão da mesma quando ela está parcialmente fletida.	abduzir	tensor da Fáscia Lata	medialmente a coxa	estrutura anatômica			ação
		ajudar	tensor da Fáscia Lata	a manter a perna em posição				ação
		realizar	tensor da Fáscia Lata	a flexão		da perna	estrutura anatômica	ação
DAFA06/399	Mm. interespinhal – [...] Unem os processos espinhosos das regiões cervical e lombar.	unir	mm. interespinhal	os processos espinhosos	estrutura anatômica			ação
ALVE65/296	Músculo bíceps braquial: é um músculo superficial, fusiforme, biarticular, pois salta duas articulações (escápuloumeral e cotovêlo).	saltar	músculo bíceps braquial	duas articulações (escápuloumeral e cotovêlo)	estrutura anatômica			deslocamento

ALVE65/204	Músculo íbio-costal lombar (m. iliocostalis lumborum) [...] segue um trajeto ascendente para ir terminar-se sob a forma de digitações sôbre os ângulos dorsais das seis últimas costelas.	seguir	músculo íbio-costal lombar (m. iliocostalis lumborum)	um trajeto ascendente				deslocamento
ALVE65/217	Músculo diafragma (M. diaphragma) - É um músculo disposto em forma de abóbada, que separa o tórax do abdome.	separar	músculo diafragma (M. diaphragma)	o tórax	estrutura anatômica	do abdome	estrutura anatômica	ação
CAST85/118	Prócero (piramidal) [...] Ele se insere inferiormente (cabeça de origem) ao nível da parte cartilagínea do nariz. Desse ponto sobe verticalmente para terminar na pele da região inter-superciliar.	subir	prócero (piramidal)	verticalmente				deslocamento
FARI03/121	Levantador do ângulo da boca (canino) – Inferiormente toma a direção do ângulo da boca.	tomar a direção	levantador do ângulo da boca (canino)	do ângulo da boca	estrutura anatômica			deslocamento
SILV77/23	Palmar longo (Pequeno palmar): Origina-se no	tomar inserção	palmar longo (pequeno	na aponeurose palmar	músculos			orientação origem-fim

	epicôndilo medial e, distalmente, toma inserção na aponeurose palmar.		palmar)					
FARI03/93	Flexor Profundo dos Dedos [...] transita no canal cárpico envolto na mesma bainha sinovial do flexor superficial, já dividido, habitualmente, em quatro tendões para os dedos mediais.	transitar	flexor profundo dos dedos	no canal cárpico	estrutura anatômica			deslocamento
ALVE65/295	Músculo subescapular [...] recobre a superfície da face anterior da omoplata ultrapassando-a ao nível do bordo axilar, formando, assim, a parede posterior do ôco axilar.	ultrapassar	músculo subescapular	superfície da face anterior da omoplata	estrutura anatômica			deslocamento
SILV77/19	O músculo deltóide está recoberto por uma fáscia pouco resistente, que emite para a profundidade numerosos septos que o divide em vários fascículos.	emitir	músculo deltóide	para a profundidade numerosos septos				ação
DAFA06/205	A fáscia lata é a fáscia do revestimento muscular da coxa. Nos 2/ 3 distais da coxa ela envia extensões	enviar	a fáscia lata	extensões para a profundidade	músculos			ação

	para a profundidade que se fixam na linha áspera do fêmur: são os septos intermusculares medial e lateral.							
CAST85/189	Semimembranáceo (semimembranoso): Ao nível da região poplíteia esse tendão fornece uma expansão lateral que se dirige para o côndilo lateral do fêmur [...].	fornecer	semimembranáceo (semimembranoso)	uma expansão lateral	músculos			ação
ALVE65/203	O músculo ílio-costal, ou sacrolombar, pertence ao grupo dos músculos que percorrem as goteiras vertebrais em toda a sua extensão.	percorrer	grupo dos músculos	as goteiras vertebrais	estrutura anatômica			deslocamento
FARI03/151	Piriforme: [...] converge e deixa a pelve através do forame isquiático maior, inserindo-se na borda superior do trocânter maior do fêmur.	deixar	piriforme	a pelve	estrutura anatômica	através do forame isquiático maior	estrutura anatômica	deslocamento
DAFA06/231	[...] sob o retináculo flexor, posteriormente ao maléolo medial acham-se três bainhas [...] Estas bainhas podem	comunicar-se	estas bainhas	entre si	músculos			ação

	comunicar-se entre si, mas não se unem a qualquer das bainhas digitais que envolvem os tendões do flexor longo e curto dos dedos.	unir-se	estas bainhas	a qualquer das bainhas digitais que envolvem os tendões do flexor longo e curto dos dedos	músculos			ação
ALVE65/194	músculo grande dorsal: todos os feixes deste músculo se reúnem num tendão único, espesso, quadrilátero e achatado [...].	reunir-se	todos os feixes deste músculo	num tendão único	músculos			deslocamento
ALVE65/367	Piriforme [...] sai da bacia através de fôrame isquiático maior (buraco sacro-ciático maior).	sair	piriforme	da bacia	estrutura anatômica	através de fôrame isquiático maior	estrutura anatômica	deslocamento
FARI03/209	[Fáscia plantar] A aponeurose se divide em cinco faixas que se separam para envolver os tendões digitais.	separar-se	faixas					deslocamento
CAST85/177	A extensão do dedo índice é reforçada pelo extensor do índice (que também vem do antebraço).	vir	extensor do índice	do antebraço	estrutura anatômica			deslocamento
DAFA06/231	Retináculo extensor - Para agir sobre o pé, os tendões dos músculos situados na perna devem ser mantidos em sua	elevantar-se	os tendões dos músculos situados na perna					deslocamento

	posição no nível do tornozelo. Do contrário, na contração dos músculos, eles se elevariam como "cordas de arco", determinando a formação de pregas cutâneas sobre o tarso.							
ALVE65/201	[Músculo longo da cabeça]: Extensor da cabeça (contração bilateral) e inclina a cabeça lateralmente (contração unilateral).	inclinar	músculo longo da cabeça	a cabeça	estrutura anatômica			ação
ALVE65/199	Semi-espinal da cabeça (grande complexo) [...] toma origem , também, nas apófises articulares das vértebras cervicais supra citadas; o semi-espinal vai se terminar no têrço interno da superfície rugosa situada, entre as duas linhas curvas do occipital.	tomar origem	semi-espinal da cabeça	nas apófises articulares das vértebras cervicais	estrutura anatômica			orientação origem-fim
				no têrço interno da superfície rugosa situada, entre as duas linhas curvas do occipital	estrutura anatômica			deslocamento
FARI03/45	[Grande dorsal] As fibras do músculo todo convergem para a axila, posicionando-se abaixo	convergir	as fibras do músculo todo [grande dorsal]	para a axila				deslocamento

	do músculo redondo maior [...].							
FARI03/ 163	Semimembrâneo [...] se origina no túber isquiático através de um tendão, o qual se torna muscular na parte superior da coxa. Seu tendão de inserção começa na metade da coxa [...].	tornar-se	tendão	muscular				ação
		começar	tendão de inserção	na metade da coxa	estrutura anatômica			orientação origem-fim
CAST85 /188	Adutor magno (grande adutor) está situado para trás dos adutores longo e curto, formando uma verdadeira cortina muscular que partindo do ísquio se abre em leque [...].	abrir-se	cortina muscular	em leque				ação
CAST85 /189	Fibular longo [...] termina por longo tendão que se curva posteriormente ao maléolo lateral, contido numa bainha sinovial juntamente com o fibular curto.	curvar-se	longo tendão	posteriormente ao maléolo lateral	estrutura anatômica			ação
ALVE65 /329	Obturatório interno: toma parte na constituição da parede da fossa isquio-retal, na sua porção	tomar parte	obturatório interno	na constituição da parede da fossa isquio-retal				ação

	extrapélvica.							
CAST85 /182	[...] quando as fibras do músculo tensor da fáscia lata se contraem, tornam esta fáscia tensa (esticada), constituindo um firme cilindro que mantém a musculatura da coxa, o que é muito importante para a deambulação (andar), e principalmente para a posição de ficar sobre um só pé.	tornar	fibras do músculo tensor da fáscia lata	esta fáscia tensa (esticada)	músculos			ação
		manter	firme cilindro [fibras do músculo tensor da fáscia lata]	a musculatura da coxa	músculos			ação
ALVE65 /298	Músculo tríceps [...] abraça o úmero recobrimdo a goteira de torção onde se alojam o nervo radial e a artéria umeral profunda.	abraçar	músculo tríceps	o úmero	estrutura anatômica			ação
FARI03/ 152	Obturador Interno [...] Converte, ainda dentro da pelve, para formar um tendão que abandona essa cavidade através do forame isquiático menor [...].	abandonar	tendão	essa cavidade [pelve]	estrutura anatômica			ação

ALVE65 /139	[...] é um músculo digástrico desprendendo-se do seu bordo inferior a aponevrose cervical média.	desprender-se	aponevrose cervical média	do seu bordo inferior [omohióideo]	músculos			ação
DAFA06 /398	[Bucinator] Medialmente ele se funde com as fibras do m. orbicular da boca, que forma um esfíncter elíptico em torno dos lábios.	fundir-se	bucinador	com as fibras do m. orbicular da boca	músculos			ação
CAST85 /191	Fibular longo (longo peroneiro lateral): Desde a metade da perna ele já é representado por um tendão que corre por trás do tendão do fibular curto.	correr	um tendão	por trás do tendão do fibular curto	músculos			deslocamento
DAFA06 /237	Dois prolongamentos da fáscia lata, denomina-dos septos intermusculares lateral e medial da coxa aprofundam-se entre a massa muscular e prendem-se na linha áspera do fêmur.	aprofundar-se	dois prolongamentos da fáscia lata	entre a massa muscular	músculos			deslocamento
FARI03/ 97	[Extensor dos dedos] No dorso da mão os tendões divergem em direção aos dedos respectivos [...].	divergir	os tendões	em direção aos dedos respectivos	estrutura anatômica			deslocamento

SILV77/ 18	Trapézio [...] prossegue tomando inserção no processo espinhoso da sétima vértebra cervical e nos das demais vértebras inferiores [...].	prosseguir	trapézio	tomando inserção no processo espinhoso da sétima vértebra cervical	estrutura anatômica			deslocamento
CAST85 /185	Vasto intermédio (crural) [...] Este ventre se interpõe entre o vasto lateral e o vasto medial, dos quais, como dissemos acima, é difícil separar.	interpor-se	este ventre	entre o vasto lateral e o vasto medial	estrutura anatômica			ação
DAFA06 /218	Músculo tibial anterior [...] seu tendão de inserção, ao nível do tornozelo, desvia-se medialmente.	desviar-se	tendão de inserção	medialmente				deslocamento
CAST85 /114	Bainhas sinoviais dos tendões: Estando o tendão alojado numa bainha fibrosa, para que ele possa deslizar há necessidade da existência de uma sinovial, a qual é constituída por dois folhetos. Um dos folhetos da sinovial forra a bainha (acola-se a esta) e o outro envolve o tendão.	acolar-se	um dos folhetos da sinovial	a esta (bainha)	músculos			ação

CAST85 /153	Psoas menor [...] Insere-se no corpo da 12ª vértebra torácica e no da 1ª lombar, e daí vai se fixar na eminência iliopúbica (ilio-pectínea). Admite-se que atue auxiliando o psoas maior.	ir se fixar	psoas menor	eminência iliopúbica (ilio-pectínea)	estrutura anatômica			deslocamento
CAST85 /121	Levantador (elevador comum) [...] insere-se no processo frontal da maxila (maxilar superior) e depois desce formando dois feixes: um acaba na asa do nariz e outro, ligeiramente oblíquo lateralmente vai até as proximidades da comissura da boca.	acabar	levantador	na asa do nariz	estrutura anatômica			orientação origem-fim
CAST85 /138	Levantador da escápula (angular do omoplata) -É um músculo que se estende da parte alta do pescoço até a escápula. [...] Como o nome indica, ele levanta a escápula.	levantar	levantador da escápula	a escápula				ação

APÊNDICE F: TABELA DE CONTEXTOS E ACTANTES DOS ICs EM FRANCÊS

Ref	Contexto	IC	1° actante	2° actante	Categoria	3°actante	Categoria	Representação fictícia
GREG91 /154	Couturier : muscle très long et aplati, sautant au-delà du fémur puisqu'il va de l'épine iliaque antéro-supérieure au tibia.	sauter	couturier	au-delà du fémur	músculos			deslocamento
CHEV98 /42	Le muscle scalène moyen prend son origine sur les processus transverses de C2 à C7 (tubercules postérieurs) [...].	prendre son origine	le muscle scalène moyen	sur les processus transverses de C2 à C7	estrutura anatômica			orientação origem-fim
CHEV98 /104	Le muscle multifide [...] enjambe deux à quatre vertèbres, pour se terminer sur le processus épineux des vertèbres plus haut situées.	enjamber	le muscle multifide	deux à quatre vertèbres	estrutura anatômica			deslocamento
GREG91 /33	[Sus-épineux] Ce muscle occupe la fosse sus-épineuse de l'omoplate. Il y est recouvert par l'aponévrose sus-épineuse qui s'insère	occuper	ce muscle [sus-épineux]	la fosse sus-épineuse de l'omoplate	estrutura anatômica			ação
		insérer (s')	l'aponévrose sus-épineuse	aux limites de la fosse	estrutura anatômica			ação

	aux limites de la fosse et accompagne le muscle jusqu'à la grosse tubérosité de l'humérus [...].	accompagner	l'aponévrose sus-épineuse	le muscle [sus-épineux]				deslocamento
CHEV98 /339	Le petit zygomatique, oblique en bas et en dedans, va de la face externe de l'os malaire à la lèvre supérieure qu'il élève.	aller	le petit zygomatique	de la face externe de l'os malaire	estrutura anatômica	à la lèvre supérieure	estrutura anatômica	deslocamento
GREG91 /355	[Couturier] De cette origine, le muscle se porte d'abord en bas et en dedans, croise obliquement le psoas iliaque et le quadriceps, et arrive à la face interne de la cuisse. Il descend alors presque verticalement, puis il contourne en arrière le condyle interne, se rétrécit et devient tendineux.	croiser	le muscle [couturier]	obliquement le psoas iliaque et le quadriceps	músculos			deslocamento
		arriver	le muscle [couturier]	à la face interne de la cuisse	estrutura anatômica			orientação origem-fim
		descendre	le muscle [couturier]	presque verticalement				deslocamento
		contourner	le muscle [couturier]	en arrière le condyle interne				deslocamento
CHEV98 /94	La longue portion du triceps s'attache sur la tubérosité sous-glénoïdale de la scapula [...].	attacher (s')	la longue portion du triceps	sur la tubérosité sous-glénoïdale de la scapula	estrutura anatômica			ação

GREG91 /208	La longue portion du biceps [...] traverse l'articulation scapulo-humérale [...]	traverser	la longue portion du biceps	l'articulation scapulo-humérale	estrutura anatômica		deslocamento
CHEV98 /353	[Trapèze] Les fibres inférieures montent en haut et en dehors, convergent sur une lame tendineuse qui glisse sur la surface triangulaire marquant la naissance de l'épine au bord interne de l'omoplate [...].	monter	les fibres inférieures [trapèze]	en haut et en dehors			deslocamento
		converger	les fibres inférieures [trapèze]	sur une lame tendineuse	músculos		deslocamento
		glisser	lame tendineuse	sur la surface triangulaire			deslocamento
CHEV98 /84	Omo-hyoïdien [...] Il naît de la face inférieure du corps de l'os hyoïde (ventre supérieur), se dirige en dehors et en bas pour se terminer sur le bord supérieur de la scapula.	naître	omo-hyoïdien	de la face inférieure du corps de l'os hyoïde	estrutura anatômica		orientação origem-fim
		diriger (se)	omo-hyoïdien	en dehors et en bas			deslocamento
		terminer (se)	omo-hyoïdien	sur le bord supérieur de la scapula.	estrutura anatômica		orientação origem-fim
CHEV98 /355	Omo-hyoïdien [...] Il apparaît ainsi dans l'angle du bord antérieur du trapèze et de la clavicule. Puis il disparaît sous le sterno-cléido-mastoïdien.	apparaître	il [omo-hyoïdien]	dans l'angle du bord antérieur du trapèze et de la clavicule	estrutura anatômica		surgimento
		disparaître	il [omo-hyoïdien]	sous le sterno-cléido-mastoïdien	músculos		surgimento

GREG91 /139	L'aponévrose brachiale donne encore naissance à des expansions [...].	donner naissance	l'aponévrose brachiale	à des expansions	músculos			ação
CHEV98 /338	L'orbiculaire interne est composé de deux faisceaux [...] qui s'entrecroisent à chaque commissure.	entrecroiser (s')	deux faisceaux					deslocamento
GREG91 /154	Le couturier fléchit la jambe sur la cuisse tout en la portant en dedans, puis fléchit la cuisse sur le bassin.	fléchir	le couturier	la jambe	estrutura anatômica	sur la cuisse	estrutura anatômica	ação
CHEV98 /356	Aponévrose cervicale moyenne [...] les deux aponévroses s'écartent pour aller se fixer respectivement aux bords postérieur et antérieur de la fourchette sternale.	écarter (s')	les deux aponévroses					deslocamento
		aller se fixer	les deux aponévroses	aux bords postérieur et antérieur de la fourchette sternale	estrutura anatômica			deslocamento
GREG91 /391	L'aponévrose fémorale entoure la cuisse d'une gaine complète. En haut et en avant, l'aponévrose fémorale se fixe à l'arcade crurale et se continue en dehors et en arrière avec l'aponévrose fessière.	entourer	l'aponévrose fémorale	la cuisse	estrutura anatômica			deslocamento
		fixer (se)	l'aponévrose fémorale	à l'arcade crurale	estrutura anatômica			ação
		continuer (se)	l'aponévrose fémorale	en dehors et en arrière				deslocamento

GREG91 /89	En se portant en dehors, les deux muscles [le grand rond et le petit rond] s'éloignent progressivement l'un de l'autre.	éloigner (s')	les deux muscles [le grand rond et le petit rond]	progressivement l'un de l'autre				deslocamento
GREG91 /363	[Demi-tendineux] Le tendon terminal [...] émet une expansion tendineuse qui se perd dans l'aponévrose de la jambe (Bardeleben). Il se divise peu après en trois faisceaux : l'un, appelé tendon direct, continue la direction du muscle [...].	émettre	le tendon terminal	une expansion tendineuse	músculos			ação
		perdre (se)	une expansion tendineuse	dans l'aponévrose de la jambe (Bardeleben)	músculos			orientação origem-fim
		continuer	le tendon direct	la direction du muscle				deslocamento
GREG91 /148	L'aponévrose brachiale et les expansions que cette aponévrose envoie autour des muscles coraco-brachial [...]	envoyer	l'aponévrose brachiale	les expansions	músculos			ação
CHEV98 /355	Omo-hyoïdien [...] il fournit un point d'appui aux sus-hyoïdiens pour abaisser la mâchoire.	fournir	il [omo-hyoïdien]	un point d'appui		aux sus-hyoïdiens	músculos	ação
		abaisser	sus-hyoïdiens	la mâchoire	estrutura anatômica			ação
GREG91 /96	Le tendon du long biceps traverse d'abord l'articulation scapulo-humérale, et parcourt la	parcourir	le tendon du long biceps	la coulisse bicipitale	estrutura anatômica			deslocamento

	coulisse bicipitale [...].							
GREG91 /154	[Cloisons intermusculaire] Deux cloisons, externe et interne, partent respectivement l'une de la ligne de trifurcation externe de la ligne âpre [...]; l'autre des mêmes éléments internes de cette ligne âpre.	partir	deux cloisons, externe et interne	l'une de la ligne de trifurcation externe de la ligne âpre	estrutura anatômica	l'autre des mêmes éléments internes de cette ligne âpre	estrutura anatômica	deslocamento
GREG91 /154	[Couturier] Les fibres charnues s'ordonnent en un long ruban, bien étalé dans sa gaine, et qui [...] passé en arrière du condyle interne du fémur et parvient au tibia.	ordonner (s')	les fibres charnues	un long ruban	músculos			ação
		passer	long ruban	en arrière du condyle interne du fémur	estrutura anatômica			deslocamento
		parvenir	long ruban	au tibia.	estrutura anatômica			deslocamento
GREG91 /94	Coraco-brachial [...] Il pénètre dans le bras et se termine par un tendon court et aplati [...].	pénétrer	il [coraco-brachial]	dans le bras	estrutura anatômica			deslocamento
CHEV98 /95	[Grand oblique] Muscle fusiforme, il prend naissance au-dessous du grand droit postérieur [...].	prendre naissance	muscle fusiforme	au-dessous du grand droit postérieur	estrutura anatômica			orientação origem-fim

GREG91 /169	[demi-tendineux] Les fibres charnues se dégagent vite du tendon d'origine, forment un muscle allongé qui vers le tiers inférieur de la cuisse se jette sur un tendon. Celui-ci se place derrière le demi-membraneux encore étalé, contourne avec lui le condyle interne du fémur, puis le plateau tibial interne, le quitte ensuite pour se recoucher vers la face interne du tibia.	dégager (se)	les fibres charnues [demi-tendineux]	vite du tendon d'origine	músculos			ação
		quitter	un tendon	le demi-membraneux	músculos			deslocamento
		recoucher (se)	un tendon	vers la face interne du tibia	estrutura anatômica			ação
ROUV7 4/99	De la partie inférieure de cette aponévrose [l'aponévrose du sous-clavier] part une lame aponérotique [...] elle se dédouble en deux feuillets [...] Au bord intérieur du petit pectoral, les deux feuillets s'accolent [...].	dédoubler (se)	une lame aponérotique	en deux feuillets	músculos			deslocamento
		accoler (se)	deux feuillets					ação

ROUV9 1/160	Les deux peauciers, écartés l'un de l'autre en bas, se rapprochent graduellement de bas en haut [...].	rapprocher (se)	les deux peauciers	graduellement de bas en haut				deslocamento
CHEV98 /68	Le muscle dentelé antérieur s'étend depuis le bord spinal à la face ventrale de la scapula en arrière, jusqu'aux 10 premières côtes en avant. On lui distingue trois faisceaux : le faisceau supérieur [...] rejoint les deux premières côtes [...].	étendre (s')	le muscle dentelé antérieur	depuis le bord spinal à la face ventrale de la scapula en arrière, jusqu'aux 10 premières côtes en avant	estrutura anatômica			ação
		rejoindre	le faisceau supérieur	les deux premières côtes	músculos			ação
GREG91 /169	[Droit interne] Terminaison : Tendon récurrent qui remonte en haut et en dehors, derrière le genou, le condyle externe, et fusionne avec une expansion du jumeau externe [...].	remonter	tendon récurrent	en haut et en dehors				deslocamento
		fusionner	tendon récurrent	avec une expansion du jumeau externe	estrutura anatômica			ação
CHEV98 /68	Le muscle supra-épineux [...] se rend à la facette proximale du tubercule majeur de l'humérus.	rendre (se)	le muscle supra-épineux	à la facette proximale du tubercule majeur de l'humérus	estrutura anatômica			deslocamento

GREG91 /96	Le biceps se termine au pli du coude [...] 2° par une lame tendineuse, l'expansion aponévrotique du biceps, qui se sépare du bord interne et de la face antérieure du tendon.	séparer (se)	l'expansion aponévrotique du biceps	du bord interne [du tendon]	músculos	de la face antérieure du tendon	músculos	deslocamento
GREG91 /136	L'aponévrose du deltoïde [...] recouvre l'espace delto-pectoral et se réunit ensuite à l'aponévrose du grand pectoral.	recouvrir	l'aponévrose du deltoïde	l'espace delto-pectoral	estrutura anatômica			ação
		réunir (se)	l'aponévrose du deltoïde	à l'aponévrose du grand pectoral.	músculos			deslocamento
CHEV98 /71	Le tendon [du chef long du biceps] sort de la capsule entre les tubercules majeur et mineur [...].	sortir	le tendon [du chef long du biceps]	de la capsule entre les tubercules majeur et mineur	estrutura anatômica			deslocamento
CHEV98 /366	Transversaire épineux (partie cervicale) [...] il unit les apophyses transverses des vertèbres aux apophyses épineuses et aux lames des vertèbres sus-jacentes.	unir	transversaire épineux (partie cervicale)	les apophyses transverses des vertèbres				ação
CHEV98 /394	L'aponévrose du canal de Hunter [...] s'unit , vers la partie moyenne de la cuisse, au feuillet	unir (s')	l'aponévrose du canal de Hunter	au feuillet profond de la gaine aponévrotique	músculos			ação

	profond de la gaine aponévrotique du couturier.			du couturier				
GREG91 /222	La longue portion [du triceps] vient de la tubérosité sous-glénoïdienne de l'omoplate.	venir	la longue portion [du triceps]	de la tubérosité sous-glénoïdienne de l'omoplate	estrutura anatômica			deslocamento
GREG91 /433	Le plexus sacré [...] est recouvert par l'aponévrose pelvienne qui le sépare des vaisseaux hypogastriques et des viscères intrapelviens.	séparer	l'aponévrose pelvienne	le plexus sacré	estrutura anatômica			ação
GREG91 /160	Action des adducteurs : [...] excepté le grand adducteur, ils contribuent à la flexion de la cuisse sur le bassin.	contribuer	ils [les adducteurs]	à la flexion de la cuisse sur le bassin				ação
GREG91 /29	Autour du squelette que nous venons d'étudier [membre supérieure] se groupent des muscles destinés à faire mouvoir les différents leviers osseux.	grouper (se)	des muscles	autour du squelette [membre supérieure]	estrutura anatômica			deslocamento

CHEV98 /339	[muscles dilatateurs] action. - Par leur contraction : 1. Ils tirent en arrière les commissures [...]. 2. Ils compriment le contenu du vestibule buccal et participent donc à l'action de souffler [...].	tirer	ils [muscles dilatateurs]	en arrière les commissures	estrutura anatômica			ação
		comprimer	ils [muscles dilatateurs]	le contenu du vestibule buccal				ação
		participer	ils [muscles dilatateurs]	à l'action de souffler				ação
CHEV98 /356	[Sterno-thyroïdien] Il monte en haut et très légèrement en dehors; d'abord un peu visible en dedans du sterno-cléido-hyoïdien, il disparaît bientôt sous ce muscle, oblique, lui, en haut et en dedans. Ainsi les bords internes de ces muscles délimitent avec ceux du côté opposé une sorte de figure losangique très allongée verticalement [...].	délimiter	les bords internes de ces muscles	avec ceux du côté opposé	músculos	une sorte de figure losangique très allongée verticalement	estrutura anatômica	ação
GREG91 /355	Le quadriceps crural est extenseur de la jambe. Il détermine , aussi, par l'action du droit antérieur, la flexion de la cuisse sur le bassin.	déterminer	il [le quadriceps crural]	par l'action du droit antérieur		la flexion de la cuisse sur le bassin		ação

GREG91 /82	Le muscle sous-clavier abaisse la clavicule et, par conséquent, l'épaule; ou bien, s'il prend son point fixe sur la clavicule, il élève la première côte et devient inspireur.	élever	il [le muscle sous-clavier]	la première côte	estrutura anatômica			ação
CHEV98 /353	Quand le trapèze prend son point fixe sur l'épaule, ses fibres supérieures inclinent la tête du même côté; ses fibres inférieures servent à l'élévation du tronc.	incliner	ses fibres supérieures	la tête du même côté				ação
CHEV98 /353	[TRAPÈZE] Les fibres inférieures montent en haut et en dehors, convergent sur une lame tendineuse qui glisse sur la surface triangulaire marquant la naissance de l'épine au bord interne de l'omoplate, puis s'insinue sous le faisceau des fibres moyennes et va s'insérer à la partie externe du bord postérieur de l'omoplate.	aller s'insérer	une lame tendineuse	à la partie externe du bord postérieur de l'omoplate	estrutura anatômica			deslocamento

GREG91 /158	Le psoas iliaque passant devant l'articulation coxo-fémorale, dont le sépare une grande bourse séreuse, va se terminer sur le petit trochanter.	aller se terminer	le psoas iliaque	sur le petit trochanter	estrutura anatômica			deslocamento
GREG91 /35	[Grand rond] Il est adducteur de l'humérus. S'il prend son point fixe sur cet os, il lève l'omoplate.	lever	il [grand rond]	l'omoplate	estrutura anatômica			ação
CHEV98 /68	Le muscle sub-scapulaire [...] agit comme rotateur interne de l'épaule.	agir	le muscle sub-scapulaire	comme rotateur interne de l'épaule				ação

APÊNDICE G – EQUIVALENTES PARA OS ICS, ENCONTRADOS FORA DOS *CORPORA* DE PESQUISA

abandonar/ abandonner	Obturador Interno [...] Converge, ainda dentro da pelve, para formar um tendão que abandona essa cavidade através do forame isquiático menor [...]. (FARI03, p. 152).	aponévrose pelvienne latérale ou aponévrose du muscle obturateur [...] cette aponévrose naîte de la partie supérieure du pourtour du trou sous-pubien et du détroit supérieure du bassin en même temps que l’aponévrose pelvienne supérieure, qu’elle abandonne bientôt pour rester accolé au muscle obturateur interne [...]. ¹⁸
abduzir/ enlever	[Tensor da Fáscia Lata] Ações - Flexiona, abduz e roda medialmente a coxa. (FARI03, p. 151).	Tenseur du fascia lata [...] Il enlève également la cuisse, en l'éloignant du corps, ainsi que l'intérieur de la rotation de la cuisse et la flexion de la hanche. ¹⁹
ajudar, auxiliar/ aider	Tensor da Fáscia Lata [...] Ajuda a manter a perna em posição quando ela se encontra estendida e só realiza a flexão da mesma quando ela está parcialmente fletida. (FARI03, p. 151).	[Tenseur du fascia lata] situé sur le côté de votre bassin, aide à stabiliser votre hanche grâce à sa connexion en une bande de tissu conjonctif dur sur votre cuisse appelé bandelette de Maissiat. ²⁰

¹⁸ BAYLE, A. L. J. **Traité Élémentaire D’Anatomie** ou Description Succinte des Organes et des Éléments Organiques. 5. Ed. Paris, Librairie de Méquignon-Marvis Fils, 1843. Disponível em: <<http://migre.me/t6KS3>>. Acesso em: 30 out. 2015.

¹⁹ SUBLUXATION de l'épaule dans le culturisme. **Oemglass.net**. Documento não datado. Disponível em: <<http://www.oemglass.net/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

²⁰ Ibid. Acesso em: 30 out. 2015.

colaborar/ collaborer	[...] musculatura da parede abdominal [...] colabora com os músculos do dorso nos movimentos do tronco e na manutenção da posição ereta [...]. (DAFA06, p. 405).	Le moyen glutéal est muscle qui avec le grand glutéal, collabore à l'extension de la jambe. ²¹ (http://www.itechmedicaldivision.com/fr/index.php)
corrigir/ corriger	O m. quadrado plantar corrige , pelo menos parcialmente, a tração medial do flexor longo dos dedos [...]. (DAFA06, p. 228).	Le muscle carré plantaire corrige l'orientation du muscle long fléchisseur des orteils. ²²
estabilizar/ stabiliser	Deste modo, a proteção para os órgãos situados na cavidade abdominal depende da musculatura da parede abdominal que, além desta função, colabora com os músculos do dorso nos movimentos do tronco e na manutenção da posição ereta e ainda estabiliza a pelve quando, em decúbito dorsal ou ventral, se movem os membros inferiores. (DAFA06, p. 405).	Tenseur du fascia lata [...] En serrant la bandelette de Maissiat, le muscle stabilise le bassin et la cuisse. ²³
everter/éversion	Extensor longo dos dedos (extensor comum dos dedos): [...] acessoriamente flete e everte o pé (planta	plan musculaire : en envisageant les principaux muscles seulement, pour les mouvements globaux pied :

²¹ ÉLECTROSTIMULATION du muscle moyen glutéal. Positionnement des électrodes. **I-Tech Medical Division**. Documento não datado. Disponível em: <http://www.itechmedicaldivision.com/fr/electrostimulation_du_muscle_moyen_gluteal_positionnement_des_electrodes-t-50.html>. Acesso em: 1 nov. 2015.

²² BELLICAUD, David. **QCM Anatomie: Dos Révisions**. Paris: Éditions ESTEM, 2001. Disponível em: <<http://migre.me/t6LvV>>. Acesso em: 1 nov. 2015.

²³ SUBLUXATION de l'épaule dans le culturisme. **Oemglass.net**. Documento não datado. Disponível em: <<http://www.oemglass.net/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

	voltada lateralmente). (CAST85, p. 122).	péroniers (fibulaires) ant. et latéraux, long extenseur des orteils ⇒ « éversion ». ²⁴
--	--	--

²⁴ CHAPITRE 5 – Membre inférieur – Appuis. **Faculté de Médecine Piere & Marie Curie**. Disponível em: <<http://migre.me/t6LCQ>>. Acesso em: 2 nov. 2015.